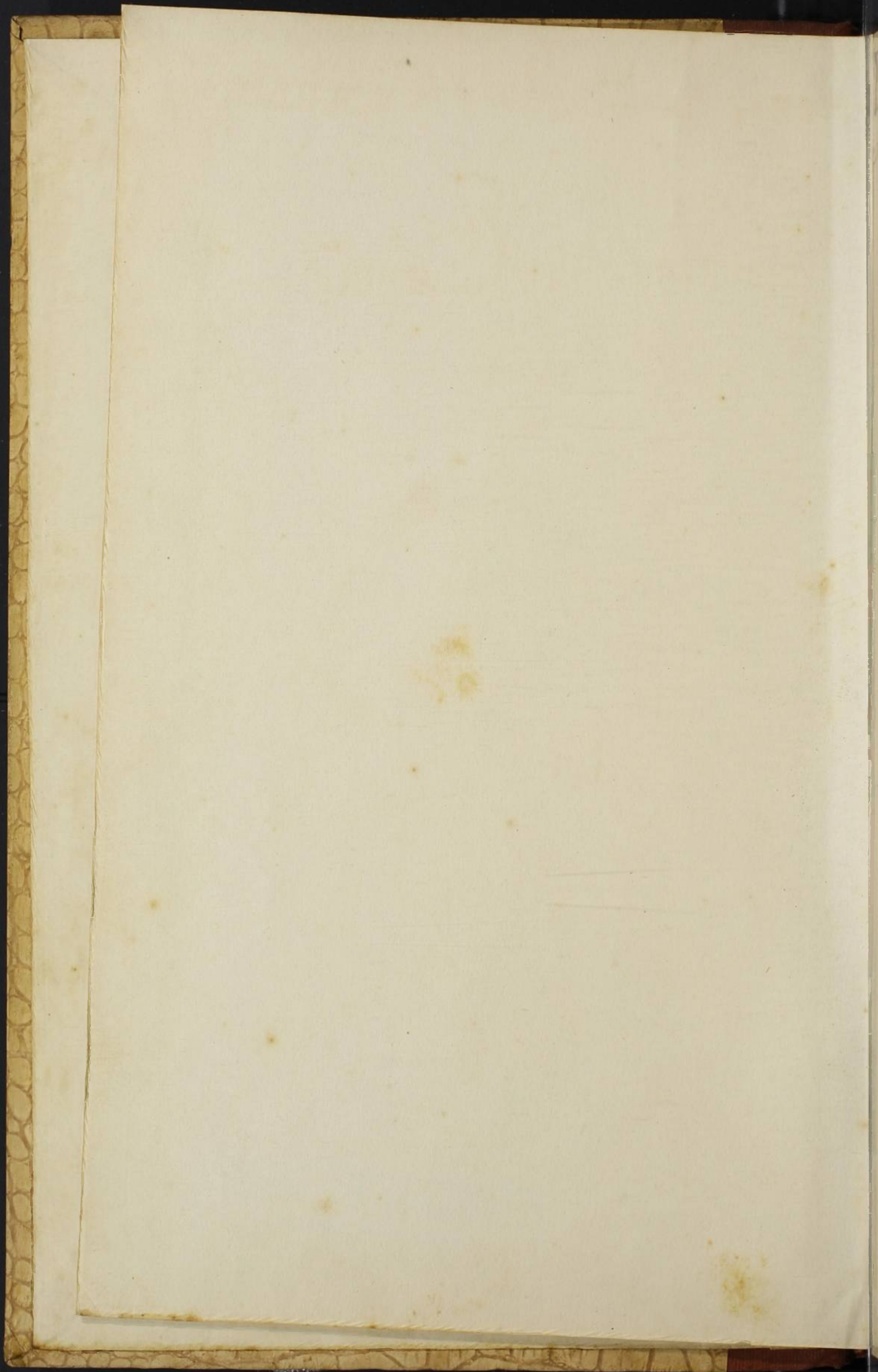


1
2/30 74

LIVRARIA BRANDÃO
(Antiquarian Bookshop)
Rua 7 de Setembro, 105
Recife - Pe. - Brasil



Pertence a Santa e Annita

NOTAS HISTORICAS

Pereira ^{DA} do Carmo
Igreja de Nossa Senhora da Penha

Padro

E DAS MISSÕES DOS

Capuchinhos da Prefeitura de Pernambuco

mesen

Recife
RECIFE

Empreza d'A PROVINCIA —Rua 15 de Novembro ns. 49 e 51
e Caes da Regeneração ns. 42, 44 e 44 A

1905

7205

Exhibere a ...

...

...

DECLARAÇÃO

Existe no archivo do Hospicio de Nossa Senhora da Penha uma brochura sobre a instituição da ordem dos Capuchinhos, sua historia, sua propagação pelo mundo, e sobre a poderosa e salutar influencia no christianismo, exercida por esta ordem de franciscanos, em todas as partes do globo.

A brochura publicada nesta cidade e sob o titulo — *Ligeiros Traços sobre os Capuchinhos*—pelo bacharel *Joaquim Guennes da Silva Mello* é um livro instructivo, bem documentado, sobre as missões e os effeitos Moraes, conseguidos com o milagroso recurso da linguagem missionaria que, em scintellas de luz, da doutrina feita de idéal e pureza, brilha no coração dos crentes.

Nos *Ligeiros Traços* se vê o emissario de Jesus, dando vida e triumpho ao christianismo catholico, por todos os espaços terrestres.

Um ramo frondoso da arvore franciscana estende-se para o Brasil e propaga as flores da beneficencia, do amor e da civilisação ecclesiastica.

Desde a instituição da ordem dos Capuchinhos, em Pernambuco, até o anno de 1871, Joaquim Guennes de Mello faz a exposição clara, precisa e completa, da propaganda.

O poder infinito da fé é manifesto.

Aqui uma cathechese, ali uma escola, mais adiante uma ermida, além uma Igreja, hontem uma estrada, hoje um açude, são flores de glorias que engrinaldam a frente dos seraphicos descendentes de Assis.

E' uma pagina bellissima da Igreja catholica a acção dos incansaveis Capuchinhos, trazendo em frescor a esperanza celeste na alma dos fieis.

Dentre os grandes feitos dos immortalizados pagnyristas da vida feliz no seio de Jesus, é preciso citar a quasi Basilica de Nossa Senhora da Penha, nesta capital.

Os principaes elementos da construcção magestosa destinada á moradia da imagem da Virgem da Penha, foram a vontade, a confiança, a abnegação, o amor e a caridade.

As causas que favorecem o desanimo e impossibilitam a realisação de uma idéa, cedem diante da presença e da tenacidade que faz milagres.

A semi-Basilica da Penha, sendo um objectivo destas *Notas*, occupa o primeiro capitulo deste trabalho.

As *Notas Historicas* não se preoccupam pretenciosamente para uma exposição acurada e de valor litterario.

Notas colhidas dos livros que existem no hospicio da Penha sobre as Missões, os deveres dos missionarios, seus actos são aqui ligados e publicados, formando pequenos e ligeiros artigos que se seguem ao da construcção da grande Igreja da Penha.

São estes capitulos apanhamentos dos factos espirituaes e materiaes, como registrados estão nos livros das *Notas*.

Não ha, portanto, o presupposto de perfeito, paciente, nesta pequena memoria.

A Igreja de Nossa Senhora da Penha

Vade, Francisce, repara
domum meam...

A vontade incitada pela fé é um começo de acção. Quando o anjo da inspiração desperta a vontade, já no intimo da alma ha movimentos para a pratica do que se deseja.

A energia, o calor, a vitalidade sufficiente fórça a agir, a objectivar o que anima o cerebro e o coração; toda a alma é unicamente a idéa que a domina como inspiração vinda do céu e tem impulsos que impellem a actuar.

Assim, caminha o inspirado para logares longinquos, pelas selvas e pelas villas a derramar as sementes da sua idéa, no coração ainda inculto do povo.

A semente germina; apparecem os adeptos, os crentes, os discipulos.

A idéa se mantem sempre presente como fóco de luz a espalhar os raios aquecedores e nutritivos, a formar convicções e ligar os crentes na harmonia dos principios idéaes.

A propaganda prosegue e o tempo prepara os fructos da florsinha mystica, nascida no campo dourado da poesia, transmudando o sonho de hontem em realidade de hoje.

São sempre abençoados e muito amados os apóstolos da idéa de felicidade humana, sempre veneradas as vontades a serviço das idéas do bem, do amor, da fraternidade.

Com a sciencia catholica de S. Thomaz, com a põesia de Dante e o poder de Innocencio III os Capuchinhos de Pernambuco continuam a vida heroica do Seraphico S. Francisco de Assis, a imagem viva de Jesus, na idade média.

Obreiros religiosos, evangelizando o dever acrisolado no sanctuario augusto dos idéaes celicos, os missionarios não medem distancias de tempo e de espaço; vão a qualquer parte doutrinar e colher os fructos das missões, na conversão de um impio, na purificação de uma alma. Por onde passam accendem

o fervor dos crentes e levantam uma capélla, o pequeno horto vivificador da alma e da religião, o horto onde nasce a rosa mystica da eternidade feliz.

E' a arte ao serviço da religião.

Filha do bello, cede o realce, as fulgurações eternas á magestade divina da Igreja, que deve assim conter as linhas grandiosas proprias da curva do céu, a imponencia soberba da fórmula do empyrêo.

Um templo deve ser bello, magestoso, magnifico, como a propria natureza com a sua cupola azul lentejoulada de estrellas.

Convictos da missão magnanima da arte, os Capuchinhos Serafim de Catania, Fidelis de Fognano, Francesco de Vicenza e Venanzio Maria de Ferrara formam a unidade espiritual que gosa a bemaventurança de ter projectado, idealizado e construido a sumptuosa quasi Basilica de Nossa Senhora da Penha.

Feito o primeiro plano pelo architecto Carimini, fôra elle modificado, adaptando-se ao clima.

Apesar dos embaraços de certas circumstancias, assenta-se a primeira pedra basica, em 6 de Novembro de 1870, com todas as formalidades solemnes e festivas, ás 5 horas da tarde, diante de grande assistencia publica.

Estava começada a substituição da pequena Igreja, em ruinas, e que fôra edificada em 1655.

A configuração da quasi Basilica, em estylo corynthio, é a de um templo de 65 metros e 70 centímetros de comprimento sobre 28 metros e 40 centímetros de largura.

A fachada, em frente á praça, mede 28 metros e 40 centímetros; sua altura é dividida em duas ordens: uma, a maior, contém 12 metros; a outra, a menor, sóbe 13 metros incluído o frontespicio.

A Igreja tem a fórmula de uma cruz latina, comprehendendo tres naves: uma central e duas lateraes, com columnarios de marmore rosa, de 9 metros e 95 centímetros de altura, sobre 1 metro de diametro.

No centro da linha transversal da cruz, sob o arco interior que sustenta o zimbório fica a capella-mór, construída por 6 columnas em semi-circulo e a cupola em fórmula de docél.

No espaço, á frente da capella, sobre as 4 enormes pilastras, mantem-se o soberbo zimbório, cuja chave está á altura de 42 metros contendo a elegante clara-boia que serve de base á imagem de Nossa Senhora da Penha,

Na área posterior á capella-mór se espaça uma quarta nave, em fôrma semi-circular. Na parte extrema da fabrica, ficam as sacristias e as duas elegantes, esbeltas torres de 40 metros de altura, terminadas com feições de pyramide.

São estas as linhas as mais geraes do templo da Penha.

Quando Frei Serafim de Catania, prefeito da Penha, e o sengo architecto Frei Francesco de Vicenza projectaram levantar a nova Igreja, havia em caixa a quantia de um conto de réis.

Frei Venanzio de Ferrara confia no povo pernambucano. Transmittte de si para os fieis esta necessidade de um templo bello e magestoso, infiltra a idéa e, dias depois, recolhe dez contos de réis.

Continuando a propaganda, a volição consciente do Capuchinho não olha obstaculos; prosegue e pouco depois o povo, o governo provincial, os ministros pernambucanos, no governo monarchico, amparam a idéa dos immortalisados Capuchinhos da Penha.

Começam os trabalhos com animação.

Antes de se fazer os alicerces se engradêa o sólo alãgadiço. Depois desta preparação, sobem os alicerces das paredes da frente, das lateraes, as do centro da Igreja e sacristias, e as das torres, no praso de quatro mezes e cinco dias, terminando em 11 de Março de 1871.

Feitos os fundamentos e sendo preciso entregar ao governo municipal a área destinada ao mercado publico, se trata de levantar o novo hospicio, dando assim tempo a se fortificarem, ficando bem assentadas as bases da Igreja.

Concluida em Fevereiro de 1872 a nova moradia dos Capuchinhos, se fez em Março a translação das imagens, sendo cantada a primeira Missa solemne em uma improvisada capella, numa das salas do claustro.

Passados os trabalhos para a Igreja e levantados os alicerces 1 metro e 5 centímetros acima do nivel da rua e cheios os espaços intermediarios, com lastros de pedras, começam a subir as paredes da fachada, as faces das pilastras e as columnas que se destinam á capella-mór.

Os serviços proseguem, a fachada augmenta, as paredes lateraes crescem, as columnas sobem e o corpo da Igreja vai assentando a sua fôrma.

Quando sobre columnas fica preparada a calota da capella-mór, um descuido dos operarios, porque

não firmassem bem as columnas, ou porque não n'as amarrassem como era preciso, ou não traçassem a cal e o cimento, convenientemente, deu causa ao desabamento das columnas sobre o peso da calota. O estrondo foi enorme. O pó subiu em fórmãs e proporções de nuvens densas de fumo.

O prejuizo material chegou a dez contos de réis.

Igualmente construidas estavam as paredes sobre as columnas, no corpo da Igreja; mas não se sabia.

Terminados os trabalhos de pedreiro, se remata, na parte central da fachada, o frontespicio, e se colloca uma cruz mandada fabricar na fundição de Manoel dos Santos Villaça. A cruz, offerta de bemfeitores, é de ferro coberto com uma chapa de ferro dourado, tendo de bronze os raios e enfeites.

Com toda a solemnidade religiosa, com as maiores alegrias é collocado o symbolo christão, em o lugar apropriado, no dia 6 de Maio de 1875.

A fachada é dividida em tres vistas: uma central com 13 metros e 80 centímetros de comprimento, e duas lateraes com 7 metros e 30 centímetros.

A altura é occupada por duas ordens. A primeira, com 12 metros, armada de 4 columnas e 2 meias pilastras baseadas sobre o nivel da Igreja, superior ao da praça, 1 metro e 5 centímetros, tem 10 metros e 40 centímetros de elevação. O intercolumnario central se alarga 6 metros e 70 centímetros e contém duas pequenas pilastras de 7 metros e 20 centímetros sustentando um arco de 2 metros e 15 centímetros de raio e sob o qual se abre a porta principal com 5 metros e 80 centímetros sobre 2 metros e 70 centímetros de luz. Os intercolumnarios lateraes são de 1 metro e 55 centímetros.

Sobre as 4 columnas faz-se um entablamento de 2 metros de altura, circulando toda a fabrica.

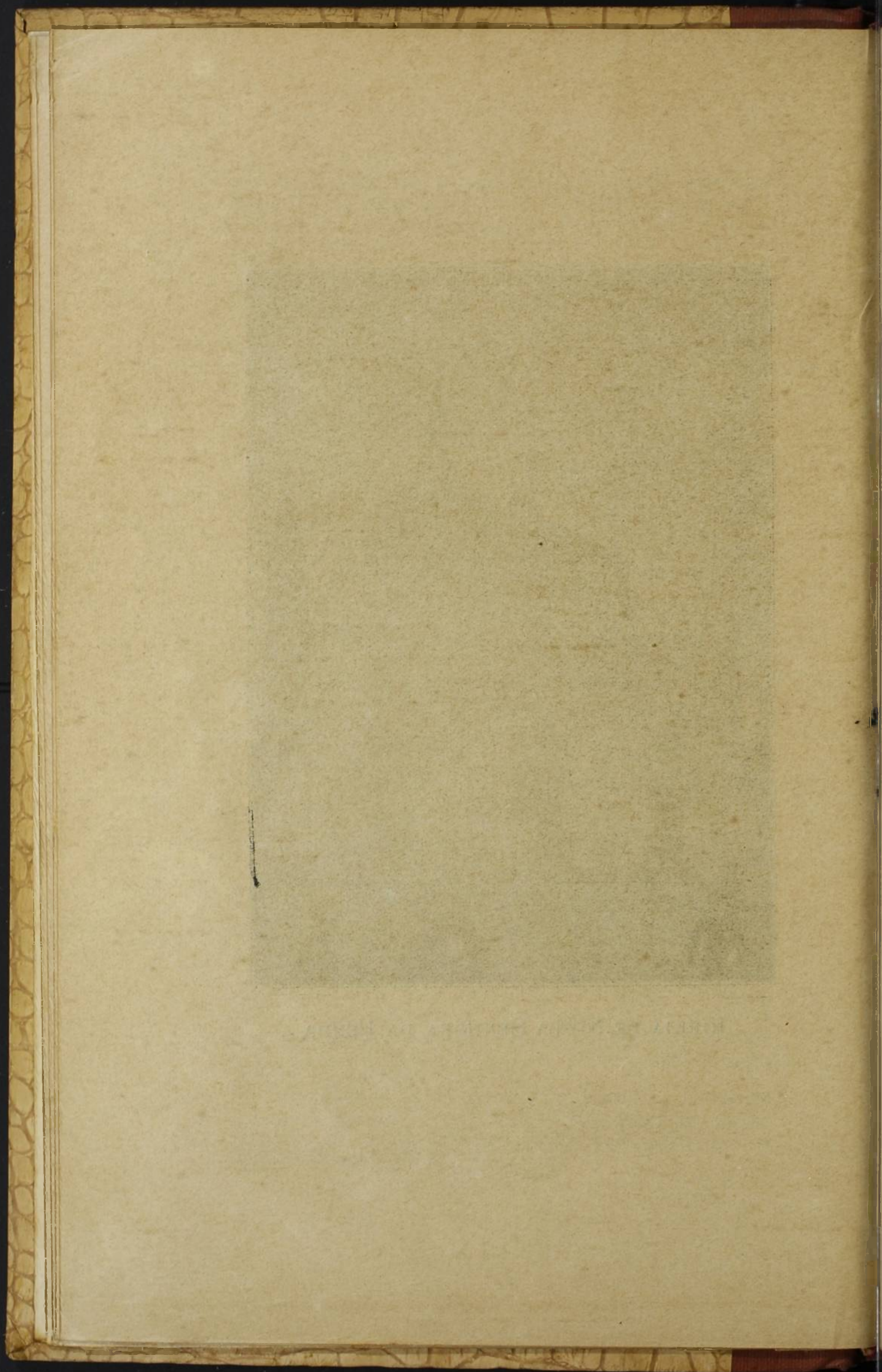
Acima do entablamento começa a segunda ordem, adornada com 4 columnas de 6 metros e 59 centímetros.

No entrecolumnario central se abre uma janella cinzelada com uma architrave de gosto romano. Sobre o entablamento, suspenso por 4 columnas menores, descança o frontespicio triangular sustendo a artistica e bem acabada cruz, ladeada pelas estatuas de S. Matheus e S. João.

Finalizados estes serviços e feitas as festas do assentamento do Cruzeiro, estavam tambem reconstruidas as columnas e a calota que constituem a capella do altar-mór.



IGREJA DE NOSSA SENHORA DA PENHA .



Levantadas, como se disse, as paredes sobre o columnario do corpo da Igreja, se principia na armação de madeira, no encaibramento da cobertura quando racha o mural em meio, e em um instante desaba o paredão de 8 metros de altura acima das columnas.

A muralha de 80 centímetros de grossura faz aviso.

Pedreiros e carpinas sobre o paredão, operarios sôb os arcos e serventes nas proximidades, ouvem um estalo; assustados correm, esvasiam o local e pouco depois escutam o ruído medonho da destruição do trabalho apreçado em dez contos de réis.

Este desmoronamento aconteceu em Julho de 1875, dois mezes após as festas do frontespicio.

Em vista destes prejuizos manda-se buscar na Europa alguns materiaes e entre elles as columnas de marmore rosa que fazem o corpo da nave central.

Precisando-se de um bom estucador se contracta, na Italia, Domenico Botazzi Triestino; passado algum tempo falleceu, sendo substituido pelo portuguez João Fernandes Vieira.

Recebidos os materiaes em Novembro de 1876, em Janeiro de 1877 são collocadas as columnas de marmore, em seus logares, e se recomeça com as paredes solidamente amarradas com chapas de ferro.

Feita uma facha de parede, medindo no corpo da nave 46 metros, se levanta o cornijão e sobre este a muralha, uma de cada lado, para sustentar o telhado.

Os paredões medem 596 metros cubicos.

Armadas 13 tesouras de madeira de lei, pregados barrotes de amarello e assentada sobre estes uma fiada de tijolos de alvenaria, batida com cimento, se cobre o telhado numa superficie de 1112 metros.

Concluida a cobertura, se passa para os tectos e para a construcção do zimborio, assegurando bem os pilastrões que iam suster a grande cupula do cruzeiro do templo.

Os dois do primeiro arco do zimborio são interiormente abertos até a altura de 7 metros e ahi fechados por uma abobada apertada com chapas de ferro. O vacuo tem 1 metro e 80 centimetro de diametro. Neste espaço faz-se uma escada de pedra, volteada em torno de uma columna de 30 centímetros de diametro e que termina unida á dita abobada.

Estas escadas sobem para os pulpitos.

Os dois pilastrões do segundo arco são exteriormente cavados em nichos de 7 metros e 44 centímetros

de altura, sobre 2 metros e 40 centímetros de largura e 90 centímetros de fundo circular, com meia calota, destinados aos confissionarios, peças de 6 metros e 44 centímetros sobre 2 metros e 40 centímetros de largura.

Na parte superior das 4 colossaes pilastras se trabalha a construcção do zimborio.

Assentada a cimalha segue-se um pé direito de 3 metros e, depois, uma facha servindo de base aos intercolumnarios das 16 pilastras. Armadas as ombreiras, vergas e parapeitos de marmore de Verona para as 8 janellas de 2 metros e 80 centímetros sobre 1 metro e 40 centímetros, cada uma, entre os intercolumnarios, são feitos ornatos corinthios, com tijolos, para o estuque.

Terminado o tambor de 878 metros cubicos de parede, se suspende este serviço e se trata de voltar o trabalho para a nave principal.

Faz-se a cimalha e acima desta, na columnata do corpo da Igreja, se construe a parede com janellas de 1 metro e 50 centímetros de largura sobre 3 metros e 40 centímetros de altura arcada.

As velas das janellas são de cambotas de lei. Sobre ellas se desdobra uma facha de 60 metros de largo e continúa a se formar o semi-circulo do tecto da nave.

Depois de feita a abobada do tecto, é este ornado a ducal e pintado com tres bellissimos quadros, a fresco, representando a Morte, a Assumpção e a Coroação de Maria.

Foi este trabalho do artista Domenico Botazzi.

As pilastras da entrada da Igreja encerram as escadas que levam para o côro levantado a 6 metros 80 centímetros de altura com 4 metros de largura sobre 9 metros e 50 centímetros de extensão.

Juntamente com estes serviços fazem-se os nichos nas paredes das naves lateraes, nichos de 1 metro e 80 centímetros de fundo, destinados para os altares.

Os tectos das naves lateraes são ornados com flôres no centro de quadrados de estuque; os capiteis das columnas são ornados com flôres e folhas, a ducal, bem como os tectos das abobadas das capellas.

A linha transversal da cruz é, como se disse, dividida em tres partes. A central que occupa a capella do altar-mór; e duas lateraes em cujas extremidades estão as capellas do SS. Sacramento e Nossa Senhora das Dôres.

A capella-mór, collocada sob o arco interior que sustenta o zimborio até ao seu termo circular, é formada por 6 columnas marmorisadas

Os entrecolumnarios abrem ingressos para o altar-mór, por meio de tres degrãos. Sobre as columnas nasce o entablamento que circula sobre toda a cruz e origina o fôrro que se construe em fôrma de arco abatido.

E' ornado a ducal.

A capella ao lado direito da do altar-mór tem 16 metros e 30 centímetros de altura e 8 metros e 60 centímetros de largura sobre 7 metros e 5 centímetros de fundo. No espaço apropriado para o altar se arma um arco de 7 metros e 60 centímetros sobre 6 metros 70 centímetros. A capella recebe a fôrma semi-octangular, sendo os lados principaes com 4 metros e 60 centímetros, e os outros com 2 metros e 75 centímetros ornados com columnas de 10 m. de altura, duas de cada lado. Sobre estas columnas fica o entablamento de 1 metro e 15 centímetros donde sóbe um zimborio com 14 metros e 20 centímetros de altura, seguindo a construcção a ordem da Igreja.

E' a capella do SS. Sacramento.

A capella em paralelo a esta tem 16 metros e 30 centímetros de altura, 8 metros e 66 centímetros de largura e 7 metros e 5 centímetros de fundo. O tecto em fôrma circular é adornado a ducal.

E' a capella para o altar de Nossa Senhora das Dôres.

Concluidos estes serviços se construe a torre do lado da rua da Assumpção.

Começadas as paredes com a fôrma quadrangular externamente e circular internamente sóbe a edificação até o campanario.

Do sólo se arma a escada de pedra, em caracol, com 142 degrãos até o portico.

Desta secção a figura da torre tem a fôrma octagonal levantada com pilastras, pequenas azas e trabeação de ordem corynthia. Os intercolumnios são occupados por 8 janellas «arco-ovatos». Sobre a trabeação corre uma facha de 1 metro de altura formando o plintho, que sustenta a camara do relógio, e sobre esta accrescem-se duas fachas, uma com cimalha e outra, fechando a secção, com cornija de pedra.

A torre tem de parede 180 metros cubicos. Chegando a este ponto era preciso concluir o zimborio, visto terem chegado, da Europa, os materiaes pedi-

dos, principalmente marmores trabalhados para ornamentações. Veem igualmente peças para os altares e a imagem da Virgem da Penha.

Feito o tambor com cal e cimento, se construe um pé direito de um metro sobre o entablamento, e se segue com a magestosa curva que deixa no seu centro uma abertura semi-circular de 3 metros e 20 centímetros de diametro. Neste ponto são assentadas 20 toneladas de marmore rosa, os dois degrãos do cupolim que se arma com 8 janellas de marmore, e com as competentes vidraças coloridas e á moda de persianas.

O peso total da peça sobre o zimbório é de 50 toneladas.

As janellas do cupolim têm 2 metros e 40 centímetros de altura, sobre 90 centímetros de largura.

Enfeita-se a abertura do zimbório com uma varanda de madeira de amarello, numa circumferencia de 40 metros de altura.

Depois de ornado a ducal o fôrro com florões em quadros proporcionaes á curva, pinta-se a balaustrada da mesma côr da varanda e termina-se a magestosa corôa do cruzeiro do templo, a qual mede 237 metros cubicos e 60 centímetros.

Concluidas estas obras começa-se a construcção da segunda torre, seguindo-se o mesmo plano da primeira.

Chegando os trabalhos na altura onde parou a primeira torre, são cobertas as duas com chapas de ferro estanhado postas sobre uma capa estruturada com madeiras de amarello e em fórmãs de pyramides de 9 metros de altura.

Tambem sobre uma capa da mesma madeira se colloca a coberta de chapas de ferro sobre o zimbório.

O madeiramento applicado nestas cobertas somma 449 metros.

A somma total do peso do ferro estanhado e posto sobre grande cupula e pyramides das torres é de 3.980 kilogrammas; peso equivalente a 485 metros de superficie.

A extremidade de cada pyramide é ornada com uma cruz de 2 metros e 70 centímetros de altura incluindo o globo de cobre estanhado e dourado.

Em Dezembro de 1878 estavam concluidos todos estes trabalhos do templo, e pintada a capella do SS. Sacramento com desenhos a fresco os quatro prophetas maiores, nas vélas da cupula e dois quadros nas paredes lateraes, representando um, a ceia de

Christo com os Apostolos, o outro o milagre do maná, no deserto.

Prepara-se a subida da imagem da Penha para a lanterna sobre o ostentoso zimbório.

A imagem talhada em madeira, e coberta com uma espessa lamina de cobre dourado, mede 4 metros e 25 centímetros de estatura.

Em 8 de Dezembro de 1878 tem logar a benção, uma festa brilhante como o carro triumphal conduzido pelos operarios, precedidos de creanças vestidas de anjo.

A procissão passa em volta da Igreja passeiando a imagem em um throno de nuvens e anjos, e magestosa, imponente exulta a santa veladora dos Capuchinhos.

No dia 12 do mesmo mez sóbe a mystica corôa do templo para o throno, perpetuando nas alturas a maravilha da arte.

Terminadas as festas de premios ás creanças, recomeça-se o trabalho collocando as 5 portas, tres da fachada principal e duas da face lateral.

As hobreiras e vergas de marmore branco em estylo byzantino são da entrada principal; as de fórma corinthia são collocadas nas portas lateraes. As portas armadas com almofadas talhadas no ebanho, representando scenas da vida de Nossa Senhora; a riquissima corôa e anjos da capella do SS. Sacramento são trabalhos feitos e concluidos em 1879.

Em 1880 se aprompta o altar-mór, o de Nossa Senhora das Dores e o de Nossa Senhora do Bom Conselho.

Senta-se o altar-mór, cujo parapeito representa o desembarque de Nossa Senhora da Penha para a antiga ermida; e assegura-se o magnifico throno de madeira dourada. São collocados os pulpitos dourados nos seus logares, se conclue a parede da sacristia com 10 metros de altura e 4 de largura e se faz a caiação exterior da grande Igreja.

Em 1881 assenta-se mais um altar, se termina com a construcção das sacristias, ladrilha-se a Igreja com 25 milheiros de tijolos de mosaico coloridos, colloca-se a lage de marmore nos intercolumnarios das entradas; faz-se a escadaria de pedra que sóbe para o adro da Igreja, medindo 8 metros lineares e se calça o pateo, o lado da Igreja e o do muro do convento, com 277 varas de lagedo.

Prompta a fachada com duas ordens de columnas marmorisadas e ornadas de estatuas; feito o frontes-

picio guarnecido por uma cruz espelhando ouro no reflexo da luz do sol, e entre dous apóstolos; concluída a nave-mór de 26 metros e 50 centímetros, ladeada por 8 columnas de marmore rosa, 4 de cada lado, sustentando entrecolumnarios clareados pelas altas janellas de 3 metros e 40; preparadas as naves lateraes com as capellas nos intercolumnarios das paredes; armada a capella principal com as columnas em direcção hemi-circular sustentando a cupula em fórmula de docel, como tecto do altar preparado com peças de valor artistico, como o frontal e as imagens de S. Francisco e de Santo Antonio, primores da arte pura; terminado o altar da capella do SS. Sacramento com as paredes adornadas de pintura a fresco e com a preciosa corôa dourada, em fórmula de docel, guarnecida de bellissimos anjos; assentado o altar formoso de marmore de côres combinadas, para a Mater Dolorosa; acabado o rico zimbório com as janellas envidraçadas de côr; trabalhado o cupolim tambem com as janellas envidraçadas e a 42 metros de altura, onde descança a imagem de Nossa Senhora da Penha, irradiando luz dourada na perspectiva do azul do céu; finalizadas as sacristias e as torres esbeltas, fechadas em fórmula de pyramides subidas para o espaço, podia se apresentar ao publico o monumento o mais rico feito pelos pobres.

Os Capuchinhos desejam inaugurar o templo e com toda a magnificencia.

As verbas estavam exgottadas e era preciso adquirir alguns objectos.

Os Capuchinhos convidam a generosidade pernambucana, expõem seus desejos e pouco depois recolhem vinte contos de réis.

Tratam de apromptar a Igreja e compram 8 castiças de madeira dourada, com 1 metro e 10 centímetros de altura; 50 menores; 96 pequenos, prateados; 14 lustres de vidros, 4 lampadarios de madeira e ferro dourados, destinados para os intercolumnarios do altar-mór; dous armarios de madeira de qualidade, artisticamente trabalhados; 200 metros de tapete avelludado; 12 cortinas de panno verde bordado a lã para as portas, e alguns objectos de enfeite.

Neste tempo chegam os sinos que foram sagrados solemnemente e com festas collocados na torre do lado direito do novo templo.

Em 22 de Janeiro de 1882 tem logar a sagração da Igreja.

Em 2 de Fevereiro desperta a aurora do faustoso dia em que são coroadas as aspirações dos catholicos, o dia da festa a mais alegre para o coração dos fieis. As recompensas de 12 annos de trabalhos, 12 annos de paciencia, são satisfações que cantam no intimo d'alma.

As 30.000 pessoas que assistem contemplativas o monumento, lêem naquella pagina de marmore, escripta para a historia da arte em Pernambuco, as harmonias do sentimento do povo com o dos Capuchinhos, em fórmãs de amor, bondade e caridade; lêem, no edificio que deslumbra, os actos da generosidade dos pobres, que vivem de esmolas, marmorisados pela fé e perseverança.

Na vespera da solemnidade faz-se a sagração do novo templo, officiado o dignissimo antistite d. Antonio Candido de Alvarenga, pronunciando as palavras — *Aperite, Aperite*, e abrindo as portas da Igreja.

Revestido o magno prelado da diocese do Maranhão dos ornamentos pontificaes e cercado de sacerdotes regulares e seculares, acompanhado com os Capuchinhos Frei Affonso, director prefeito das Missões da Bahia, Frei Lourenzo di Sassoferrato, Capuchinho da Penha, entra a solemne cerimonia dignificante que se distende até as duas e meia horas da tarde, concluindo com o santo sacrificio da missa.

S. Exc. o bispo de Olinda, D. José Pereira da Silva Barros, assiste a esta sagrada funcção no faldistorio para este fim preparado.

Em comprimento da sacrosanta cerimonia, consagrados são o altar mór, dedicado á santa padroeira Nossa Senhora da Penha, a ara de Nossa Senhora das Dores, o throno do Sagrado Coração de Jesus, e bentos os demais altares, por não estarem ainda concluidos.

Terminado o ceremonial assistido pelo povo desde as 6 horas da manhã até as 2 $\frac{1}{2}$ da tarde, prepara-se a procissão em que se deve carregar 6 andores acompanhados por 22 irmandades convidadas.

O andor de Nossa Senhora da Penha, Nossa Senhora de Lourdes, é cada um, cercado de meninas, filhas de Maria, vestidas de branco e engrinaldadas.

Percorrendo as ruas circumvisinhas da Igreja a procissão com a charola de S. Miguel, o andor do Coração de Jesus, o ferculo de S. Felix, as andas de Nossa Senhora de Lourdes, Nossa Senhoras das Dores e a charola de Nossa Senhora da Penha, recolhe-se no templo ricamente decorado e illuminado, e

sóbe ao pulpito o missionario panegyrista da Virgem, Frei Celestino di Pedavoli e com tocante discurso exalta as glorias da Immaculada Santa que vai ser enthronada no solio de seu templo.

Depois do sermão canta-se a litania e encerra-se o acto com a benção do SS. Sacramento.

Segue-se a novena, no dia seguinte, com a mais surprehendente alegria do povo pernambucano, coração amante da Rainha dos Anjos.

Nas Vesperas imponentes ha cantos solemnes, maviosa linguagem da religião em hyperdulia á incomparavel imagem da pureza divina, o refugio dos crentes, o allivio dos mortaes.

No dia da festa celebra, ás 7 horas da manhã, a santa Missa, o amado prelado diocesano de Olinda, no altar de Nossa Senhora da Penha, e distribue communhão aos innumerados fieis que se sentam á sagrada mesa.

A's 10 horas entra o Pontifical, com toda a pompa, celebrando o antistite D. Antonio, Pastor da Igreja, no Maranhão, assistido pelo Revdm. Prefeito da Bahia, Frei Affonso di Bologna, pelo Capuchinho da Penha, Frei Lourenzo di Sassoferrato, pelos conegos da Cathedral, sacerdotes e seminaristas.

São presentes á Missa, o presidente da provincia, o general commandante das armas, consules estrangeiros catholicos, officiaes do exercito, padrinhos e madrinhas, todos em um taboado armado, sob o zimbório, especialmente para este fim.

Occupa o pulpito Frei Celestino e por espaço de 1 e $\frac{1}{2}$ hora demonstra que Maria Santissima é a Mãe da verdade infinita, cuja fiel depositaria é a Igreja Catholica, Apostolica e Romana.

A musica para a liturgia é escripta pelo maestro Thiago di Messina e executada sob a batuta do mestre Miguel Pereira.

A's 5 horas da tarde assoma na tribuna sacra o Exm. Revdm. Bispo do Maranhão e fala sobre a Igreja e a Virgem.

Ao terminar o sermão começa o *Te-Deum* e finalisa o acto com a benção do SS. Sacramento.

O templo ricamente illuminado interna e externamente offerece um aspecto deslumbrante com a fachada, o zimbório e as torres scintillando nos globulos coloridos e accesos.

A affluencia do povo enche a quasi-Basilica, a praça e as ruas adjacentes.

O povo alli reunido abençoã os esforços dos Capuchinhos que, em epocha tão desfavoravel, souberam erigir o monumento, obra dos pobres, dos que cousa alguma possuem e de esmolas vivem, consumindo oitocentos contos de réis na sua construcção.

Não se póde descrever com palavras simples o admiravel effeito que produziu no espirito da população desta capital a solemne abertura e a magestosa sagração do mais artistico, do mais bello templo religioso que aqui no Recife existe.

Realisada a festividade imponente, magnifica, dias após se prosegue nas obras finaes, na conclusão dos altares nos nichos das naves lateraes e dos altares do semi-circulo posterior ao altar-mór, numa área de 12 metros de comprimento sobre 10 metros de largura.

A área do semi-circulo representa uma outra nave em fórmula circular com 5 metros e 50 centímetros, ornada com 6 columnas ligadas á parede em fórmula de raio relativamente ao altar-mór.

Nos intercolumnarios estão os 4 menores altares em capellas arcadas de 3 metros e 80 centímetros de largura, 9 metros e 20 centímetros de altura e 2 metros de fundo.

No quinto intercolumnario se faz ingresso para um quadrangular de 4 metros e 80 centímetros que abre entradas para as sacristias e as torres.

As capellas nos intercolumnarios das naves lateraes são preenchidas com altares bellamente trabalhados em marmore de côres. O altar de Nossa Senhora do Bom Conselho é sublime com os ornatos de anjos; os de S. Francisco; S. José; Santa Veronica; S. Felix; Nossa Senhora do Rosario, são simples e attraentes; o de Nossa Senhora de Lourdes é primorosamente lindo: quem o idéalisou tinha n'alma o relevo da delicadeza selecta. O altar do Bom Jesus da Paciencia, o de S. João Baptista são singelos e significativos.

Os altares do hemi-circulo posterior á capella-mór são menores, modestos e foram assentados por Frei Paschoal di Bologna.

Em 1892 estavam todos os altares assentados e occupados com as imagens, algumas offertadas.

Concluidas, terminadas, finalizadas as obras da quasi-Basilica de Nossa Senhora da Penha, no espaço de vinte e dois annos, de 1870 a 1892, foram assentadas duas pedras sobre as portas das sacristias.

Numa se lê :

“ No dia 6 de novembro do anno de 1870,
Governando a provincia o exm. snr. conselheiro
Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque
e a Diocese o R. S. Conego João Chris-
thomo Paiva Torres

Os Missionarios apost. Capuchinhos
Lançaram a primeira pedra fun-
damental deste Templo consagrado
a N.ª Sr.ª da Penha,

Sendo commissario geral das missões

Rvdm. Frei Caetano di Messina

Vice-comm. encarregado das obras do
Templo—

Rvdm. Frei Venanzio Maria di Ferrara.

Prefeito do hospicio de Pernambuco

Revdm. Frei Seraphim di Catanea.

Vice-prefeito—Frei Fidelis di Fognano.

Na outra pedra embutida na parede opposta se lê :

“ Este esplendido, magestoso Templo
Elevado como por encanto pela munifi-
cente liberalidade de quasi todos os
fieis brasileiros e principalmente dos
heroicos e catholicos pernambucanos

Em honra e gloria da

Immaculada Virgem da Penha

sob a immediata direcção do habilis-
simo architecto capuchinho

Frei Francesco Maria di Vicenza

e de outros frades missionarios nes-
ta provincia

No auspicioso dia 22 de Janeiro de
1882

Assistindo o Exm. Reverendissimo
Diocesano Sur. Dom José Pereira da
Silva Barros,

Foi solemnemente consagrado pelo

Exm. Revdm. Bispo do Maranhão

Dom Antonio Candido de Alva-
renga

Com extremo jubilo e edificação
desta Veneza brasileira

A quem este soberbo padrão de glo-
ria incontestavelmente pertence

A magestade da quasi-Basilica artistico religiosa, a harmonia corinthio-composita das fórmãs, a correcção proporcional dos marmores, o accordo da pintura a fresco, e as disposições das aras combinam, se unem e formam o monumento consoante aos idéaes divinos.

Da entrada do templo se alonga 26 metros e 50 centímetros até o primeiro arco do zimbório, a nave central, ladeada pelas columnas de marmore rosa e clareada pelas 10 janellas nas muralhas que fecham em semi-circulo o tecto decorado com tres medalhões a fresco.

Dos lados seguem as naves menores de 10 metros e 70 centímetros com os intercolumnios das paredes abertos em nichos, occupados com os solios dos santos, joias primas da estatuaria.

No centro da linha transversal da cruz, e sob o segundo arco do zimbório, num semi-circulo de columnas marmorizadas e fechadas na parte superior pela calota, está a capella que guarda o throno dourado e eximamente artistico da padroeira Maria Santissima da Penha.

Numa extremidade da linha fica a ara do Santissimo Sacramento; noutra o esmerado trabalho do solio de Nossa Senhora das Dores.

No espaço em frente ao altar-mór e sobre os arcos sustentados pelas 4 enormes pilastras se ostenta a cupula do cruzeiro á altura de 35 metros e num circulo de 5 metros e 70 centímetros de raio; sobre a cupula a lanterneta de marmore colorido elevando a corôa á altura de 42 metros. Sobre a corôa descança a imagem da Padroeira.

Posterior á capella-mór uma nave de 5 metros e 50 centímetros em hemi-circulo é guarneçada de altares nos intercolumnios das paredes que ligam as sacristias á parte final da Igreja com duas esbeltas torres de 40 metros, rematadas em fórmula de pyramide de 9 metros, adornada com uma cruz.

O monumento da perseverança, alliada á generosidade, fala ao coração o nome do indigete Frei Francesco Maria di Vicenza.

Abençoado pelo coração brasileiro é o Capuchinho Fr. Francesco deixando em Pernambuco o seu

espírito artistico, selecto, fulgurante, no marmore eternisador da sua gloria.

O templo da Penha assignala um periodo na historia da arte animada com o espirito do Capuchinho Frei Francesco di Vicenza.

O templo coroado pela Virgem da Penha mostra o nicho para a alma de poesia gloriosa do architecto Frei Francesco Maria di Vicenza.

Frei Venancio Maria di Ferrara

Os Capuchinhos foram instituidos para não deixar um canto da terra sem a sementeira da palavra christã, sem a propaganda da conversão do povo para a doutrina do filho santo da tribu de Judá.

Envoltos no pesado burel, pés em alpercatas, cabeças descobertas e expostas aos raios quentes do sol, pelos campos, villas e aldeias, espalham os obreiros da Igreja a semente catholica para colher, mais tarde, as flores do christianismo.

O martyrio não lhes diminue as forças da propaganda.

Conta-se que S. Dionysio Areopagita, cuja cabeça fôra destroncada, continuou a prégar, levando nas proprias mãos a decepada cabeça e operando ainda muitas conversões.

Nada os atemorisa, portanto.

Quaesquer que sejam as circumstancias, a força irresistivel da fé immaterialisa-os ; animados pelo espirito, sentem-se os capuchinhos, felizes, evangelizando o coração de Jesus.

A influencia dos panegyristas da Igreja, sobre a alma do povo, é manifesta, clara, decidida ; elles possuem a electricidade sympathica, o fluido captivante, sensibilizando e conquistando adeptos que os amam, porque ao lado do beneficio espiritual recebem serviços materiaes, de utilidade publica.

D'ahi as expansões festivas, recepções estrondosas, deslumbrantes, por onde passam os missionarios despertando alegrias que sobem a allucinações sublimes.

Esta verdade vai ser agora, mais uma vez, demonstrada com o apresentar as missões dos queridos Capuchinhos na diocese de Olinda.

A actividade incessante nos pré-gadores da boa-nova é effiçencia, é energia é, para bem dizer, a materia dos seus espiritos.

Em o dia primeiro de novembro de 1869 aporta a esta capital o vice-commissario geral dos capuchinhos, fr. Venancio Maria di Ferrara, para visitar a missão da Penha.

Dias depois da sua chegada, se dirige para o collegio de BOM CONSELHO na antiga villa de Papacaça, examina-o, reforma o systema adoptado, faz um regulamento e consegue das senhoras, que administram a escola professem a Ordem Terceira Franciscana e exhorta-as a continuarem com fervor a ensinar o dever ás creanças desvalidas, desamparadas e sob suas guardas ; certas de que seriam glorificadas pelas virtudes das educandas quando colhessem os beneficios que dignificam a vida.

O coração infantil depende muito da instrucção que recebe, da educação que se lhe imprime. A creança é amoldavel pela cordura, delicadeza, carinho e principalmente pelo exemplo que se lhe apresenta.

Em pouco tempo fr. Venancio deixa ver a caracteristica do seu espirito, accentuada na agilidade, na fórma vivaz, superabundantemente activa, efficiente, effectiva.

Seguindo de Bom Conselho para BOM JARDIM, ahi está missionando, aconselhando as acções que civilisam os homens quando é chamado, em janeiro de 1870, para ir á BAHIA, logar onde pouco se demora por ter de vir a esta capital.

Daqui segue para o interior, volta, e sem demora embarca para o Maranhão com o fim de examinar o HOSPICIO DE S. THIAGO. Nesse estado evangelisa, offerece o banquete eucharistico e regressa para esta capital.

Precisando-se levantar a nova Igreja da Penha, o missionario fr. Venancio é incumbido dos trabalhos de direcção, por ordem do Revdmo. Padre Commissario Geral, fr. Caetano di Messina, tio do actual prefeito fr. Caetano di Messina Sobrinho.

Mesmo com este encargo, qual o de auxiliar os serviços constructivos do novo templo da Penha, o emissario do bem não deixa de percorrer a diocese, de passar em todos os logares e beneficiar com um traço da sua actividade effectiva, sendo então apreciado no modo de se applicar, na maneira de se insinuar, insuflante e sempre vantajosa. Onde chega é recebido pela alegria e acclamado pelas esperanças illuminadas de felicidade e, quando tem de retirar-se, o povo externa a magua, a tristeza, a saudade e pede,

convida o sacerdote a demorar-se, bafejando com as auras salutares de suas missões, logares onde haviam 33 annos, como aconteceu no RIO GRANDE DO NORTE, as povoações não sentiam a beneficiencia da palavra religiosa no coração sedento de verbo divino.

O povo rejubila-se, sente a alma alegre com a presença do seraphico irmão da familia de Assis.

Indo a GAMELEIRA, a graça religiosa, em contentamento, o recebe. Frei Venancio missiona, lança os alicerces e trabalha na edificação da matriz. Sae para LEOPOLDINA, no Estado de Alagoas, evangelisa, beneficia as almas e faz o cemiterio. Volta de Leopoldina e segue para NAZARETH DO CABO e ahi, com a caridade do povo, principia o sepulchrario, presta seus serviços no tribunal catholico, sacramenta casamentos então illicitos e, se retirando, se encaminha para BONITO onde reconstrue a capella com 100 palmos de comprimento sobre 40 de largura, effectua actos espirituaes e pouco depois apparece em PAPACAÇA trabalhando na edificação da matriz. Logo após se apresenta em GARANHUNS e, reunindo 12.000 pessoas para ouvirem a palavra de Christo, realisa 100 casamentos, reconcilia inimigos e melhora a Igreja.

Julgando estes trabalhos insufficientes, nas proximidades de GARANHUNS reúne, de logarejos affastados 5.000 pessoas para ouvirem prédicas, os ensinamentos da doutrina instituida pelo filho da Virgem Maria, receber a eulogia e trabalhar nos alicerces de uma jazeda, na construcção de uma capella. Depois, desce para S. CAETANO DAS RAPOSAS, logar em que doutrina, purifica, distribue a velação, baptisa, abençoa e augmenta a área da Igreja, então pequena para o ministerio religioso. Em continuação chega á freguezia do Altinho.

E' admiravel a viveza do missionario nesses logares, emquanto se acha aqui, de visita, e no prazo de um anno. Sempre recebido festivamente, ouve, ao se despedir, o hymno da saudade entoado ao apostolo fervente de amor á sua idéa santa.

Espirito masculino, miraculoso e incançavel, transforma choupanas em Igrejas, capellas em matrizes e tira das balseiras uma povoação.

Na VICTORIA é recebido o emissario das alegrias celestes, pelo coração do povo, em festas. Esperado pelo triumpho, entra na cidade transformada em paraíso, ouvindo canticos seraphicos dos labios das creanças, vestidas de anjos.

Seguindo, acompanhado do povo, carregando an-

dores, aproxima-se da Igreja e faz oração. No templo falla aos assistentes e dá começo á sua missão.

Inicia as obras da Igreja do Rosario, cuja pedra é carregada pelos paranympfos exultantes do jubilo que possa ter o coração catholico.

Continuando os serviços, confessando, baptizando casando e evangelizando sobre o bem divino, não descança, auxiliado sempre pelo povo, e ergue a casa santa com 20^m de largo sobre 36^m de fundo. Em estylo dorico no exterior, tem a forma ionica no interior.

Para a entrada sobe-se uma escada de pedra que serve ao terraço de 16^m 40^{cm} de longo e 20^m de largura.

Com 3 naves, a central mede 23^m 8^{cm} de comprimento sobre 11^m de amplitude; as lateraes se alongam 18^m numa latitude de 3^m 10^{cm}

O corpo da Igreja é formado com columnas ionicas e intercolumnios arcados de 4^m 60^{cm} para capellas lateraes. A capella mór tem 14^m de extensão e 7^m de largura.

E' um templo bello e deixa o nome do constructor registrado nos annaes da religião e na lembrança dos Victorienses.

Terminada esta missão, no acto da retirada annua via de tristeza a alma da Victoria.

Em 1872, adoeendo o prefeito fr. Serafim di Cattanea, é nomeado, para exercer o cargo de Prefeito do hospicio da Penha, fr. Venancio M. de Ferrara, pela Sagrada Congregação da Propaganda Fide, e empossado em 22 de março do mesmo anno, no correr da festa de N. S. das Dores.

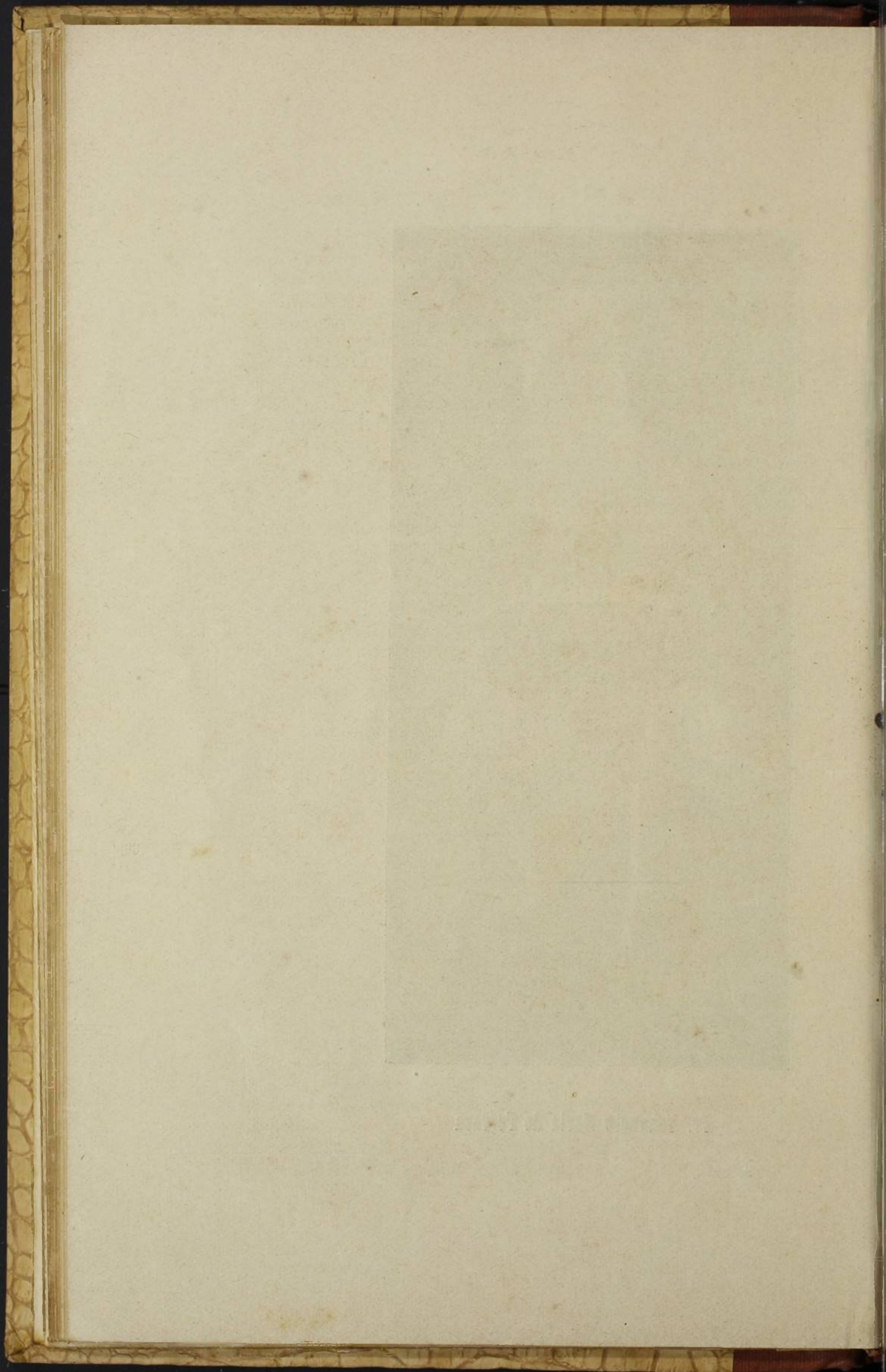
Passado pouco tempo, o prefeito vai a BOM JARDIM que se enfeita com toda a galhardia para hospedar o doutrinador da vida suprasensível. Agindo em bem das almas, suavizando, aligeirando, absolvendo, abençoando, sacramentando, logo após se dirige para CARUARU', onde numerosa massa popular o recebe com as mais pomposas manifestações de contentamento. Depois de evangelisar e construir a capella do cemiterio, sae para BEBEDOURO, no Altinho, sendo d'ahi chamado para a Colonia Orphanologica S. Isabel.

Prompto para satisfazer os fins religiosos, o infatigavel capuchinho não procura repouso e sim procura logares, onde preciso se faça propagar a doutrina de Christo.

Na PARAHYBA, para onde viaja, é acolhido pelas festas accentuadamente encantadoras. Em N. S. DA



Fr. Venancio Maria de Ferrara



GUIA edifica o sepulchral durante o tempo em que dissemina o pão espiritual.

Proseguindo sua peregrinação para o RIO GRANDE DO NORTE, percorre o sacerdote de Jesus, saudado calorosamente pelas almas em alegrias, todo o Rio Grande. Em MOSSORO' os habitantes em effusão de glorias, o expositor da palavra divina, numa immensa latada, junto á Igreja, préga diariamente, escudado nas paginas da escriptura, o mais bello destino espiritual, no christianismo, reconcilia peccadores com Deus. Em AREIA BRANCA a presença do capuchinho festiva o logar. Confessa, absolve, baptisa, casa e faz o tumulario. Em NOVA CRUZ a festividade espera-o e o acolhe delirante. Orando ao auditorio, explica o prégador a razão de sua estadia no local e realisa, durante o tempo em que permanece, 100 casamentos, na maioria, de pessoas ligadas em concubinato e erige o campo santo. Na SERRA DA RAIZ um esquadrão de 300 cavalleiros numa atmospheria em musica, exprimindo o contentamento das almas com a assistencia do apostolo beneficente, agasalha o pastor bem vindo que distribue a eulogia, effectua 220 matrimonios de amancebados e concerta a Igreja.

Retirando-se, fala em frente a 10.000 ouvintes a palavra da verdade christã, expõe os meios de se viver no ideal dos céos e convida os presentes a perseverarem nos bons propositos da salvação. Em LUCENA, missionando vantajosamente edifica o tumulario e, após, entra na VILLA DA PENHA, allivia os penitentes do peso das culpas, passa em GOYANNINHA, préga e apresenta-se em S. JOSÉ, onde não póde dar vencimento ás confissões, chrimas, casamentos e outros bens espirituaes. E' fertil o estimado panegyrista de Jesus. A idéa firme de fazer o bem celigeno é a força irresistivel que desconhece obstaculos para o espirito potente e superiormente dotado do romeiro da cruzada.

Por isto o povo admira e é grato, festivo, na presença do prégador da gloria no coração da eternidade.

Em 1876 fr. Venancio Maria di Ferrara abre as missões no BARRO, em Afogados, diante de uma concurrencia incalculavel de fieis e, sem descanso, baptisa, confessa, santifica uniões com o sacramento do matrimonio e facilita a construcção da necropole.

Neste anno apparece a secca pelos sertões e de modo calamitoso. O governo nomeia commissões para distribuir viveres e trabalho aos retirantes enxotados dos seus casebres pela penuria. Uma das

commissões cabe ao missionario fr. Venancio di Ferrara.

Os serviços prestados pelos capuchinhos em LIMOEIRO, CARUARU', BOM CONSELHO, SÃO BENTO, VILLA BELLA, OURICURY, CABROBO' e PIRANHAS, em Alagoas estão na historia social do estado. Para dar trabalho aos immigrants, excavam açudes, abrem estradas, terraplenam cavidades, levantam Igrejas, criam colonias, e constroem sepulchricos.

O *inesgotavel* evangelizador não obstante o rigorismo da secca, percorre todos esses logares e alegra o povo espalhando flôres de esperanças na alma das multidões. Missionando em JABOATÃO, é chamado para representar a Igreja da Penha no jubileo do Papa Pio IX, o que se realisa. Satisfeita a ordem, volta o abençoado servidor para esta capital e o governo encarrega-o da commissão de soccorros aos immigrants, em PIRANHAS, onde a secca estorricava. O prefeito acceta a incumbencia e sem pensar nos limites das forças humanas, arrosta o phenomeno e, em uma actividade incomprehensivel, na direcção dos serviços, pouco depois, adoece. Impossibilitado de continuar, nomeia fr. Cassiano di Comachio, o seu substituto.

O forte na cruzada da Igreja, o verdadeiro apostolo, o genuino evangelizador que fundadores de doutrinas requisitariam como perfeito e effectivo, passando caminhos escabrosos, sob o sol asphixiante, para salvar uma alma, purificar um peccador e insistir nas idéas da Igreja Romana, fr. Venancio, em 78, atravessa invios sertões e, pelas cabanas, leva a palavra religiosa, accende a fé, anima as esperanças e explica o caminho do bem, dos ideaes de Jesus.

Em S. JOSÉ DA BOA ESPERANÇA, a festa da amizade canta louvores ao levita, nunca esquecido e sempre repetido na memoria do povo. Amor é o que se respira na atmospheria. Frei Venancio evangelisa a doutrina do goso infinito, na musica dos anjos e cherubins. A alma popular se extasia, deslumbra; o coração predomina e as manifestações, as acclamações têm formas de assombrar. Só ha um pensamento, só ha uma consciencia: — o emissario beneficiador com a palavra santa, serena e nutritiva.

O prégador baptisa, purifica das culpas do peccado, chrisma, matrimonisa e faz a Igreja do logar. Emquanto alegra e glorifica, em alguns momentos sente a felicidade como um prazer da vida, um goso do que se ama, do que é amado.

De S. José, fr. Venancio, se apresenta em BEBERIBE, de Olinda, e, saudado pela alma dos fieis, faz prédicas, disserta sobre a religião de Christo, conclue a capella da Conceição e colhe os beneficios para o seu jubileo.

O bemditoso livrador das almas, em CORRENTES, tem nas suas palavras cantos de psalms para o povo attento.

A sua espiritualidade tem predicados que fazem viver o capuchinho, sem se lembrar do corpo:-- não ha afano, ha levidão, de modo que a materialidade é uma simples forma superficial, externa do ser masculino, potente, unificado com o infinito como a gota d'agua é unificada com o oceano.

E' o effeito da educação espiritual disciplinada e continua, diante de um ideal; as idéas como que se consolidam e fazem o espirito resistente, numa dependencia secundaria do corpo.

Em CORRENTES, realisando as missões as mais fecundas de indulgencias, fiscalisa as almas, abençôa a população, concerta a Igreja, e deixa robustas provas de quanto se interessa pelo destino espiritual religioso da cidade.

Comprehende-se a actividade tamanha numa natureza humana, porque o espirital dá força e resistencia ao corpo, uma simples machina trabalhada pelo espirito. Cança o corporal si o espirito é fraco, si a alma fadiga-se.

O missionario volta á S. JOSÉ DA BOA ESPERANÇA e d'ahi segue para AREIAS, entrando em GOYANNINHA e pouco depois apparece em TIMBAUBA. Doutrina, colhe fructos, doces sentimentos na consciencia, e se encaminha para CRUANGY. Acolhido pela alegria em vozes angelicas, saudando o ministro da côrte gloriosa e que vem deixar o thesouro do seu coração, esparge as graças que santificam consolidando a fé immarcescivel do povo.

Explicando o evangelho, instrue sobre o que é, perante o christianismo, o bem e o mal, ensina quaes os deveres e a conducta a seguir para se gosar o remanso da consciencia, uma das fórmulas da felicidade no Eden, e conclue confiando na Igreja.

A vontade do missionario capuchinho é a fé, a fé é vontade, de modo que a idéa de céo move a vontade; é o principio da energia para as suas acções.

Frei Venancio, na JAQUEIRA, é hospedado como o talisman do espirito popular da localidade. A paz do Senhor no seio das familias, a reconciliação entre

esposos separados, 60 casamentos de uniões illicitas, são os resultados da estança do missionario da tranquillidade.

Por este tempo fr. Venancio necessita estar na capital para assistir, como Prefeito, a inauguração do novo templo da Penha, em 1882.

A abertura, a hyperdulia á Virgem da Penha, a magestosa festa do amor e da caridade, está ligeiramente descripta no capitulo sobre a construcção da semi-Basilica.

Depois da sagração do templo o Prefeito fr. Venancio vae álguns dos logares do interior e, em NAZARETH, é recebido pelas expansivas demonstrações de gozo na cidade decorada com os mais bellos ornamentos.

O céu azul, o ar banhado de luz, a cidade adornada, o apostolo querido é abraçado pelo coração do povo, em effluvios de belleza, fazendo das alegrias um coro de cherubins cantando o bemquisto que orvalha com o verbo tocado de santa inspiração, a intelligencia joven dos habitantes. Nas prédicas ha entusiasmo, a população applaude e acclama em delirio o bemfeitor dos nazarenos que recebem uma Igreja, para o orago S. Sebastião. 57 pessoas resolvem, por si, legitimar a prole, santificando as uniões havidas como prejudiciaes á dignidade dos costumes sagrados pela lei.

Em CHÃ DE CARPINA faz a capella e seguindo para S. LOURENÇO e depois para TEJUCUPACO, é saudado como o anjo do bem. Chamado pela Irmandade do Bom Jesus dos Martyrios, em GOYANNA, que estimava e queria junto de si, o levita, o adorado sacerdote, fr. Venancio chega em Goyanna, á hora serena da manhã, com o sorrir da natureza despertada com o cantar dos passaros. A brisa murmura doçura no peito das camponezas sadias, modestas e felizes que acordam e, na hora matinal, saturam o dia com o balsamo da bondade.

Na cidade, o enviado da Penha sente a poesia da festa e ouve os louvores, em musica, da alegria do povo.

O entusiasmo augmenta com a luz do sol dourando e resplandecendo o estandarte da religião. Pisando ruas cobertas de folhas verdes de canelleira, fr. Venancio, em procissão, caminha para a Igreja dos Martyrios onde realisar-se-á a magnifica festividade.

As graças da natureza continuam associadas ás

camponezas das faces côm de rosa. A musica enche de harmonias sonoras todo o espaço e o vozear entrecortado de sorrisos, é a linguagem do contentamento diante do ministro de Jesus.

O sacerdote effectua a festa da Igreja e invoca a Providencia Divina, implorando a benção para o povo fervoroso.

Evangelizando alguns dias, acompanhado sempre de auditorio immenso, reforma costumes, sagra 150 casamentos, distribue a eulogia a 3.000 purificados no tribunal da penitencia e, á mancheia, espalha nos corações puras sementes das verdades christãs.

Cumpridos os deveres, convertidos os desviados, robustecidos os crentes, o insigne pastor sente as remunerações Moraes, as satisfações que fazem o céu aberto, dentro do coração.

Na freguezia de VICENCIA 15 dias que passa, são 15 dias de graças que o céu dispensa. Acompanhado de 50 cavallerianos, o vencedor em Jesus entra na villa, com o prestito, e vae para a Igreja realizar o officio divino, orar sobre Deus e sua grandeza. Depois toma a palavra o santo ancião e sauda os moradores do logar. Nas missões, os effectos são magnificos. Os penitentes se alliviam dos peccados, 35 casamentos naturaes são sacramentados, preenchidas, como sempre, as formalidades legaes da Igreja.

Em MURIBECA o missionario da Igreja Romana passa o tempo preciso para evangelisar, suavizando os crentes com a palavra que flue refrigerante.

Cercado da multidão se dirige para a séde da freguezia, passando sob arcos triumphaes, e ahi chegando recebe das creanças um bello ramalhete de flores naturaes.

As missões são fructiferas: communhões, e 121 casamentos de amancebades, sendo alguns destes, ligados, haviam 30 annos. Com procissões e benção papal conclue, naquelle dia, seus deveres para com Deus e os homens. A exultação popular chega ao limite allucinador. Cavalheiros acompanham, com imagens, o varão Capuchinho, de Muribeca até o cenobio da Penha, aqui, na capital.

Na cidade de BEZERROS é acolhido o amado espirito das virtudes christãs pela alma da população ávida de ouvir e nutrir-se com a palavra miraculosa, e ver dotada a localidade com um sepulchrario.

O povo é sempre apto para prodigios.

Bem dirigido, bem aconselhado, e deante do exemplo da abnegação, do desinteresse, do bem, do

amor, da caridade em um chefe, um director que se apresenta como guia espiritual e decidido, o povo não poupa energias nem procura occasiões para realizar o fim que se deseja. Bem encaminhado o homem, qualquer idéa se traduz em realidade, em um facto.

Em CAMOCIM DE BEZERROS o missionario construe a capella para a imagem de S. Felix e benze a pedra basica da jazida.

Em TIGIPIÓ, com a assistencia de mais de 5.000 pessôas, animadas pelo verbo eloquente do grande mestre, o prégador avigora as crenças e, depois de realizados 280 casamentos alguns de amancebarios de 20, 30, 35 annos; baptisadas 128 almas, algumas de 30 e 35 annos, confessando arrependidos. Fr. Venancio vai a PAULO AFFONSO onde deixa o echo consolador da sua voz, depois de concluidos 200 matrimonios de individuos que em 20 annos se conservaram illegalmente ligados. Dando consideravel andamento á edificacão da Igreja, prepara todo o material para a sua conclusão.

Sempre movido pela fé, que é uma somma de energias capazes de agitar montanhas, e não conhecer impossiveis, o infatigavel levita, calmo, sereno, convicto, dispondo do melhor elemento constructor— a paciencia—, em PETROLINA faz verdadeiros milagres. A sua chegada é annunciada como o maior motivo de alegrias, na villa. Homens, mulheres e creanças correm para receber o apostolo da caridade, divisando-se bem, na frente de cada um, a delicia, com a visita de tão honroso hospede.

Abraçado e acclamado, segue com o povo, para a matriz, onde reza e depois celebra a missa. Concluida esta, faz uma pratica e abre as missões.

A palavra da Igreja convence os assistentes que colhem proveitos, guardando as palavras qual santo alimento espiritual. Com as prédicas convence, persuade que os bons não são desamparados quando buscam o caminho do bem, do amor ao proximo. Combate as superstições, os vicios, as falsas idéas e dignifica as virtudes. Instruindo o povo com as verdades christãs abranda os corações endurecidos, faz arrependidos, chama ao aprisco as ovelhas desviadas e perdôa no tribunal da penitencia os culpados.

As naturezas empedernidas sensibilisam-se, os inimigos se abraçam, corações amargos de vingança se saturam de bondade, e o paciente remodelador de indoles muda o aspecto de Petrolina, melhorado com a palavra e o exemplo da cordura do benigno padre.

São effectuados 28 casamentos de amancebarios e augmentadas as obras da matriz, carregando os habitantes do logar materiaes para a conclusão dos trabalhos da sacristia.

De Petrolina passa o Capuchinho da Penha para GRANITO onde estancia 15 dias para concluir as obras da matriz e effectuar, alem de outros actos espirituaes 40 casamentos de pessoas ligadas contra a lei da Igreja. De Granito segue para OURICURY onde inculcaveis vantagens são dispensadas á localidade. Doutrinando robustece as crenças do povo e consolida as idéas primoras da Igreja.

Deixa as almas satisfeitas e uma interessante capella, no logar. De Ouricury passa em EXU', préga durante 22 dias, tendo nas missões uma frequencia de 2.000 pessoas. Realisa confissões, 30 casamentos e 35 baptisados e auxilia os serviços de construcção da matriz. De Exú, vai para JARDIM DE EXU' onde missiona durante 20 dias com muita frequencia e animação, confessando culpados, effectuando 28 casamentos e 79 baptisados, deixa a capella construida pela dedicação e amabilidade do povo. De Jardim, entra em SANTA CRUZ e agindo sempre com amor, augmenta a capella e o tumulario; deixa 89 baptisados, 16 casamentos.

De Santa Cruz vem á SERRA BRANCA e se demora 20 dias evangelizando a 3.000 pessoas e sempre com os melhores resultados, em 25 casamentos, 50 baptisados; conclue o campo santo e faz a ermida da povoação. De Serra Branca descança 20 dias em S. GONÇALO e alem de prédicas e numerosos fructos espirituaes, 115 baptisados, 30 casamentos e muitas confissões, construe a capella.

Nesses logares o missionario deixa os encantos da sua palavra, as irradiações da sua fé e sae penhorado pelas formas com que o tratam a gratidão, o apreço, a estima.

Em PEDRA TAPADA a alegria delira abraçando o bemquisto peregrino que a todos cousola, e edifica a capella da localidade.

A satisfação do povo não se contém diante dos resultados uteis advindos com a presença do beneficiador e, representada por uma commissão, vem á imprensa e exalta, com a linguagem repleta de louvores e gratidões, ao sacerdote fr. Venancio di Ferrara.

Eis a declaração:—” Com a maxima satisfação os ” abaixo assignados vêm do alto da imprensa mani-

” festar os seus sentimentos de reconhecimento grato
” ao respeitabilissimo e veneravel sacerdote fr. Ve-
” nancio Maria di Ferrara que em tão boa hora foi
” designado para dirigir as obras da Igreja de S. José,
” desta povoação, fazendo prédicas e chamando o
” povo não só para assistir celebrações de actos reli-
” giosos, como para o coadjuvar na ardua tarefa de
” levantar a Igreja, que se achava completamente ar-
” ruinada.

” Em menos de um mez poude o virtuoso e distin-
” ctissimo sacerdote auxiliado pelo seu irmão de pul-
” pito fr. Lourenzo effectuar 315 casamentos, minist-
” rar 2565 communhões e edificar a Igreja.

” Os habitantes desta povoação, penhoradissimos
” pelo modo dedicado com que sempre os tratou o re-
” verendissimo fr. Venancio, verdadeiro apóstolo de
” Christo, pedem a Deus que sempre conserve sobre a
” terra sacerdotes que, como os frades da Ordem dos
” Capuchinhos da Penha, saibão ensinar a religião do
” Martyr do Golgotha.

” Os abaixo assignados sabem que não é com o
” fim de receber elogios que o virtuoso sacerdote
” fr. Venancio torna em realidade o que foi ensinado
” por Jesus, aos amados discipulos, mas os abaixo as-
” signados querem tornar patente que sabem respei-
” tar e admirar o homem que conserva como bussola
” de sua vida, o trabalho e a virtude.

” Pedra Tapada, 6 de Abril de 1889.— *João Nepo-
” muceno da Silva, Manoel Joaquim de Mello, José
” Severino de Arruda, José Rufino de Miranda, Anto-
” nio Joaquim de Mello.*”

Seguindo para a VILLA DE PAIVA, ahi recebe ho-
menagens pela dedicação á causa santa. Havia
40 annos que em Paiva se não ouvia o evangelho.
Em pouco tempo o emissario da palavra salvadora
consegue ensinar a aquelles selvicolas as leis da re-
ligião catholica, doutrinar e fazer comprehender as
obrigações para com os semelhantes e para com a
Igreja. Restaura, reedifica completamente a ermida
do local e offerece a bonita imagem do orago padroeiro
S. José.

Com um devotamento inimitavel realisa 339 ca-
samentos, 105 baptisados e milhares de confissões,
assistindo assim vingar os principios da religião
christã.

Fr. Venancio não deixou logar no interior deste
Estado sem uma pedrinha do seu trabalho, sem uma

joia das suas virtudes, sendo um lavor do seu delicado e beneficente coração.

Fr. Venancio Maria de Ferrara é a alma genuina do propagandista: incançavel, inesgottavel, incessante, fr. Venancio é a propria energia em propagação, em exercicios para o christianismo.

O ideal christão é a força disciplinante do espirito do Capuchinho; os seus actos são o mesmo ideal consolidado, materializado. Fr. Venancio é a actividade do bem, a intelligencia do bello, o exercicio da fé.

E' a alma feliz com estas qualidades, em formas de volição.

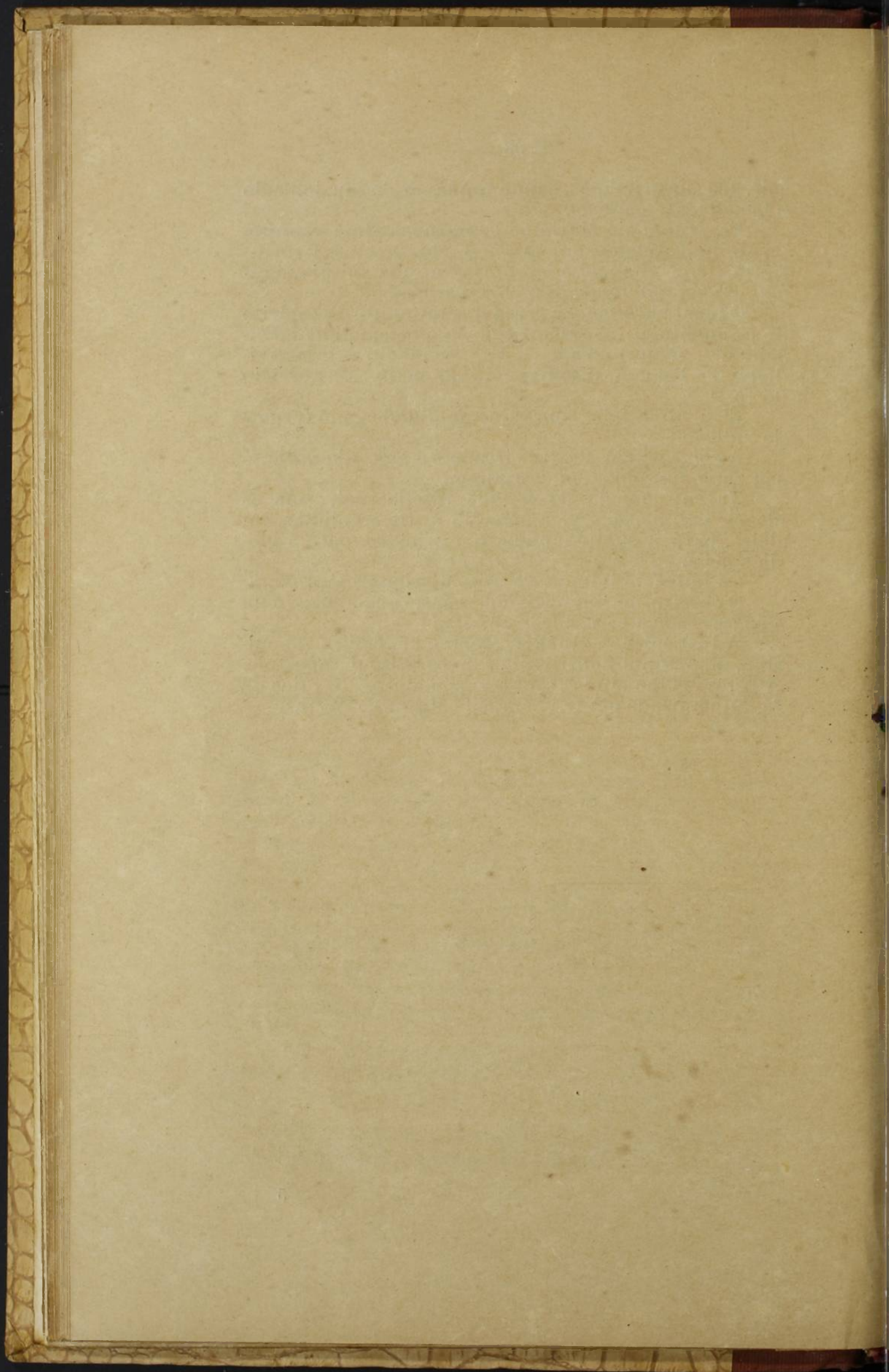
A consciencia desta virtude é a sua soberania, o seu valor supremo, em si mesmo.

Na supremacia do mundo intellectual, com os ideaes em acção, fr. Venancio é um escolhido, um eleito, para a sublime mansão dos justos, para a gloria eterna.

Os feitos do immorredouro Missionario, provam.

O obreiro de impulsos colossaes, consolidava com a sua presença as crenças christãs.

A instituição catholica recolhe beneficios do cultivo, do amanhã contribuidor do espirito do apostolo. A Igreja colhe ainda fructos sazonados pelos raios da fé, humanisada em fr. Venancio Maria de Ferrara.



Frei Caetano di Messina

No dia 8 de Junho de 1870 aporta, vindo da Europa, o missionario fr. Caetano di Messina, sobrinho do benemerito apostolo Caetano di Messina, o fundador do Collegio de Bom Conselho.

Espirito de virtudes christãs, multiplamente activo, laborioso, o evangelizador, um anno após a sua chegada, segue para o interior do Estado, afim de distribuir a seara da arvore da fé e lavrar os campos, para a continua floração da vida gloriosa no seio do Absoluto.

A sua primeira missão é feita em NAZARETH DO CABO. Os seus primeiros passos, bem alto enaltecem o merito e a grandeza da graça divina, quando os catholicos do Cabo, reunidos, em um só pensamento, ouvem a palavra sacra e recebem os ensinamentos, os avisos sentenciosos do legitimo levita, chamando os tibios á observancia dos mandamentos, dos deveres da doutrina christã.

A prédica nobilissima e altruistica do digno missionario faz nascer a sympathia completa em toda a redondeza, sympathia que decide da sorte feliz de fr. Caetano, em todos os logares e em todos os tempos, até presentemente. A palavra autorisada e plena de uncção prendendo aos campos dourados da Igreja os fieis, lastra, propaga-se, e a fama do evangelizador annuncia-se em toda a diocese de Olinda.

Os fructos advindos desta primeira colheita, regalam a alma do prégador de Jesus que se não retira, sem deixar o cemiterio construido, com 200 palmos, em quadrado, e restaurada a ermida, então completamente abandonada; signal de que, antes de fr. Caetano di Messina, aquelle povo se não dedicava aos misteres da christandade e vivia completamente alheio ás regras do catholicismo.

O missionario sabe inspirar o amor ás crenças e fazer confiarem as almas no destino que ensina Jesus. Onde chega, o padre é portador da chave do

céo para os habitantes do lugar, que externam as mais expansivas alegrias, cantam huosanas ao sengo doutrinador do bem.

Fr. Caetano conquista a alma do povo das diferentes localidades do interior dos estados de PERNAMBUCO, RIO GRANDE DO NORTE, PARAHYBA, ALAGOAS e tambem do estado do PARANÁ.

Sem o signal de cansaço, fr. Caetano passa de uma villa para outra extrema, evangelizando sempre, beneficiando, levantando uma capella, construindo um sepulchro, inaugurando uma Igreja, e sempre nas recoltas opimas das suas missões.

O clima quente não perturba a conducta do pré-gador resistente, forte, determinado e dominado pela idéa de a todos unir no destino celeste.

Si a secca apparece nos sertões, si a doença da natureza, doença em que a propria terra perde a vida, a propria vida soffre, decresce, paralyza; em que as criações morrem e a população faminta emigra passando transes dolorosos, em que, expatriados, os retirantes emmagrecidos e nús imploram a misericordia, o missionario fr. Caetano di Messina surge em um desses pontos enforados da terra e, sem receiar a braza do sol, caminha pelos campos áridos para lenir a vida camponeza, distribuindo o pão espiritual e do corpo, durante longas jornadas.

Chamado para edificar uma Igreja, o operoso sacerdote, presto, segue e vai levantar o irrefragavel testemunho da crença, da fé, da piedade, de uma geração.

Em PALMARES é a propria actividade que trabalha, rapida, miraculosa, no levantamento da matriz. O povo alegre, sempre satisfeito, carrega nos hombros os materiaes precisos para a construcção da casa santa e, docil, amavel, prende, captiva o conspicuo varão que, prégando a doutrina do bem e aconselhando a pratica das virtudes que fazem ver as portas da vida santa e eterna, purifica milhares de almas e baptisa.

O templo de Palmares é bello, pela sua estructura moderna, é bem trabalhado e constitue um dos beneficios duradouros, atravessando as epochas como o symbolo da dedicacão de um apostolo com a religiosidade do povo palmarense.

Si fr. Caetano di Messina se dirige para uma villa com o fim de dar impulso á religião, o povo, nesse lugar, admira-o como o pharol da intelligencia e mestre dos costumes.

Em GARANHUNS, movimentando os sentimentos catholicos desanimados, arrefecidos, fr. Caetano recebe admiraveis elogios, premios para os seus inexpressiveis serviços.

A sympathy do povo é una. Todos os moradores apontam o missionario como apostolo dedicado do christianismo, e fazem um abaixo assignado para testemunhar e deixar registrada a gratidão eterna de Garanhuns.

Em ITABAYANA funda-se uma sociedade sob o patrocínio de Santo Antonio e os directores desejam erigir uma Igreja para o orago.

Não o fazem sem o valioso auxilio do capuchinho, cuja presença é a animação, é o balsamo que alenta e fortifica a fé.

Realmente, o prégador da Igreja evangelisa, demonstra a conveniencia da cooperação de todos para a morada de Santo Antonio e, prodigiosamente, o templo é construido pelo labor piedoso dos devotos.

A alegria religiosa, symbolisada em creanças de vestes alvas, engrinaldadas com jasmíns, canta os hymnos festivos do reconhecimento.

Frei Caetano não descança nos louros.

Espirito premiado para resolver problemas difficultosos, vae para a ESCADA e, no meio de circumstancias desfavoraveis, edifica a matriz.

A situação economica, a crise commercial, a penuria, tudo torna impossivel qualquer recurso pecuniario.

A variola assola assustadora. Os populares, os operarios, amedrontados com a epidemia, se retiram do lugar, e diffidentes, tudo receiam.

Taes circumstancias estorvam qualquer emprendimento. Só a figura sympathica do presbytero, a força attrahente de sua vontade, poderia promover os meios para o almejado fim de levantar a Igreja da Escada.

Faz-se o milagre da perseverança do capuchinho fr. Caetano di Messina, elaborando a joia do seu estimulo. A bonita Igreja, n'uma superficie de 410 metros quadrados, em estylo toscano-composito, com columnatas e arcadas, interna e externamente, com a fachada de 18^m e 20^{cent} de largura sobre 14^m e 40^{cent} de altura, é o padrão de gloria do immortalisado capuchinho que deixa as indeleveis recordações na alma escadense, sempre em louvores ao prestigio do emissario da civilisação christã.

Por este tempo os *Quebra-Kilos*, agitadissimos, perturbam a paz.

O evangelizador da cruz, apresenta-se aos bandos amotinadores, explica a justiça da lei, expõe as verdades e aconselha a obediencia, recebendo logo, ali, o louro da sua victoria, restabelecendo a ordem e vendo depositadas as armas, junto ao Cruzeiro e, após, procurarem os sediciosos o caminho do arrependimento e da penitencia.

Em PONTE DE CARVALHOS o sementeiro da felicidade espiritual conserva a povoação em um sonho, taes os effeitos da sua passagem.

Em 13 dias construe a fachada da capélla do Bom Conselho, segundo o plano da architectura moderna, delineado pelo engenheiro da Penha, fr. Francesco di Vicenza, e augmenta o corpo da Igreja.

Estirpa a corrupção do concubinato, sacramentando as uniões matrimoniaes e fazendo esquecer o passado, legitimando a prole; baptisa a adultos arrepios do gremio religioso e purifica innumeradas almas no genuflexorio do confissionario.

Póde-se pensar em qualquer doutrina theorica, porém sempre hade se reconhecer que um principio espiritual, divino, serve, de base, de desenvolvimento ás civilisações.

E' por este principio de ordem transcendente que o homem eleva-se acima da animalidade, associa-se e fórma a individualidade moral que ennobrece e molda o ser pensante digno do convivio dos deuses.

Não ha um povo que não mostre alguns traços dessa tendencia com a fórma de aspiração, um desejo que se traduz em religiosidade, em sentimento de religião; por isto mesmo se diz não haver um povo sem crenças, sem a espontaneidade que surge como um idéal no interior da alma.

Quando um sacerdote, um missionario prégador e consolidador desse idéal apparece diante de uma multidão, é recebido como um apostolo da divindade, um santo benemerito animador das esperanças que nutrem o coração do crente.

O povo venera-o, tem ancias de solver as suas palavras, quer assenhorear-se de todo o seu espirito, e toda a sua alma popular é um hymno de alegria ao bemvindo que, naquelle momento, é o salvador.

Fr. Caetano de Messina, 16 dias que passa em CORRENTES, doura a alma dos habitantes influenciado pelo verbo santo da christandade.

A magnitude d'alma do generoso prefeito da Penha rebrilha como um sorrir de luz consoladora. A palavra, nas prédicas sobre as virtudes christãs, a exhortação para o exercicio do amor que santifica a existencia e eternisa a vida; os conselhos sobre a humildade, a obediencia, o respeito e a bondade, tudo reluz e aquece o coração do auditorio que se sente feliz ouvindo o representante da Igreja.

Após as prégações, o povo afflue para o genuflexorio para ser, pelo poder de fr. Caetano, condonado e guardar no peito a eulogia, o symbolo sacro do bem.

Mil e cento e doze pessoas são libertadas das culpas espirituaes e abençoadas no tribunal do altar. 145 creanças são baptisadas recebendo o influxo divino que prepara o céo. 262 matrimonios são sancionados pelo representante do poder celeste, abolindo as ligações illicitas, fóra das regras da sã moral.

Colhendo estes fructos o hospede de Correntes, auxiliado pela generosidade do povo, augmenta as obras da matriz, a flôr primorosa da propaganda dos capuchinhos.

Os incolas da localidade ficam exultantes de prazer com os bens praticados pelo espirito santificador do prefeito da Penha que, tendo de se retirar, sente profundamente a partida deixando o povo entristecido e lamentando o afastamento.

No CEARA'-MIRIM, o carinhoso coração dos moradores, encantado com o annunciar da chegada do magno levita, prepara a festa da amisade religiosa para receber o bemquisto missionario da eternidade gloriosa, no seio dos anjos.

Ao som de hymnos e de acclamações sahidas das almas glorificadas, segue o evangelizador do paraíso para a matriz, faz orações e diante do numeroso auditorio explica o motivo da sua presença no logar. No espaço de 18 dias, a localidade reflecte a vida do céo.

A alma, como libertada da terra, vibra as delicias que a crença religiosa reserva para os corações adoradores de Jesus.

Frei Caetano faz descer do pulpito o verbo evangelico e espraiar-se pela consciencia dos ouvintes benditosos, gosando todos as regalias balsamicas das idéas sublimes.

Com dedicação se applica aos trabalhos da matriz da villa, para a qual o povo se presta com contentamento, e effectua 245 casamentos, 1275 confissões, 194 baptisados, actos estes verdadeiros fructos da Igreja

catholica e que provam quanto o sentimento popular possui dos ideaes celigenos.

Fr. Caetano tem esta propriedade especial que se limita no circulo dos padres, dos iniciados, dos illuminados. Tem o dom de popularisar e manter accêsa a esperanza da vida paradisiaca feita de remanso, calma e goso. O povo recebe a palavra do orador como uma revelação e suspira pela felicidade instituida pelo filho de Deus feito homem.

A confiança, a certeza se mantém, a crença se consolida, se imprime na natureza e a moral religiosa se constitue dessa poesia grandiosa que se não affasta da alma humana, sempre dourada de esperanças.

O laborioso sacerdote capuchinho não cança de chamar ao aprisco as ovelhas desviadas e sem ideaes de qualquer especie.

Em PAPACAÇA o povo externa alegrias felicitando a presença do reverendo que surge como um astro de amor fraternal.

Auxiliado pelo vigario da freguezia e pelo capellão do collegio de Bom Conselho, fr. José di Bologna, o prefeito fr. Caetano, durante 26 dias realisa 175 baptisamentos, distribue a eulogia a 2450 almas, effectúa 182 casamentos e construe um novo sepulchrario com uma simples e delicada capella, no interior do campo santo.

E' uma pragmatica a recepção festiva, calorosamente acclamatoria, quasi delirante dos habitantes de qualquer localidade ao venerando varão, Superior dos capuchinhos da Penha.

Em S. BENEDICTO DE QUIPAIPA', a permanencia do missionario, durante 20 dias, transforma o logarejo num verdadeiro centro de vida espiritual animada, repleta de gosos, satisfeita.

O lavrador dos caminhos celinos préga, explica o evangelho, esclarece os ensinamentos de Jesus, e consegue, com o verbo inspirado, verdadeiras victorias para a Igreja.

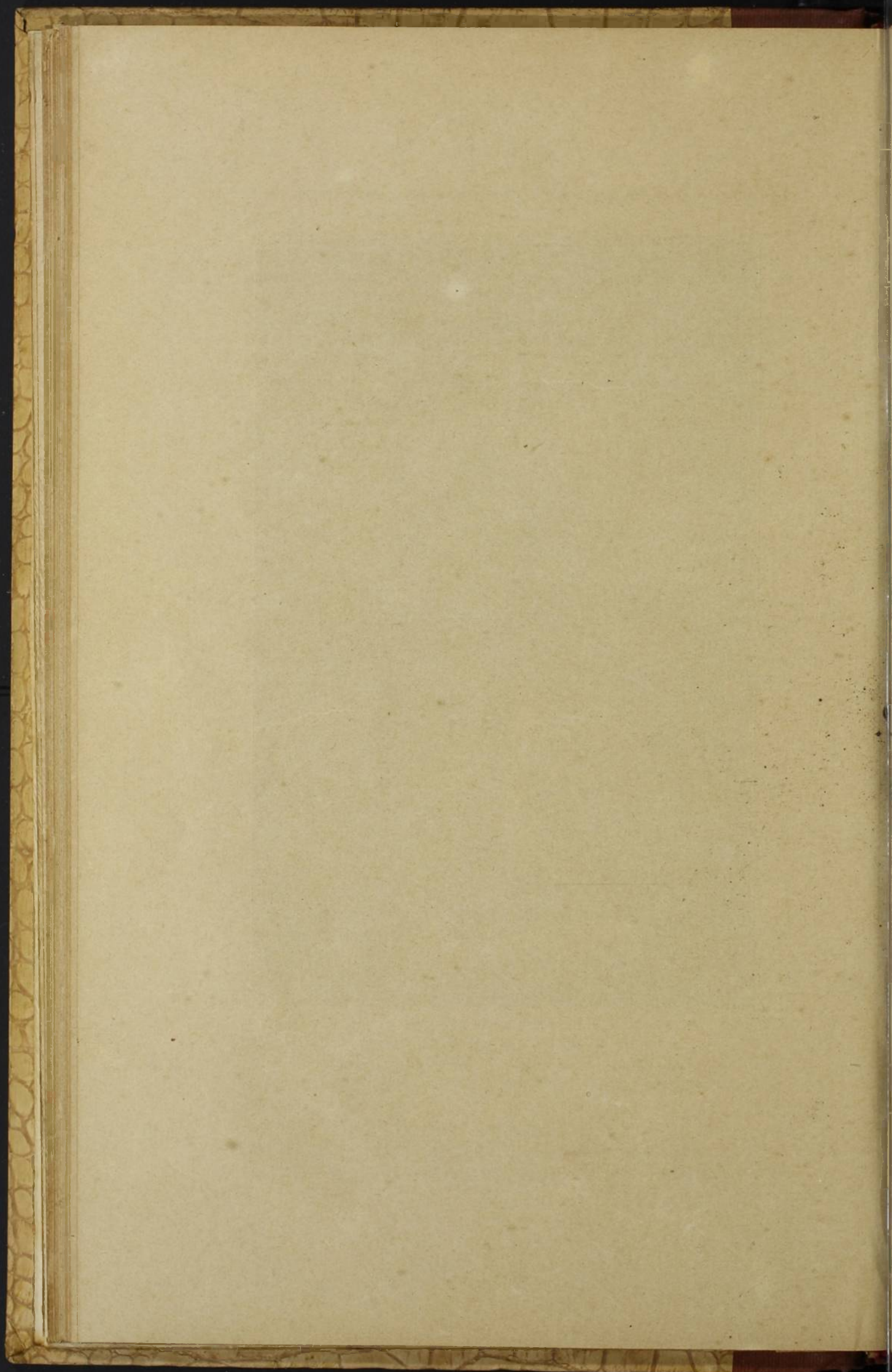
Legitima a próle, sacramentando 196 casamentos, remitte 1120 confissões e baptisa 122 crianças, imprimindo-lhes o sal do espirito.

No exercicio desses actos o diligente sacerdote padrinhador, augmenta com serviços materiaes, as obras da capella.

Em PANELLAS DE MIRANDA, a recepção feita ao levita da caridade christã é uma dessas manifestações que ficam registradas na memoria dos habitantes e



FR. CAETANO DE MESSINA



de cuja lembrança sente-se a aurora benigna dos affectos.

O ar refrigerante e aurifulgente, impregnado de sonoridade pelas vibrações harmonicas da musica, as alegrias em hymnos ao emissario do escriptorio das joias que emmolduram santificando, dão, ao logar decorado, o aspecto de cidade de Deus.

Fr. Caetano evangelisa a bôa nova, explica qual a fórmula de existencia que mantêm os homens em harmonia e solidariedade neste mundo, aconselha o cumprimento do dever—a perola a de mais valor no coração dos mortaes,—perola que eternisa, immortalisa e sagra a existencia na memoria da humanidade.

O dever é a justiça; e o melhor caminho para a justiça é o amor.

Bemdito aquelle que tem a sua alma para o amor, a bondade, o bem. Abençoado aquelle que disciplina o espirito com os ideaes de Jesus, ideaes altamente proclamados santos. Bemdito e abençoado todo aquelle que sabe ser caridoso, beneficente, humilde, tudo para a fraternidade preparando o paraizo, o pouso glorificado pelas consciencias instruidas.

O auditorio absorve a linguagem do prégador e a alma é nutrida, fortificada e aquecida na fé com as dissertações de fr. Caetano que, praticando a doutrina ensinada, consola, ampara, protege e distribue os sacramentos para 184 baptisamentos, 272 casamentos, 1213 confissões.

Grato pelas vantagens colhidas, o povo, pressuroso, presta seu auxilio no trabalho da construcção da Matriz e faz que seja realisado o desejo do Capuchinho, erguendo o Cruzeiro na praça da Igreja.

Com o apparecimento da secca, em 1877, fr. Caetano, designado para prestar auxilio ao povo, pelos sertões infelicitados com a calamidade, não vacilla um instante, não se sente fatigado. O seu corpo não pede repouso. A vida do Missionario está tão sómente no espirito, na existencia immaterial, no viver moral.

Encarregado de construir o açude de VILLA BELLA, a bemquista imagem da caridade, com o trabalho de 4000 homens, excava o sólo numa extensão de 250 metros sobre 29^m de largura.

O director espiritual, com o verbo expressivo e repassado de uncção evangelica, liga o povo ao trabalho, assalariado com generos alimenticios. Os operarios, retirantes da Parahyba e Ceará, se applicam aos serviços e amassam a cal com o suor copioso do rosto, cantando distracções.

Homens, mulheres e creanças, todos são aproveitados e remunerados na proporção dos serviços.

Em pouco tempo, o admirado levita, cujas acções revelam a sabedoria do predestinado, termina o açude.

Em 47 dias o lidador apostolico tudo dirige sem outra recompensa senão a gratidão que fulgura no peito dos habitantes da villa, sem outro galardão a não ser o agradecimento vibrado pela imprensa em linguagem solemne, perpetuando o renome glorioso do Capuchinho da Penha.

Juntamente com a formação do açude, é concertada a Igreja augmentada dos corredores, e apromptados 30 milheiros de tijollos para um novo sepulchral, sendo assim removido o cemiterio, do centro da cidade, para um local retirado.

Este cuidado do Missionario, merece do povo de Villa-Bella a prova gratulatoria, um verdadeiro abençoar divino ao providencial espirito do apostolado christão.

Quem conhece o sertanejo, sua dedicação, expansiva franqueza, estrondosa alegria quando recebe um beneficio, quando alguém por elle se interessa, imagina Villa-Bella um paraíso, com a assistencia do bondoso sacerdote fr. Caetano di Messina.

O sertanejo canta em a fôrma rude, como o seu corpo, porém effusiva, pura, superiormente significativa, gratulações ao beneficiador. Si o beneficiador é um sacerdote, um capuchinho, este vae viver no intimo da alma, no recesso da consciencia, como filho de Deus, Messias do Bem.

Os serviços prestados não encontram recompensas materiaes.

Só as virtudes humanas, o espirito com predica-dos moraes podem contemplar o alcance do valor dos feitos do benemerito religioso. Só a alma com a sua linguagem lyrica, sómente ella, sabe expressar os sentimentos insitos, vibrando em alegria, diante do homem poderoso e que realisa verdadeiros prodigios, verdadeiros assombros, para a vida de um mortal.

O animo com que fr. Caetano defronta perigos de uma longa jornada, com difficuldades a vencer para chegar ao ponto do destino; a abnegação com que se dedica a duras provas, cortando estradas que fazem o viandante sobreestar de favor; a caridade que pratica com as infelizes victimas da secca, por quem diariamente distribue esmolos, soccorros e consolações; o valor moral das obras que emprehende,

são factos que eternisam, por si se impõem não precisando de commentarios para perpetuar a memoria de suas virtudes.

As alegrias em Villa-Bella não param com a presença do Missionario, e o heroe ennobrecido sente pelos cherubins festejado o seu espirito.

Proseguindo sempre e confiante, em VILLA DA PENHA, no Rio Grande do Norte, o piedoso emissario do evangelho santo é recebido como o roscido celifluo para o povo que o baptisa “o sagrado hospede”.

Aos repiques dos sinos, moradores deixam os lares e, em procissão, com as imagens do Bom Conselho, S. Sebastião e a do Crucificado, acolhem o bem vindo que, ali, é o *Ego sum via, veritas et vita*, representando o Divino Mestre.

Por entre ruas cobertas de folhagens, passa o veneravel padre, ouvindo canticos de louvores, dos labios das creanças, figuradas anjos.

Na Igreja, ora, invoca a protecção do céu para o povo e abre as missões, ensina a verdade de Jesus, espalha o pão sacro, liberta das culpas o peccador, baptisa, chrisma e chama ao sacramento do matrimonio aquelles que, ligados illicitamente, não sabem o mal que preparam para si e seus filhos.

Satisfação illimitada assenhoreia-se dos moradores da Villa. Relampagueiam no coração linhas de goso indisivel e, fascinado, o povo grita para os céos o nome do seraphico missionario.

Em um pulpito elegante armado sob vasta e bonita latada, para as missões, fr. Caetano, com a assistencia de toda a Villa e suas circumvisinhanças, exerce o ministerio sendo ouvido e assistido pelo coração aberto do povo, para receber e depositar a palavra que vibra, emociona e illustra o espirito appetente de luz. O prégador sublima o estylo de suas prédicas, accomodando os factos á santa doutrina, e particularisa, exemplifica os casos para ingresso na vida eterna, e de tal maneira o auditorio fica sabedor do que é agradável a Deus, e o que lhe é desagradavel.

Durante oito mezes de estadia na Villa, o laborioso entrega ao povo mais uma joia de seu labor: reconstrue a Matriz, deixando-a nova.

O templo mede 120 palmos de comprido com 70 de capella-mór e 80 de largo. E toda ladrilhada, caiada e pintada, produzindo a admiração aos que, pouco antes, viam o atraso desse logar.

No povoado RIACHO DOCE, em Jaraguá, o portador do paraíso em Deus, o continuador mui amado de Francisco de Assis, conquista a cordialidade dos incolas, que, sofregos de mostrar as condições do seu espirito respeitoso, constroem em 45 dias a capella da povoação, recebendo a imagem da Virgem, logo após, solememente, no mimoso solio enthronada.

Retirando-se, em uma noite, e abençoando seus cordeiros, sae do Riacho Doce, como S. Paulo, de Mileto.

Vindo á capital, a representação viva do evangelho da caridade, do desejo de pureza nas almas, o espirito da piedade sublimada pelo amor, fr. Caetano é, no dia 25 de Julho de 1885, empossado do cargo de Prefeito da Missão de Pernambuco, em vista do decreto da Sagrada Congregação da Propaganda Fide, decreto lido por fr. Cassiano di Comacchio, diante de todos os religiosos capuchinhos que applaudem tão meritoria e elevada distincção, inspirada pelo Definitorio Geral da Ordem dos Capuchinhos.

O Prefeito, que desconhece o impossivel, o verdadeiro apostolo de Jesus, com a sua perseverança, tudo realisa.

Delicado, ameno, amoroso e verdadeira intelligencia do christianismo, o Missionario, ora galgando alcantis, ora cruzando apaulados, chega a sertões longinquos para soccorrer, com serviços da Igreja aos necessitados.

Hoje no RECIFE, amanhã em NATAL, depois em MACEIO', fr. Caetano não mede distancias. Em PALMARES uma Igreja, em ALTINHO uma matriz, em VILLA BELLA um açude, o obreiro da fé não descança. Nos sertões a secca, nos campos a fome, nas cidades a peste, o emissario da vida espiritual apparece consolando, animando o povo que não cessa de abençoar o eleito da religião.

Em qualquer parte por onde passe tudo se activa, se move, é risonho, é festivo, e as phrases de louvores são hymnos de contentamento das almas ao incansavel guia na christandade.

Os predicados moraes que fórmam o espirito de beatitude são accentuados, firmes, são caracteristicos da individualidade do Missionario fr. Caetano. A consciencia satisfaz-se a si mesma; e a vontade é a fé; é soberana e forte. A vida dó elicito gosa o bem, a felicidade que aquece a alma e prolonga a vida.

Fr. Caetano di Messina, em toda a diocese de Olinda é um centro de vida christã. O povo quando

ouve-o, sente uma regalia no coração. A existencia tem um aspecto novo, salutar; a alma tem irradiações e a consciencia vislumbres de eternidade divina.

Fr. Caetano fala ao pequeno, ao fraco, ao pobre e na sua palavra vem o brilho luminoso da fé, a que inflamma e purifica, salva e eternisa.

O povo experimenta bem estar, tem prazer, satisfaz-se em ouvir o verbo aquecedor sahido de um peito que pulsa para a solidariedade, a harmonia, a unidade humana, tecida nos ideaes de Jesus.

As festas as mais generosas da alma popular, as mais expressivas do coração sertanejo, as mais estrondosas dos fieis, são momentos de paraíso e a musica, os canticos, as acclamações, symbolisam dadivas celestes entregues pelo povo ao levita da felicidade.

Em S. JOSÉ DA LAGE, no estado de Alagoas, é abraçado o Missionario das alegrias, com as mais profundas demonstrações de amor entoadas pelas vozes das creanças.

O contractante de cada pessoa se propaga, se destende e se entrelaça de umas para as outras, se harmonisa, augmenta de intensidade, toma corpo, ondula vibrante e sonoro nas acclamações da alma agitada da turba.

O estridulo metallico da musica, em côro, realça o jubilo das creanças, adejando para a benção do divino hospede.

Fr. Caetano di Messina, sereno, calmo, humilde, alça a Cruz, o signal da concordia, e a multitudine contém-se, reprime-se, por encanto, rapida e contempla o crucifixo, e agasalha a que sae da propria imagem, num gesto crucial.

A alegria explode em allucinações sublimes e acompanha o sacerdote para o templo onde realisa-se o officio sagrado.

Durante dias fr. Caetano missiona, confessa, condona, distribue a eulogia, matrimonia e crisma. Durante este tempo concerta a Igreja e o tumulario, e depois se despede saudoso dos habitantes contristados com a retirada do benefico presbytero.

No PILAR, o magno popular das idéas divinas tem uma recepção que é uma das fórmulas da felicidade no Eden.

Em barcos vistosamente guirlandados é acompanhado, o portador dos bens que santificam, pelo povo num entusiasmo arrebatador, numa verdadeira apothose ao levita da christandade catholica.

Os sinos tangerem repiques, a musica vibra harmonias, as crianças entoam housanas e o povo o acclama tirando do seu coração feliz exultações que sobem para o céu.

O hospede abençoa agradecido, expõe o seu sentimento captivado pela bondade, generosidade e o agrado presente, e invoca da providencia celeste um raio da sua complacencia para os habitantes do Pilar.

Como um centro de luz aclarando o espirito popular aligeirado com as azas da felicidade, o cultivador das flores santas, evangelisa, préga os deveres para com a religião e a sociedade, aconselha o caminho da dignidade humana, pede, implora o respeito ao direito do proximo e, com phrases vibrantes, luminosas pelas faúlas da fé, afirma ser a vida um mal se a ella não se associa o coração bondoso, delicado e crente em um destino nobre.

Sem ideal não ha existencia; o coração move-se com as esperanças; e dos ideaes que até hoje tem alimentado as almas, o mais digno por ser o mais puro, é o que encaminha o homem para o viver condigno com as virtudes que elevam á suprema estancia do bem, do amor, da fraternidade ensinada pelo Salvador.

Fr. Caetano, doutrinando as idéas de Jesus, não se retira sem deixar os fructos das suas crenças e entre elles o condão da sua alma de caridade, a Matriz do Pilar, o templo primoroso construido pela dedicação, amor, pela caridade e a fé.

Os mezes passados pelo Missionario Capuchinho da Penha, no Pilar de Alagoas, são verdades, mezes de felicidade para o povo que não sabia conter as effusões de sua alma enfeitçada pelos beneficios moraes e materiaes, deixadas pelo interessado na pureza das acções humanas.

Em ITAMARACA', para onde fôra acompanhado de fr. Mansueto di Peveranza, são recebidos os capuchinhos pelos insulanos, reunidos dos differentes pontos da ilha, na fortaleza. Ao aviso da aproximação, barracas cobertas de flôres vêm de encontro ao barco que conduz o prégador da vida santa no seio do empyreo. Grandes grupos de insulares, ao som da musica, esperam o bemitoso, seguido de seu irmão de habito, fr. Mansueto. 2000 pessoas querem receber, cada qual primeiro, a benção religiosa.

Debaixo de salvas e exaltações, em aperto, suspenso, num pequeno circulo, segue fr. Caetano para

a capella de S. Paulo, e ora, de joelhos em attitude supplice e piedosa.

Na ilha totalmente alegre, com as creanças coroadas e de branco vestidas, tudo se agita para ouvir o potente conquistador dos corações.

O illapso corre em toda a insula.

A' sombra dos coqueiraes, sobre as alvissimas areias da praia, beijada pelas ondas, crespas de espumas, os ilheos conversam sobre a felicidade.

Naquelles dias só ha o prazer: a presença do missionario e a do seu companheiro de habito.

Fr. Caetano, satisfeito, explica a doutrina christã, purifica peccadores, condona e reparte a hostia que sanctifica.

Trabalha na construcção da capella e erige a morada da imagem do Senhor dos Passos.

Após acquisições de fructos espirituaes innumeros, saem os capuchinhos beneficentes deixando na ilha a paz, concordia e felicidade.

Em CHÃ GRANDE, pequena povoação, perto da Victoria, de aprasivel perspectiva, o estimado capuchinho da Penha préga a palavra santa, promovendo a edificacção de uma capélla.

Todos trabalham alegres, para a construcção da capellinha que occupa uma área de 60 palmos de comprimento sobre 30 de largura.

As missões abalam, acordam as almas descuidosas do seu salvamento.

Verberando o vicio, o máo costume, espanca a ignorancia em materia de religião e mostra o caminho do bem, da verdade, da felicidade eterna, illuminada pelo sorriso de Jesus.

Os fieis cercam dia e noite o confissionario e purificam-se nas aguas da penitencia. Sóbe a 800 o numero das pessoas que procuram o santo religioso emissario da côrte celeste, para sentir o alivio da absolvição das culpas e das penas em que incorreram.

Trabalhando no bem espirital dos parochianos, effectua religiosamente, valorisa 30 casamentos de pessoas que viviam em mancebia, desattenciosos da moral.

Em PALMEIRA DOS INDIOS fica immortalizado o nome do veneravel Prefeito da Penha, pela maneira delicada, attenciosa, cordial, com que trata aos habitantes da localidade, sem distincção de classe nem de côr.

Acompanhado do capuchinho fr. Clemente di Leonessa, fr. Caetano, usando a palavra facil e pie-

dosa, faz ouvir, durante 22 dias, o verbo animador, diante de uma multidão maior de 6000 pessoas.

Convencidos da sublimidade da demonstrada religião christã, scientes ser o unico idéal propagado e capaz de suavisar as dôres neste mundo, o idéal christão, os moradores da localidade procuram o zelo, a bondade, o bem, a caritativa acção do evangelizador e colhem os beneficios que á mãos cheias, o religioso pastor distribue, consolando a população.

Entre os fructos das missões, salientam-se 120 baptisamentos, 460 matrimonios entre os pobres, e a edificação do sepulchrario, cuja necessidade muito reclamava a villa.

No dia da retirada a despedida saudosa é feita ao povo que sente, maguado, o afastamento dos dous laboriosos levitas.

Digna da menção com louvores, é a passagem do presbytero da Penha, em CARICÉ, povoação de Itambé.

Chegando em companhia do fraterno fr. Cassiano di Comacchio e recebido como o emissario da felicidade santa, faz as orações rituaes e abre o seu coração generoso á avidez da alma do povo.

No meio das acções regeneradoras, confessando e remittindo, legitima 374 uniões illicitas, sagrando-as com as formalidades romanas, assignalando bem a sorte do povo e da moral.

Ainda auxiliado pelo padre missionario fr. Cassiano, o espirito varonil de fr. Caetano surge em JUPY, de Garanhuns, como o salvaguarda dos espiritos timidos. Prégando a cordura, a obediencia, tem a palavra singela, leve e actuante na intelligencia do auditorio.

Libertadas as almas pelo arrependimento, consolados os espiritos, realizados os casamentos entre os pobres, são distribuidas as benções aos fieis, inflamados no desejo de permanecerem nas devoções.

Juntamente com estas vantagens fica levantado o monumento da sua passagem memorisada pela construcção da capella.

Em qualquer ponto da diocese onde preciso seja o auxilio, a presença, a palavra do incessante missionario, fr. Caetano di Messina apparece activo e miraculoso.

Pelas estradas ermas, despidas de attractivos, pelos atalhos estereis e ingremes, pelos balseiros resequidos, caminhando sempre e sob o sol escaldante, o evangelizador chega a RIACHO DO SERTÃO.

O tabaréo é sempre grato e fiel.

O preciso é não levar á alma sertaneja a desconfiança, a incerteza.

Aconselhando amor á vida, ensinando o trabalho, alliando inimigos, com as prédicas de cordura, unindo a todos com o laço da caridade christã; construindo um açude para as necessidades da villa, erigindo uma capella, fr. Caetano transmuda a indole desse povo e mostra ter no coração o segredo de saber melhorar a natureza humana.

O milagroso falla e as palavras cáem no intimo da alma como sementes de concordia.

Em QUEBRANGULO, no anno de 1889, a selvageria estava em acção; amotinadores desenfreados não temem as forças do governo; os salteadores commettem crimes e os espiritos calmos se retiram da localidade.

Nestas circumstancias o destimido capuchinho piza o sólo quebrangulense, conscio da sua missão, certo do seu destino.

Qual o anjo portador da paz, fr. Caetano Sobrinho é acolhido solemnemente, em companhia de seu irmão de habito fr. Clemente di Leonessa.

O cruciferario apresenta a imagem de Christo e benze. Com a palavra serena, anha, diz vir para dar as possiveis consolações, reconciliar, abençoar.

A maneira de externar-se, o modo de dirigir-se ao povo traz a magia de, penetrando na alma, acalmar os animos irritados e produzir tranquillidade.

O verbo religioso abranda, restabelece a ordem e realisa o desejado.

Fr. Caetano falla pela manhã e á noite. Calmo, persuasivo, amoroso, tocante, doce, o prégador dispõe os espiritos á paz, a reconciliação a viver com Jesus.

As prédicas convencem.

Os culpados se humilham, os exaltados se constrictam e se curvam á conciliação, os inimigos se congregam e os filhos ingratos pedem benedições aos paes.

Estabelecida a paz, a camara municipal testemunha seu agradecimento e faz uma declaração publica enaltecendo, louvando e memoriando a inexcedivel acção apostolica do enviado da Penha que, em Quebrangulo, deixa ficar uma das perolas do seu espirito privilegiado.

Não mais fôra interrompida, perturbada a tranquillidade compativel com as condições da vida normal da localidade. Os moradores que se retiraram,

voltam e continuam na lida da existencia commum, lembrados sempre os beneficios deixados pelo portador da paz, pelo espirito sympathico vibrando para o bem da cidade.

Eis o documento:

” Paço da Camara Municipal de Quebrangulo,
” em sessão extraordinaria, de 9 de Fevereiro de 1889.
” Illm. Revm Snr.—Esta Camara Municipal, teste-
” munhando os relevantissimos serviços prestados
” por V. Revma. no curto espaço de tempo em que
” esteve nesta localidade, em missão evangelica, não
” póde deixar de dirigir uma felicitação demonstra-
” tiva do alto apreço e reconhecimento pelo inexce-
” cedível zelo apostolico com que V. Revma., dedicou
” ao desempenho da santa missão de que veio encar-
” regado, revelando heroicas virtudes e força magne-
” tica para attrahir e convencer a muitos milhares de
” christãos que com o maior fervor procuravam
” ouvir a palavra de Deus, em linguagem pura e
” eloquente. Si Francisco Xavier, José de Anchieta,
” Manoel da Nobrega e outros muitos padres da Com-
” panhia de Jesus assombraram o mundo christão
” com seus gloriosos feitos, muito de perto os acom-
” panha V. Revma. que, com a influencia de sua pa-
” lavra e sacrificios sobrehumanos, deixou aqui firma-
” da a recordação de seus serviços materiaes e espi-
” rituaes, como um novo brilho a aureola que o cir-
” cunda. Receba, pois, V. Revma., em mal expressiva
” linguagem, a gratidão de um povo em cujos corações
” ficam estampadas as altas virtudes de V. Revma.

” Illm. Exm. Sr. Caetano di Messina, M. D. Pre-
” feito dos Missionarios Capuchinhos.—*Pedro Caval-*
” *cante de Souza. Antonio de Barros Silva Junior,*
” *Leonardo Theotonio Teixeira de Carvalho, Francis-*
” *co Vieira da Silva.* ”

Fr. Caetano recollige as suas missões, faz a estatística dos bens espirituaes colhidos e sente as satisfações da consciencia feita nos principios da doutrina divina.

São sentimentos intellectuaes que fazem da ventura uma bemaventurança, felicidade espiritual, em que se experimenta o aroma e o brilho das flôres mysticas enlourando o coração; em que se percebe a laurea resplendente da pureza divinizando a alma.

O pensamento se desprende da terra e gosa a vida na existencia infinita com o fulgor da luz eterna.

Fr. Caetano indo uma occasião á BELEM DE MARIA, o povo delirante acclama o pastor das almas.

Sob grande latada, preparada junto á Igreja, para abrigar a multidão que afflue de toda a redondeza para ouvir a maviosa palavra e depois sentar-se no banquete da religião, ressoa a voz eloquente annunciando a salvação, a paz, a eternidade. 8000 pessoas assistem silenciosas a exposição da lei santa e experimentam consolações as mais ternas. Confessando, absolvendo, baptizando, casando, o estimado Prefeito da Penha, concerta a Capella de N. S. das Dôres com os materiaes festivamente carregados pelos moradores da villa.

Em qualquer parochia salienta-se a harmonia entre o Missionario e fieis.

Em UMBUZEIRO, o evangelizador, acompanhado fr. Cassiano de Comachio, é recebido pelos terricolos, desafogando as almas que se sentem como respirando um ar mais puro, saudavel, vivificante.

De tiradas longinquas chegam 8.000 pessoas e fazem de Umbuzeiro, limitrophe com a Parahyba, um centro cheio de vida.

Frei Caetano ensina o caminho do céu e o povo se dedica no doce affecto consolador, despertado com as esperanças. Missionando, o sacerdote confessa, sana, baptisa, chrisma e realisa procissões em acção de graças ao Redemptor.

Tendo de se retirar, aconselha ao povo o cumprimento dos deveres para com o ser supremo, o idéal sublime da Igreja, e despede-se, deixando o povo immerso na mais profunda saudade.

O hospede amado, o beneficente espirito carinhoso, sempre dedicado á alma do pobre que outra fonte de energias moraes, não conhece senão as predicas, sabe descrever com firmeza de propheta a mansão das glorias e das alegrias infinitas. Disserta sobre a pobreza e robustece a esperança dos pobres que vivem neste mundo de dores. Percebe-se a influencia fluidica sobre as almas quando o orador, com linguagem simples, convence, faz luz á intelligencia e grava impressões formosas.

Nos hospicios, asylos, collegios de caridade, fr. Caetano discorre sobre o bem e assignala o imperio santo, pouso da sublime e eterna gloria. A clareza, firmeza, convicção, revelam a luz da eternidade passando e brilhando no espirito do apostolo aquecido com a pyra da fé. A suavidade da linguagem, sorrindo nos labios, vem da alma feita na sublimidade dos idéaes celigenos, roçada pela aza do anjo do Senhor.

Esta existencia espiritual é filha da paciencia, da resignação, da subordinação, da dor.

Frei Caetano di Messina aconselha a supportar a dôr, a ter paciencia, a soffrer, a confiar fortalecendo a fé para que, depois de tantos sacrificios, o espirito educado se emancipe, cante victorioso o hymno da paz, e comece a viver em afinidade com os mundos superiores.

O benemerito não perde momentos, não afasta sacrificios para dar as mesmas situações do seu espirito, para fazer sentir os mesmos sentimentos do seu ser ás almas do proximo.

Como vive o seu espirito, fr. Caetano Sobrinho quer igualmente exista o de seu semelhante, o do proximo.

A presença do Capuchinho é bastante para tocar os fieis com as prendas do paraíso.

O Prefeito passeia seus dominins e aprecia medrar a semente da religião enflorando os crentes. Si percorre a zona do alto S. FRANCISCO, é recebido alegremente em qualquer povoação, villa, cidade. Si evangelisa, as suas palavras cáem certas no âmago dos espiritos e, animados os habitantes do local, a onda engrossa nas aguas regeneradoras do christianismo.

Predicas, missas solemnes, baptisados, eulogias, velações, procissões, charolas, musica, são os actos da vida da localidade com fr. Caetano di Messina, a tudo e a todos abençoando.

Resentindo-se a Igreja da falta de uma sala para Irmãos e Irmãs Terceiras fazerem suas reuniões particulares, fr. Caetano aproveita parte do jardim sito ao lado posterior do templo e manda levantar salas de boas proporções, para aquelle fim.

Prompta e ornamentada, faz-se solemnemente a inauguração e a entrega de uma sala aos Irmãos, e da outra ás Irmãs Terceiras.

Erige-se durante o seu governo, canonicamente, a Ordem Terceira de S. Francisco, na Penha, para ambos os sexos. A Confraria de N. S. de Lourdes é erecta solemne e canonicamente pelo zelo incançavel do padre Prefeito fr. Caetano. Rica de indulgencias, fecunda de fructos espirituaes, é filiada á Archi-confraria de Lourdes, em França.

Finalmente a Confraria do S. S. Coração Eucharistico de Jesus é installada com solemnidade, canonicamente tambem. Terminada a missa celebrada pelo exmo. senr. antistite D. Luiz de Britto, o Missio-

nario Prefeito distribue aos confrades da Instituição o escapulario, a medalha e o registro do Sagrado Coração. A festa é promovida pela Liga Contra o Protestantismo, cujo protector é o Coração Eucharistico de Jesus, piedosa aggremação, cujo fim é debellar com a maior força o protestantismo, perseguindo em todas as suas manhosas sinuosidades até expellil-o desta catholica Diocese.

Frei Caetano procura todos os meios de fazer brilhar o bello da pureza espiritual voltada para Deus.

Percorrendo o INTERIOR DO ESTADO, indo ao RIO GRANDE DO NORTE, a ALAGOAS, edifica matrizes, construe cemiterios, fabricas, açudes.

As matrizes da ESCADA, PALMARES, GARANHUNS, a do PILAR em Alagoas, a da VILLA DA PENHA, no Rio Grande do Norte, são trabalhadas pelo evangelizador catholico que na zona do rio S. Francisco, em Nazareth do Cabo, Belém de Maria, Panellas, Altinho, Bom Conselho, Correntes, S. José da Lage, Ceará Meirim, Quebrangulo, Palmeira dos Indios, Canhotinho, Itabayanna, Umbuzeiro, Itamaracá e outras circumscripções, occupa a vida de 16 annos abrindo estradas para o reino do bem religioso christão.

Frei Caetano di Messina é o verdadeiro representante do pensamento de Jesus.

Cercado por um grupo de apóstolos custodios das almas, o Prefeito da Penha illumina com a pyra do amor christão aquelles espiritos selectos, gloriosos de possuil-o como chefe.

Frei Caetano ennobrece, illustra, dignifica, realça.

Creatura predestinada, o espirito substancialmente vigoroso, actúa subtil, imperceptivelmente até mostrar os effeitos da pertinaz propaganda.

Sem ruido, sem ostentação, silencioso, calmo como a natureza, agindo invisivel e apparecendo nos effeitos, a vontade de fr. Caetano é persuasiva e serena, modesta e efficaz.

O idéal na sua doutrina, é a energia de toda a sua alma.

A consciencia é a luz de sua fé, apparece superiormente soberana em si mesma :— é uma liberdade.

Frei Caetano é o eleito para a santidade que é a pratica da razão com o idéal do bem.

Desde 1885 que o benemerito Capuchinho exerce o cargo de Prefeito das Santas Missões e continua a mostrar seu espirito, fonte inesgotavel de prosperidades catholicas, culturando a christandade e mantem-

do o brilho e o vigor da crença nas doutrinas de Jesus.

O principal objectivo do espirito do Capuchinho da Penha, é a instrucção religiosa derramada nos vastos territorios dos Estados, longe dos centros policiados e entregue aos proprios instinctos primitivos, selvagens, anti-sociaes, o bem, a moralidade, o amor, a caridade e a dignidade emfim da alma, com as virtudes de Jesus Christo.

O catholicismo muito usufrue da vida do querido indigente da sublimidade christã, corporisada em fr. Caetano di Messina Sobrinho.

Frei Celestino di Pedavoli

Procedente do Maranhão, onde esteve 4 annos na qualidade de Vice-Prefeito dos Directores parciaes de indios, em dias de fevereiro de 1876, chega a esta capital, um dos mais notaveis propagandistas da Igreja Catholica, o distincto Missionario, Apostolico, frei Celestino di Pedavoli, theologo do povo, polemista e pregador.

Espirito lucido, afeito na doutrina do catholicismo, o evangelizador, o Mattêo de Bassi, de preferencia, sustenta e propaga o dogma da Immaculada Mãi de Deus e dos homens, e analysa, critica e esmaga os erros e incoherencias do protestantismo e da impiedade.

A linguagem do Capuchinho fr. Celestino, a naturalidade da expressão e facil maneira de ser comprehendida, produz o mesmo effeito da electricidade, no enthusiasmo do povo.

Todos os ouvintes da sua palavra querem ver o Demosthenes levantando em cada coração um altar.

Evangelizando com clareza, independencia tanta, quanta erudição theologica, o povo aprecia-o, estima-o e gosta de haurir a philosophia do orador baptizando o popular.

Com os raciocinios faceis, sustentando suas idéas, o sacerdote aclara as duvidas e convence. Bem preparado, senhor da philosophia, solidos nos dogmas da Igreja, fr. Celestino dispõe ainda de uma particularidade estimada; quando fala, abre-se a sua alma para o auditorio que se encanta nos attractivos da palavra sonora e fluente de imagens vivas, prendendo a multidão em que uma corrente sympathica se mantém, vinda do doutrinante, que conquista e é conquistado.

Em GAMELEIRA, recebido pelos habitantes prazenteiros, como o ser necessario e anciosamente esperado, o emissario do verbo santo, faz o effeito da

brisa para as almas gamelleirenses, ambiciosas da palavra evangelica purificadora.

A noticia de sua presença espalha-se nas circumvisinhanças e phalanges de christãos entram em Gamelleira para admirar a eloquencia do Missionario dos dogmas do catholicismo. Em uma immensa latada armada no centro da cidade, para abrigar 6000 pessoas, o pregador, em o pulpito campal, destroe as tentativas contra as leis catholicas, sempre com denodo e independencia, o que faz durante 26 dias.

Crêr é acto de fé e razão; acreditar é acto de sympathia. Crêr é convicção, acreditar é tolerancia.

Diante da Igreja, crêr em Jesus é crêr na existencia espiritual, na idéa da eternidade sob a forma do Homem-Deus.

O homem nasce pela natureza; é preciso nascer para melhor ser comprehendido; collocado, porém, pela religião, na esphera espiritual, a parte sensivel desaparece, é como se não existisse. O nascimento, neste caso, é o meio de sensibilisar a idéa espiritual, é a possibilidade para a comprehensão do sensivel, do material, do objectivo.

Deus, por exemplo, não tem realidade sensivel, comprehensivel pela materia, porém, sim, uma realidade especifica que o espirito comprehende, percebe e sente.

Si esta realidade se corporisa, se materialisa na fórmula de um ser pensante, para existir, esta fórmula desaparece quando uma religião só vê e admira o ser pensante na esphera espiritual, esphera da sua origem.

O espirito é sempre triumphante da natureza sensivel. Como nem todos se dedicam a estas meditações, a Igreja estabelece dogmas que são verdades demonstradas e estas devem ser acceitas pela fé.

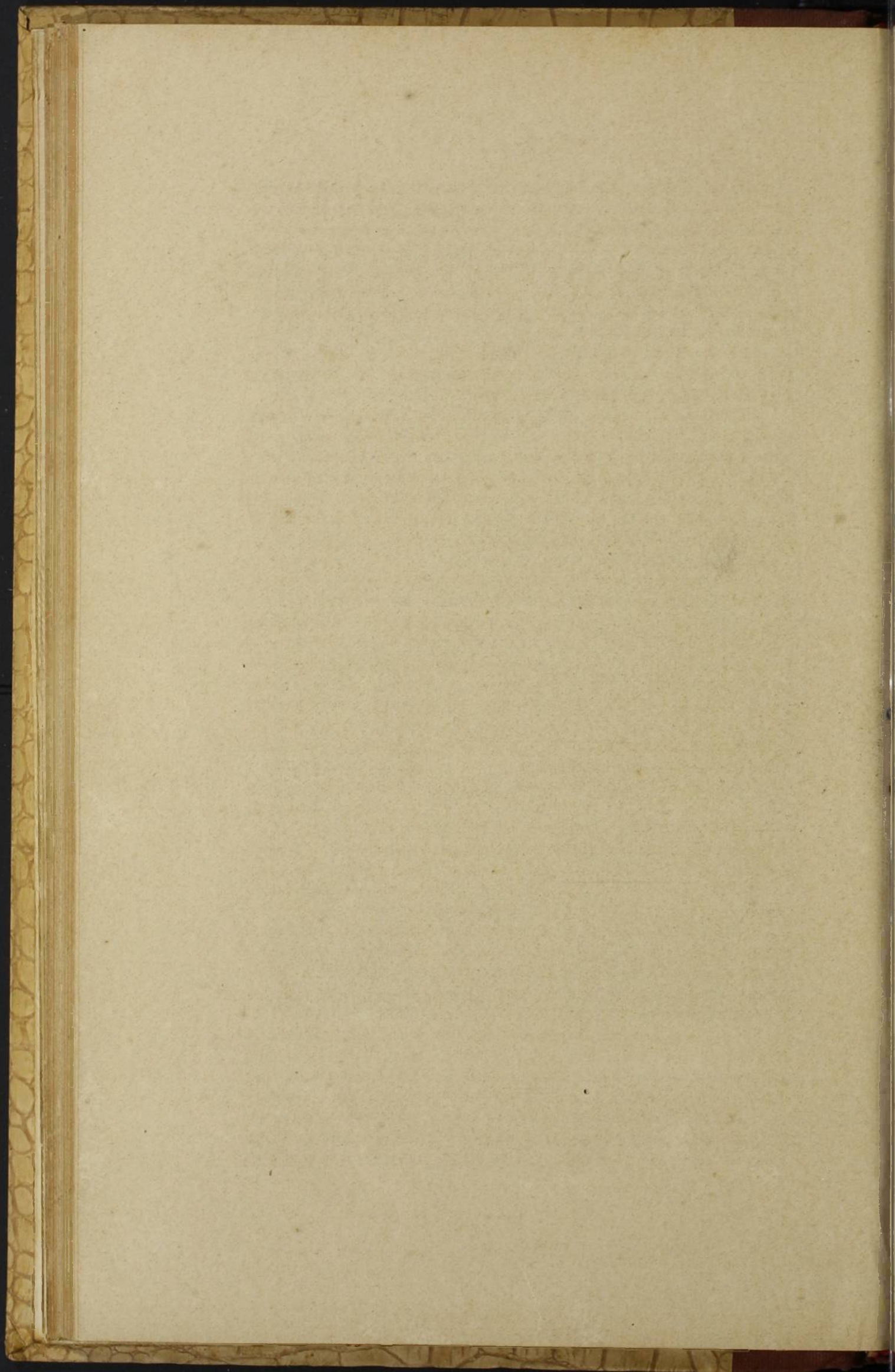
O espirito é o centro e o fim da religião.

Neste domino religioso não ha phenomenos. O que ha e tem este nome são exposições logicas, theorias, exemplos que apparecem com o desenvolvimento da experiencia e são apresentados com o fim de fazer melhor comprehender a realidade em si, pois, a unidade infinita é eterna, a unidade espiritual é absoluta.

Si se dá á existencia espiritual uma forma sensivel provisoriamente corporificada, carnalisada, si se chama a este ser—Maria— Maria é o nome infinito com as suas qualidades de divino, puro, immaculo, santo, no brilho da graça.



FR. CELESTINO DE PEDÁVOLI



Estas idéas criam uma atmospherá mystica, poetica, como phase do desenvolvimento religioso, e nesta phase, o milagre, o mysterio, faz parte da religião, que necessariamente requisita o dogma sobre esta poesia da alma do povo. A poesia tem realidade, penetra em todas as espheras e vive nas mais altas regiões. Negar a poesia é negar uma parte da realidade das cousas.

Frei Celestino, na tribuna, pulverisa com mestria, os erros contra a providencia divina e contra os sacrosantos dogmas da Igreja.

As suas missões, em Gamelleira, fazem-no conquistar a estima, o respeito, a veneração e conseguem que muitos inimigos se reconciliem, christãos concubenarios se casem legalmente e milhares de arrependimentos sejam sanados no tribunal da Igreja.

Realisa uma procissão de penitencia, em que os fieis constrictos unificam seus sentimentos com a liturgia ecclesiastica.

Os crentes, tendo á frente o director espiritual, diariamente se dirigem ás olarias, ás pedreiras, ao rio, entoando canticos á Virgem Maria, carregam tijólos, pedras, cal, areia e agua para a construcção da torre da Matriz que, em pouco tempo, com a alegria presidindo o trabalho, é concluida. Frei Celestino effectua uma procissão de triumpho, magestosa, imponente e, após, tendo de se retirar, o apostolo penhora com a delicadeza e o amor fraternal ao povo que o acompanha até á gare.

O panegyrista de Maria, onde quer que surja, disserta sobre a Virgem e se apraz em discorrer o dogma diante de auditorio numeroso e attento, hypnotizado, como preso pela delicia, despertando para acclamar o prégador da divindade da flôr de Jessè, sua origem pura, immacula e santa; o celebrante de Maria, lyrio sacrosanto, pleno de infinitas graças.

Em GOYANNA, o veneravel Missionario, ao chegar, encontra o apparatus pomposo para o receber. Habitado a extraordinarias manifestações religiosas, o emissario do christianismo fica surpreso, diante da magestade com que a festa o acolhe.

O regosijo da compacta massa popular, os canticos das creanças, côro angelico em saudações ao levita, as harmonias da musica e as arcadas floridas, das ruas, assignalam o fervor dos fieis com seus pensamentos transportados para a vida extra-terrestre.

Abrindo as missões, explica as verdades sobre Deus, colhidas nos principios da theologia e da philo-

sophia christães, consolidados com os indestructiveis monumentos da historia do christianismo. 5000 pessoas, diariamente, fazem o seu auditorio e a efficacia de sua pregação se vê no crescente numero de mancebrios correndo á vellação para constituir familia e legitimar a próle nos milhares de penitentes, purificando a alma com a eulogia, nas centenas de baptisamentos.

As graças actuam nos espiritos das ovelhas errantes, sem idéal, sem rumo, consideradas pela vaidade leiga de serem *modernas*, sem dontrina e sem methodo para o espirito.

Durante 14 dias as sementes dos idéaes celigenos são lavradas para o incremento da fé, e o Capuchinho não descança e attende á todos os bens das almas.

Faz grandes concertos na Igreja dos Martyrios e, deixando a amorosa cidade, passa carinhoso por entre a multidão que lhe embaraça os passos e, no percurso de 3 leguas, ouve os vivos signaes da dedicação e da amisade de um povo, em cujo coração arde vivo amor á crença representada pelo apostolo Missionario da Penha.

Serviços que ennobrecem o infatigavel collaborador, representante de Mattêo de Bassi, são os que ficaram em Itambé, onde fr. Celestino missiona auxiliado por fr. João Evangelista do Monte Marciano, seu irmão de habito, actualmente na Missão da Bahia.

A estadia do evangelizador activo e incançavel, nesse lugar, é fecunda de beneficios espirituaes e vantagens materiaes.

O propagandista tem o dom de fazer sentir, na razão, a theoria do bem, a doutrina da verdade christã. Nas missões o povo experimenta a força das idéas pregadas, ensinadas, á maneira de luz na alma, de realidade na consciencia.

Confessando, condonando, santificando na mesa eucharistica, e realisando matrimonios, o Capuchinho inaugura o Hospital de Caridade da Conferencia de S. Vicente de Paulo, tendo passado 22 dias nessa localidade.

Demorando-se 18 dias na BARRA DE CATUAMA, acompanhado com o Capuchinho fr. João Evangelista, o Missionario é a alegria do espirito da povoação rejubilada com os actos da religiosidade animadora e plena de esperanças. Durante as prédicas, augmenta as obras da Igreja, erige um magnifico cruzeiro e traz os moradores numa atmospheria de satisfações

intimas com as procissões de penitencia. Sahindo para S. VICENTE, onde fica 22 dias, presta os mesmos serviços ao povo ávido do salutar alimento espiritual, accresce a Igreja e ergue o bonito cruzeiro, ornamento do local.

Passando a INGÁ, permanece 30 dias em convivio espiritual com os moradores da cidade e deixa quasi concluida a Igreja. Com esta pequena estatistica se vê quanto fr. Celestino, auxiliado por fr. João Evangelista, quanto os dois centros de benedições e regalos moraes fazem em favor das idéas catholicas, suavizando os corações das multitudes.

Baptisados entre creanças e adultos, nos quatro logares citados	700
Confissões.....	10.000
Dispensas.....	300
Casamentos, na maioria de concubinarios.....	1.110
Chrismações.....	6.800

Os dois missionarios derramam, com estes actos, verdadeiros bens, no coração do povo catholico, cuja alma canta com as notas da felicidade, hymnos de agradecimento o mais insito aos benemeritos interessados na eternidade santa dos mortaes.

Em S. JOSÉ DA CORÔA GRANDE, em Barreiros, o sacerdote da Penha, acompanhado com fr. Faustino di Grumez, passa 26 dias, agglomerando em torno do pulpito 10.000 pessoas, para ouvirem o evangelho fluindo dos labios do bemquisto pregador, sempre inspirado em conselhos de resignação, arrependimento, penitencia, humildade, como meios para salvamento. Demonstra aos incredulos a sublimidade do christianismo, chama-os para este idéal, demonstrando ser a vida impossivel sem a poesia religiosa e, hoje, o melhor idéal, a melhor satisfação do espirito é a doutrina ensinada pelo filho de Deus, feito Homem, o filho santo de Jerusalém, o humanitario coração de Jesus.

Incançavel na pregação, o propagandista convence e colhe innumerous trophéos, verdadeiros brávios da Igreja. As paixões se abatem, a soberbia humilha-se, o orgulho humilha-se e 150 almas procuram a piscina christã, 386 reuniões illicitas são regularizadas pela Igreja e mais de 3.000 peccadores buscam ser condonados e levados á mesa eucharistica. Realisa duas esplendorosas procissões, faz melhoramentos na capella e, imponente, magestoso, encerra as

missões, com o concurso de 9.000 pessoas, em cujas phisionomias se estampa o mais vivo recolhimento, todas ajoelhadas e constrictas, á luz de milhares de vélas, e distribue o missionario a benção papal, com toda a solemnidade ecclesiastica.

Depois deste acto, o povo, com visivel tristeza, pede uma outra missão pela qual tanto anceiam os moradores do logar.

A competencia, a orientação, a lucidez, a firmeza nos principios, fazem o pregador amoldar a linguagem, ao gráo da intelligencia que tem de ser instruída, orientada, com as verdades da theologia e o orador empolga o auditorio.

O povo gosta de argumentos philosophicos. Quando encontra um explicador competente, habil, facil, sabendo usar a linguagem ligeira, agradavel, sem os rodeios ou difficuldades de quem não está senhor do assumpto, deseja o povo sempre ouvir o expositor, ser orientado, e se satisfaz como um victorioso, quando a explanação é cabal.

Sem disciplina, sem methodo, o que ha é o chãos. O methodo é a necessidade de uma idéia, que existe com as suas connexões e dependencias.

Si a religião existe na economia espiritual dos povos, é ella uma necessidade; si é uma necessidade tem suas leis, suas regras, suas formas de existencia. A christandade só tem uma forma de pensar quanto a sua essencia, e neste caso acceitar argumentos, admittir dogmas, recusar certos outros dogmas, é ser incoherente, é ter indisciplina no espirito, é ferir a religião.

Não ha nada tão maravilhoso como a razão; ella se desenvolve systematica e concreta, segundo a idéa que lhe serve de principio, pondo em actividade todos os materiaes precisos para a perfeita representação do real.

A idéa de Deus sendo suprasensível se desenvolve com principios tambem suprasensíveis, mysticos, maravilhosos e dá logar aos dogmas sobre o milagre, o mysterio, a criação em si.

Uma dissertação feita pelo illustrado pregador convicto, esclarece e illustra.

Inabalavel na sua doutrina, não teme ataque e sempre que em publico traz a serenidade, a calma, de quem é certo, de mais uma victoria para si e para sua doutrina.

Si Goyanna suspende a lida e, ao som da musica, dos sinos alegres e das acclamações recebe o feliz vi-

sitante, BEZERROS exulta e faz das suas alegrias, anjos em festas para hospedar o evangelizador da immacula rainha dos anjos e dos santos. Mais de 12:000 pessoas fazem uma unidade de amor religioso e buscam a luz que doura a alma. Auxiliado por fr. João Evangelista, realisa 221 casamentos, sendo 198 de concubinatos, e com outras acções beneficicas, saidas da propaganda religiosa, da cultura e enraizamento da doutrina consoladora, Bezerros muda de aspecto, altera certos habitos: — os inimigos se abraçam, as desavenças desaparecem e o povo agradece do fundo d'alma e externa sinceros desejos de felicidade para o benemerito capuchinho, operario da civilisação.

No ESPIRITO SANTO, de Gravatá, fr. Celestino, ajudado de fr. Vito di Martinengo, se impõe aos cerebros e corações.

Durante 30 dias a localidade se illumina com as verdades da Igreja e a eloquencia triumpho regenerando a povoação. O Espirito Santo fica, com a presença do propagandista popularisado, o local sagrado das verdades divinas, o campo das idéas santas, onde a justiça, a paz, a felicidade sorriem em bem das almas. A palavra do orador desprende-se em original simplicidade, sem arrojios bombasticos, unindo 15000 fieis com os laços da fraternidade. Apenas com o evangelho catholico, a columna da Igreja Romana regenera peccadores que não resistem ao convite da purificação na piscina da penitencia. 3750 culpados se reconciliam com Deus; 118 baptisados e 490 casamentos de individuos que viviam fóra da lei, são effeitos que ennobrecem o pastor da gloria, no céu, o qual lê nas consciencias presentes o agradecimento jubiloso de tanto allivio, tanto beneficio deixado aos incolas da localidade, onde foi tambem levantada desde os alicerces uma capella.

Antes de se retirar, realisa uma procissão á Virgem Maria, em que o povo, mais de 10.000 pessoas, com bandeirinhas bentas e allusivas ao triumpho, canta os hymnos de jubilos e felicidade. Hymnos festivos, saudações as mais amorosas, canções as mais ternas, cheias, repassadas de entranhado affecto e celestial poesia, provam bastante que Maria é uma força Omnipotente da religião, a fonte perenne da eterna doçura do coração catholico.

Frei Celestino, na Igreja da Penha, explica a acção providencial de Maria na lucta travada pelo dragão que por todos os modos combate os dois mys-

terios sobre que assenta a Igreja — a Encarnação do Verbo de Deus, e a Maternidade Divina de Maria.

Fixando o menino Jesus, nos braços de Maria, a admiravel união dos dois mysterios, da qual resulta para a Virgem o soberano dominio representado no sceptro, o prégador affirma ser o dragão vencido, porque Maria é a hyperdulia do coração humano e por toda a eternidade.

Frei Celestino além de ser um prégador distincto é ainda magnifico polemista, e apreciado jornalista. Em defesa da sua Igreja e em lucta com o protestantismo, fr. Celestino maneja a penna com a proficiencia de mestre. Argumentos logicos, estylo facil, comprehensivel, o jornalista faz leitores e cria grupos de adeptos. Frei Celestino, vice-director da *Liga contra o Protestantismo*, é um verdadeiro baluarte da instituição, mantendo-a com a fé e a razão. A fé prosegue sempre e não teme lançar-se no infinito. A razão illustra, illumina o caminho da fé, alcança as verdades infinitas e se satisfaz com o thesouro encontrado. A razão conhece as classificações artificiaes, as objectividades sensiveis, as variedades de grãos, que se não confundem com a essencia, a substancia infinita, criadora de todas as cousas e como tal, eterna e absoluta.

A relatividade serve para a comprehensão sensivel e empirica; fóra, porém, deste mundo acanhado, o que domina é a unidade soberana sob a forma de amor, graça e belleza, do mesmo modo que idéa, razão, consciencia, são aspectos da unidade espiritual.

Si não ha corpo sem tres dimensões; amor sem belleza e graça; razão sem consciencia e idéa, o christianismo é o dogma da Trindade.

Neste caso a vitalidade da sciencia religiosa seria fraca sem o dogma da Conceição da Virgem, a consequencia necessaria, inevitavel da razão theologica. O Filho é o Deus revelado; é a unidade plena sob a forma-Homem. O Espirito Santo é a vida que corporisa; é a unidade plena, em movimento.

Maria participa tanto da essencia do christianismo que a Igreja, a mystica Jerusalém, tem no coração catholico a festa do amor filial consagrado á piedosa co-redemptora do genero humano, ao refugio dos peccadores, á Mãe admiravel que acolhe ao seu seio os que gemem neste valle de lagrimas.

Todos tributam-lhe homenagens de amor, fazem-lhe as mais intimas confidencias, expõem-lhe as ma-

goas que torturam a alma e esperam, repletos de singular fiducia, a sua pujante protecção.

O seu nome mavioso resôa de todos os labios, suas virtudes servem de idolatria e as preces humanas para uma qualquer das virtudes, sobem fervorosas, ondulantes, para o céu.

O nome de Maria é o perfume da alma religiosa; está na essencia do catholicismo, tem o segredo milagroso da poesia da Igreja.

A' *Virgo predicanda*, que prophetisa:— « Beatam me dicent omnes generationes », que faz operar o milagre nas bodas de Caná, fr. Celestino tece os maiores louvores e chama o templo da Santissima Trindade.

Em Garanhuns o magno apologista da Virgindade de Maria, acompanhado do Prefeito Frei Caetano di Messina, conquista uma corôa de louros.

Perto de 2.000 pessoas esperam os sacerdotes na gare, e á chegada destes, irrompem estrepitosas saudações, enthusiasticas acclamações, vivas, e atiram flores aos felicitados hospedes. Dois dias depois os levitas abrem as missões.

Estando presente o pastor Buthler ensinando suas crenças, fr. Celestino convida-o para uma conferencia publica sobre os pontos do catholicismo e do protestantismo. De uma parte, o primoroso polemista fr. Celestino, pela Igreja Romana, de outra parte o representante, ministro evangelista, dr. Buthler. Na assembléa numerosa de adeptos e adversarios, amigos catholicos e adeptos protestantes, todos anciosos pela victoria de suas doutrinas, apresentam-se os dois campeões, á hora marcada, na Igreja de Santo Antonio.

Fala em primeiro logar o missionario Buthler que com a biblia aberta disserta sobre pontos que o predicante considera fracos para o catholicismo.

Os adeptos aplaudem.

Chegada a occasião de falar o inspirado fr. Celestino, este responde, refuta os argumentos, destróe a dissertação e apresenta idéas contra o protestantismo.

O espirito do povo se identifica com o do orador e, ao terminar o defensor do catholicismo, salvas de palmas e prolongados vivas os mais estridentes dados são á Igreja Catholica, á Virgem Maria, aos Missionarios Capuchinhos.

Mais uma prova do espirito catholico apparece, exuberante documento do triumpho da religião, na

procissão realisada com respeito, reverencia e esplendor. Centenas de creanças, alvamente vestidas, e com estandartes, formam alas, em frente ao pallio, acompanhado pela multidão, e seguem ruas enfeitadas com arcos de folhagens e bandeiras com disticos allusivos ao acto.

A festa encanta, emparaisa e o sentimento santo se apresenta com todo o seu vigor.

Após beneficios de chrismas, casamentos, baptis-mos, confissões e communhões retiram-se os missionarios com uma despedida tocante para o povo pensoso.

Em S. JOÃO DE GARANHUNS, fr. Celestino, 20 dias que ahi passa, são 20 dias de animação religiosa, de regosijo espiritual, de esperanças celestes, em gala.

Com fr. Sabino di Pesaro, o Missionario Capuchinho actúa no espirito do povo e deixa claramente demonstrada a influencia da Igreja, no coração dos habitantes, com a realidade de 120 baptismos, 270 casamentos, 2.100 confissões e mais o testemunho da dedicação popular no erigimento da capella.

O sentimento catholico da população se identifica com os desejos do emissario das ordens divinas.

O prégador apreciado, o polemista, o jornalista decidido contra o protestantismo, tem o dom de electrizar quando fala sobre a ineffavel pureza do sacrosanto coração da Virgem, na sublimidade de Mãe.

A eloquencia, irmã da musica, faz sentir o que a intelligencia mal percebe e o orador é saudado delirantemente pelo povo sempre prompto a auxiliar os jubilêos do inesquecivel Missionario da Penha, fr. Celestino di Pedavoli.

Ha ainda um outro predicado da alma do magno apostolo de Jesus.

O dom de saber falar ás creanças, despertar nesses pequeninos seres o desejo de receber o pequeno Jesus, provocar no auditorio infantil a vontade de embalar Jesus no berço dos mais pequeninos peitos, fr. Celestino dispõe e revela, como uma verdadeira magia.

As pequeninas almas candidas, risos de flores, tem no coração a lapinha para o menino Deus, e no dia designado para a communhão, só ha um aspecto, só existe uma face no intimo das infantis:—a alegria. O menino santo é recebido pela innocencia e assiste nos corações a festa dos anjos em alegria.

Mais um triumpho nos dominios da Igreja, para fr. Celestino, está nas missões da CASA-FORTE, e que

por si só é sufficiente para mostrar que a fé, longe de estar extincta na alma do povo, é a móla real que pode abalal-o no meio de tantos desenganos da vida.

Chegando do Rio, o illustre prélado diocesano dá começo ás missões e sua palavra fluente arrebatada o auditorio de mais de 5.000 pessoas, deixando ver que o exito das missões era patente.

Nos dias seguintes fr. Celestino, muito conhecido e amado do povo, profundo em theologia e de um senso pratico admiravel, tinha suspensa em seus labios essa massa compacta, e cada dia crescente, que o ouvia no mais profundo silencio.

Comprehendendo que não se tratava ahi de resolver pontos transcendentales de doutrina, mas de dar uma instrucção solida sobre os pontos capitaes de nossa fé, o orador, abrasado no santo ardor das almas, depois de verberar os vicios e profligar o peccado, arrebatada o auditorio no final dos seus discursos, voltando-se para a Imagem do Crucificado com quem se abraça, invocando com seus ouvintes a misericordia de Deus.

No encerramento das missões o enthusiasmo do povo excede a tudo quanto é possivel calcular-se.

Frei Celestino diante de uma multidão já em numero quasi de 20.000 pessoas trazendo n'uma bandeira branca as iniciaes N. S. das Necessidades, padroeira da capella, faz suas saudosas despedidas agradecendo ao Altissimo os dous celestes que derramou como uma chuva copiosa, sobre as almas sedentas da graça divina.

Depois, procede á benção dos emblemas e dos objectos de piedade e era de vêr como essa multidão enorme obedecia a sua voz, erguendo ora um objecto, ora outro. Era o general á testa de numeroso exercito.

Acabada esta cerimonia, annuncia-se a chegada do dignissimo prélado d. Luiz de Britto, recebido pelo povo e pelas musicas, sendo preciso algum esforço para conseguir a passagem de sua exc., que, alcançando o taboado, entôa o *Veni Creator Spiritus*, e apresenta-se radiante de alegria, aos seus queridos filhos. O illustre antistite arranca do coração palavras commoventes e agradece ao benemerito fr. Celestino e aos seus auxiliares fr. Angelico di Campora, fr. Gaudioso e fr. Daniel di Napoles, e lança a benção geral com grande effusão de contentamento, e encerra as missões effectuando 1.200 chrismas.

Uma das festas dignificadoras, immortalisantes, conservadas na memoria dos assistentes e dos que gosaram a benefica influencia regeneradora da alma catholica, é realisada no BARRO, de Afogados, onde, como na Casa-Forte, o reverencioso diocesano abre umas missões.

Festividade magnifica faz o aspecto do lugar durante a presença dos Missionarios e fr. Celestino, acompanhado com fr. Gaudioso, fr. Daniel e fr. Angelico, durante 24 dias, transmuda a localidade em um paraíso. A luz da Igreja illumina as consciencias, doura as esperanças e os corações antegosam as delicias da gloria.

As movimentações nos serviços das missões é tal que o povo não deixa os Capuchinhos um momento.

200 baptisamentos, 400 matrimonios, 2.210 confissões e 2.000 chrismações effectuadas pelo incançavel diocesano o dignissimo bispo, sr. d. Luiz Raymundo da Silva Britto.

Encerradas as prédicas com uma procissão em que o povo se enthusiasma de alegria, satisfeitos retiram-se os Missionarios confiados no destino da Igreja de Roma.

Activo e disposto, o evangelizador panegyrista dos dogmas catholicos, fr. Celestino, na imprensa confirma suas crenças e abre lucta com o protestantismo. E' debalde, diz o Missionario, que a hydra da moderna impiedade, encarnada no protestantismo, em seu collear vertiginoso lança seus botes lethiferos contra a impolluta esposa do cordeiro divino, desejando exterminal-a, como se possivel fosse, da face da terra.

Já está bem enraizada no coração do nobre e heroico povo pernambucano a devoção á Virgem Maria (que tem sido em todos os seculos o terror da impiedade e da heresia) para que possa elle partilhar as idéas de Luthero ou de João Calvino.

A despeito da impiedade, continúa o jornalista fr. Celestino, da impiedade hodierna e da petulante heresia, animadas pelo doce influxo dos sentimentos catholicos, milhares de almas tem, á porfia, acudido pressurosas aos pés da Immaculada Virgem da Penha, para fazer suas intimas confidencias e pedir novos prodigios de beneficencia a essa *Clemencia suavissima*, a essa *Omnipotente supplice*, a essa Mãe ternissima que nunca desampara e sempre acolhe os que a Ella recorrem e nella confiam.

Relativamente á communhão eucharistica, diz fr. Celestino, falando de uma festa, na Penha: «O que realça mais as festas do catholicismo, o que mais fortifica e augmenta o esplendor da fé, e nos faz penetrar cada vez mais na admiravel luz de Jesus Christo, é a *Communhão Eucharistica*.

Tirai a communhão, supprimi este acto em que se une a alma a Deus, fala com Deus, ouve uma linguagem mysteriosa, encantadora, que a fascina, arrebatada, extasia, e já os canticos sagrados deixam de ser harmoniosos; as flores do altar não têm mais perfumes e as notas do campanario perdem toda a alegria.»

Instituida a *Liga contra o protestantismo*, o polemista vigoroso tem sido um forte sustentaculo dessa Liga, demonstrando com a sua logica e seus conhecimentos biblicos, a incoherencia dos protestantes, a debilidade da seita, a impossibilidade de sua existencia.

A Liga se mantem firme e no dia anniversario solemnizou sua festa na Igreja da Penha em 1903, com a assistencia do exmo. sr. bispo d. Luiz, que, segundo uma publicação de fr. Celestino, disse: — «O numero dos escolhidos é assemelhado por Nosso Senhor Jesus Christo a um pequeno rebanho, o qual, apesar de pequeno, não deve amedrontar-se ante o poder das phalanges do inferno, porque a virtude Omnipotente da cruz está permanentemente com o mesmo rebanho, já predestinado para o reino da gloria do Pae Celeste... A Liga contra o protestantismo é esse pequeno rebanho que não deve nada temer, em consideração do seu limitado numero, devendo enfrentar-se com as furias infernaes dos herejes, porquanto legitima e canonicamente fundada, está ella sob os auspicios da protecção pujante do Sacratissimo Coração Eucharistico de Jesus... O que a Liga deseja não é a destruição dos nossos infelizes irmãos separados e sim a dos erros pestiferos, dos principios envenenados, e das heresias horripilantes que elles andam espalhando entre o nosso povo fiel.

Se combatemos contra o protestantismo, não é porque tememos que a nossa fé, a fé catholica romana, se perca; pois ella vem de Deus e já lançou profundas raizes na maioria dos filhos desta terra que é e será sempre a *terça da Santa Cruz*; mas, é porque não podemos, nem devemos deixar que a heresia protestante se alastre impunemente neste paiz....»

Sua exc., continúa fr. Celestino, exortou a todos

a que entrassem e permanecessem na sacra Liga contra o protestantismo, pois que os seus nomes estariam inscriptos no livro aureo da vida eterna...

Nesta sessão é lido o relatorio, a fiel exposição dos trabalhos da Liga. No correr de um anno, e pronunciada por ultimo, uma tocante allocução, relativa ao magno assumpto, s. exc. revd. encerrou a sessão com sua benção apostolica dada a um povo immenso que, radiante de jubilo e felicidade, ficou com saudade do final d'aquella funcção religiosa, a despeito de ter durado quatro horas».

Frei Celestino, sempre missionando no pulpito da quasi-Basilica da Penha, e constantemente na tribuna da imprensa desta capital, não pára de solemnizar com a sua linguagem primorosa e brilhante de amor, a hyperdulia que encanta ao coração.

Prompto para cumprir as ordens superiores, em qualquer parte vai o peregrino da Penha realçar os predicados impollutos da rosa mystica da poesia da Igreja.

Em cada povoação ficam echoando nos peitos dos habitantes as palavras bemditas de uma doutrina maviosa, e, por muito tempo, permanecem os feitos salutaes, regeneradores de peccados.

Em CRUANGY, fr. Celestino, demorando-se 22 dias, mantém a alma do povo em directa relação com a Providencia celeste. Indo á essa localidade, em companhia do Missionario fr. Lourenço di Sassoferato, duraute evangelisações e actos da liturgia solemne, são feitos 112 baptisados, 200 casamentos, 1660 chrismas, 1900 confissões.

O que a Igreja sanctifica, a fé acceta.

O Missionario da Penha não se move somente pela fé; a razão tambem o anima e o dirige.

Compenetrado das idéas catholicas, o theologo profundo, o propagandista dos principios firmados como verdades, tem a Igreja se mantendo neste mundo como um corpo de dogmas coherentes, connexos e para os quaes não deve existir a mais leve duvida, a mais apparente suspeita, e sim, devem ser elles mantidos e sustentadõs em toda a integridade e pureza.

Uma duvida, uma vacillação é signal de prejuizo para a educação religiosa.

A firmeza, a convicção, a fé illustrada fazem o primor da doutrina que apparece clara, evidente e inabalavel no amado Missionario da Penha, o Capuchinho Apostolico Frei Celestino di Pedavoli.

Frei Cassiano di Comacchio

Em principios do anno, em março de 1872, chega a esta capital, vindo do Rio de Janeiro, mais um Apostolo do evangelho christão, para, com o concurso do seu espirito, facilitar a cultura das flores do céu nesta existencia terrestre. Chega fr. Cassiano di Comacchio, missionario que attesta aos posteros quanto vale a vontade decidida e disciplinada nas leis da verdadeira Igreja.

Internando-se pelo interior dos Estados da então diocese de Olinda, semelhante aos seus irmãos da Penha, fr. Cassiano não recua um só passo. Si circumstancias physicas fadigam o corpo, o lavrador do bem sente-se vigoroso e forte quando a fé accende-lhe o coração.

Captivador, o Missionario conquista os incolas das localidades que se dispõem a amparar, a servir em qualquer contingencia e para qualquer mistér, ao laborioso enviado da Igreja.

Pelas aldeias e parochias, o inabalavel sacerdote lavra os campos para a infloração da felicidade.

Em OURICURY, CURATO DO BOM JARDIM, SÃO BENTO, SERTÃOSINHO, PÃO DE ASSUCAR, IGREJA NOVA, PENEDO, trabalha o benemerito da Igreja as joias que encaixam as suas glorias.

Não ha logar pelos sertões que fr. Cassiano não tenha passado sem produzir um beneficio espiritual e material.

VICTORIA, BELLO JARDIM, TERRA NOVA, LAGÔA DOS GATOS, PIASSABUSSÚ, o Apostolo da religião deixa o seu nome gravado no coração dos habitantes, felicitadas com uma capella, uma Igreja, um cemiterio.

O primoroso espirito prendado pela arte, recebido festivamente em BOM JARDIM, faz sahir das ruinas da antiga Igreja o vasto e magnifico templo, dedicado á glorificação de Sant'Anna. Homens, mulheres e creanças trabalham com afano na elevação do tem-

plo, feito exclusivamente pela caridade de Bom Jardim. O templo mede 30^m de comprimento, 18^m de largura e 11^m de altura. Construido com arte, é uma das primeiras Igrejas do interior.

Conhecedor da natureza do povo, o laborioso consolador reúne um grupo de rapazes, funda a sociedade musical com a competente philarmonica. Bom Jardim melhora, adquire vida, civilisa-se. Manejando sempre a palavra divina, effectua uma reforma moral. Os tranviados voltam para os deveres religiosos, sacramentadas são as ligações mancebarias, o que constitue familias; distribuida é a eulogia a..... 12.000 pessoas e chegam á mesa eucharistica, com a primeira communhão 70 creanças. Estes actos são verdadeira purificação, principalmente para os amancebados que se envergonham da situação em que viviam suas mulheres. Bom Jardim se exalta por conservar tão benefico operario da vinha do Senhor e vota sincera gratidão á ordem dos Capuchinhos representados em fr. Cassiano de Comacchio.

Passa em PÁO D'ALHO o operoso padre, abre missões e, cercado pelo povo, explica a verdade da Cruz e se interessa pela construcção da Igreja do Rosario.

Frei Cassiano, em PÃO DE ASSUCAR, desperta gratas impressões quando no ardor incançavel, infatigado da propaganda só tem bondade para os terricolos. Conhecedor do coração humano sabe insinuar-se.

O povo se instrue, se convence da doutrina ensinada e, satisfeitos com os lances de luz na intelligencia, agradece penhorado o favor distribuido. Depois das provas mais vivas do amor e da ternura dos actos do evangelizador, as emoções da saudade acompanham o viajante até o ponto da partida. Nas missões, com assistencia de mais de 4.000 pessoas, o pré-gador fala sobre a obra da redempção representada em uma cruz.

O acto é imponente como todos os actos dos mysterios da religião plantada no Golgotha.

Frei Cassiano construe a Igreja e o sepulcrario, mostrando uma capacidade invejavel e uma cordealidade sem limites. De espirito forte, rijo, pela manhã explica o cathecismo, diz missa e durante o dia dirige com solitudine e pericia os trabalhos da construcção da Matriz. Nas horas que parecem de descanso, o sacerdote confessa.

A' noite préga o evangelho e se entrega aos serviços spirituaes até 11, 12 horas.

O povo se recolhe para repousar e ás 5 horas da manhã fr. Cassiano está presto no confissionario, para attender á affluencia dos crentes.

Fulminando o erro, tem o panegyrista do bem, maneiras affaveis, delicadeza que prende, captiva. Sempre urbano capta, o sympathico propagandista, a veneração de todos; pois, age e fala para persuadir, convencer, sem imagens do terror, do fanatismo.

Construida a Matriz com bello frontespicio, conclue o tumulario, benze e faz uma allocução sobre o thema *Sic transit gloria mundi*.

Sempre alegre e bondoso, o propagandista faz vir, de 20 leguas de distancia, familias para assistirem a palavra nutritiva do prégador.

No acto da retirada um cortejo de 6.000 pessoas ouve, debaixo do profundo silencio, a voz autorisada do levita, seus conselhos, seus pedidos para a salvação do rebanho, e neste povo os sentimentos da tristeza sobem ao semblante abatido pelo afastar do filho de Assis.

Um padrão glorioso da crença e da caridade está em OURICURY, trabalhado por fr. Cassiano di Comacchio.

A secca de 77 flagéla o interior do Estado causando soffrimentos. O povo dos logares infelicitados emigra para as villas menos desfavorecidas e implora a caridade. O luctador Capuchinho é destacado para uma commissão em Ouricury e ahi desenvolve a actividade amparando retirantes, com trabalho e com ensinamentos christãos. Cuidando da alimentação dos famintos, o generoso servidor aproveita os pobres para a reconstrucção do grande açude.

A longa parede que forma a margem da repreza é solidamente construida e alteada mais 80^{cm} em toda a estensão de 333^m. Na extremidade onde passa a sangria levanta-se um forte paredão de pedra e cal. Estando excavado e rebaixado, pelas correntezas das aguas, o leito do sangrador, cujo nivel alteava apenas 30^{cm} do da bacia do açude, fr. Cassiano faz correr um mural de 2^m de largura e altura de 35^m atravessando todo o leito até o alto opposto, aparando assim maior quantidade d'agua, sem, comtudo, prejudicar o nivel da extremidade da yilla, cujas casas, não raras, são banhadas pelas correntezas das aguas em tempos de chuvas, verdadeiramente diluviaes, pelo inverno.

O leito do sangrador onde se fez o paredão mede 25^m 50^{cm} e estende-se pelo alto.

O açude, no logar mais estreito mede 335^m, 50^{cm} e vai se abrindo formando dois seios, offerecendo largura de 500^m.

O comprimento tem 800^m contados da parede do sangradouro, e cheio, encobre a superficie de 4000^m quadrados.

A area no centro da bacia, é rasa de 89^{cm}; mas o paredão construido no sangradouro elevou e conserva o nivel das aguas da bacia 1^m, 15^{cm}.

Em diversos pontos da bacia existem cacimbas d'agua permanente.

A caixa proxima a parede é um deposito extenso e inesgotavel, dividido em dous, por uma lingua de terra que a atravessa, dando logar a dous poços, um com agua pura, potavel; outro com agua para lavagens de roupa, etc.

Estes poços são fundos; em alguns logares sondam 3^m, em outros 4; a largura é varia, sendo em algumas partes de 100^m. O comprimento segue toda a extensão 330^m da parede do açude. Esta parede começa com a base de 12^m de largura e sóbe se encolhendo gradualmente até a altura de 5^m e fica no nivel superior a 1^m de largura. Segue-se a parede do sangradouro cujo nivel fica acima do da parede 1^m e 50^{cm}.

Feitos estes trabalhos, limpo o açude e fortificado, ainda se augmentam serviços reclamados pela conservação. Para a nova muralha não abrir fendas é ella garantida por uma outra parede de encosto levantada com pedra e cal.

Concluida esta obra meritoria fr. Cassiano vai a LEOPOLDINA e, além dos bens espirituaes innumerados, fabrica a Matriz e o campo santo.

O agrado do Missionario faz o povo pedir-lhe que o não deixe, que se demore. Em serviços, porém, da Igreja e do governo civil, o Capuchinho da Penha necessita ir a Piranhas acudir aos retirantes.

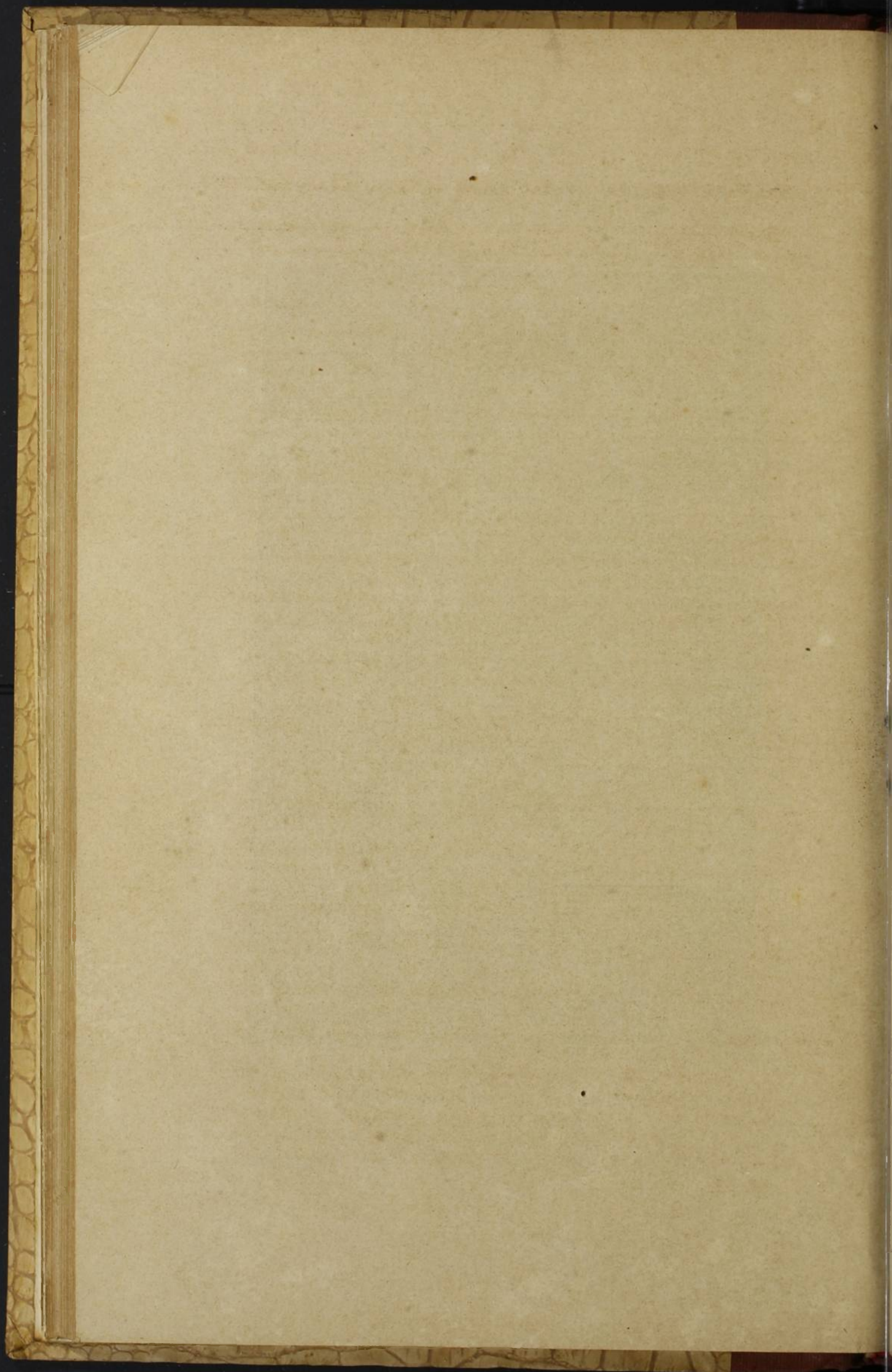
O flagello continúa horrivel. As estradas se enchem de forasteiros e, em Piranhas 5.000 peregrinos abrigam-se á sombra de pequenas latadas sobre escabrosas montanhas excessivamente quentes.

Frei Cassiano exerce a sua commissão de accordo com as circumstancias e os recursos, distribue generos alimenticios e vestimentas aos pobres.

Diante do augmento crescente de retirantes vindos para a capital e para outros pontos mais benignos é preciso improvisar uma colonia e enviar para ella uma parte dos foragidos, sem trabalho e agasalho.



FR. CASSIANO DE COMACCHIO



Frei Cassiano, em 1878, vem de PIRANHAS a esta capital e pouco depois, d'aqui sai com uma turma de immigrantes, em numero de 387, e mais alguns membros nomeados para dirigir os trabalhos da

COLONIA SOCCORRO.

Tomando o trem de S. Francisco salta a comitiva em PALMARES. Feito o reconhecimento das familias de retirantes, com o appello nominal dos chefes e distribuida a primeira ração, segue a primeira comitiva em busca do local apropriado, sadio, bom para a cultura da lavoura, em busca da terra prometida. Pernoitando em engenhos, agasalhados todos, bondosamente, no dia seguinte pela manhã, ouvido o officio divino celebrado por fr. Cassiano implorando clemencia e benções do céo, caminha a tribu em busca da terra da promissão.

Em SERTÃOSINHO, n'um Outeiro servido por dois riachos de boa agua, firma-se o centro da Colonia. Ar saudavel, clima fresco, são edificadas algumas casas, ranchos e um enorme barracão para enfermaria, agasalho dos dentes. Divididos alguns terrenos, em lotes, 74 familias se occupam nos trabalhos da lavoura, enquanto 2.564 operarios entregam-se aos serviços da Colonia.

São construidos 262 ranchos uniformes, alinhados e numerados, formando quatro ruas.

O barracão é dividido em 24 vãos.

Reedifica-se uma casa, de boas proporções, para deposito e residencia do Director e mais membros da commissão.

• Edifica-se uma casa para pharmacia e proseguem os trabalhos.

Levanta-se uma capella e uma escola.

Sertãosinho se desenvolve, cresce, progride, augmenta em população e eleva-se a cathegoria de villa, com muitas boas casas em diversas ruas, Igreja, escola mixta, feira e cemiterio.

A população primitiva composta de forasteiros attinge a 8.000 almas. A boa direcção transforma terrenos outr'ora devolutos em uma linda villa com todas as vantagens para cidade.

A imprensa registra o feito nobre, grandioso do levita compenetrado da magestade do santo apostolado; recolhe opiniões e divulga, apregôa a virtude dourada proclamando bem alto a grandiosidade do padrão immorredouro de fr. Cassiano di Comacchio.

Quando se faz annunciar em BREJO DA MADRE DEUS, moradores de S. Bento, Pesqueira, S. Caetano, se movem com enthusiasmo e caminham para o centro das missões. Grupos compactos de familias, cortando caminhos aperreadores chegam para junto do enviado da Igreja. Frei Cassiano inspirado pela posição topographica, pela amenidade do clima, pela fertilidade do sólo banhado pelo riacho Burity, confluyente do rio Ipojuca, transmite a impressão recebida e chrisma o logar, com o nome de BELLO JARDIM. As populações attrahidas a Bello Jardim fazem um movimento religioso desusado, nunca visto. Sahidos das agrestes choupanas, vêm os moradores e peregrinos ouvir o verbo divino e banhar-se nas aguas da regeneração espiritual. O fervor religioso desenvolvido, é tal, que precisos são tres sacerdotes para satisfazer aos peccadores, a distribuição do pão santo aos arrependidos. As lagrimas correm pelas faces dos culpados, sensibilizados com a palavra do Missionario, divinizada nas fontes da doutrina santa. A concordia é estabelecida entre desaffectedos; mais de 30 casamentos entre pessoas ligadas fóra da religião são sacramentados. Edifica-se a capella, bonita, elegante, para a hyperdulia de N. S. do Bom Conselho, capella construida, como por milagre, com o auxilio do povo.

Em estylo toscano, com columnas e estuques, a capella é a flôr que embelleza a povoação sempre progressiva espiritual e materialmente.

Ao retirar-se fr. Cassiano lança a benção e escuta sentido as magoas despertadas com as despedidas.

Frei Cassiano di Comacchio assiste em Alagoas a gloriosa apotheose feita pela bondade, a gratidão e a fé. A sonoridade dos corações vibra em arcos de luz em volta do sacerdote idolatrado, mostrando-lhe o portilho do paraíso. Sublime, fala o evangelizador como a poesia descida do seio de Jesus.

Chamado em 1880 para edificar a nova Igreja dos Martyrios, em MACEIO, o laborioso prégador liga o povo com a mais estreita adhesão á idéa do levantamento da Igreja, concluida como por encanto. O tempo em que se demora fr. Cassiano, é um tempo de festas com o concurso immenso de pessoas. Procissões bellissimas, baptisados festivos, missas solemnes, confissões innumeradas, casamentos arrojados são os actos constantes do emissario da verdade christã. A palavra sae dos labios fluindo commoventes sermões sobre a sagrada escriptura, libertando as almas da tyrannia do peccado. Sempre cavalheiro para os

que o procuram, o benemerito não descança, coadjuvando a tudo e a todos.

Com as phrases vindas dos psalmos santos, robustece os corações e o povo se alegra diante da linguagem doce, serena, clara e convincente. Durante a missão conclúe a Igreja, em novembro de 1881, benze-a festivamente, na presença de todos os fieis de Maceió.

Uma procissão conduz a charola do orago, ao som de musicas e canticos, pelas ruas da cidade, ricamente enfeitadas.

Recolhida a procissão o orador sacro, com os tropos replectos de uncção evangelica, suspende a alma do auditorio e, pouco depois, canta o hymno *Te Deum Laudamus* e finda a latria com a benção do SS. Sacramento.

Em ATALAIA, dedica-se ás obras da capella, obsequia a todos e se dirige para Muricy, onde edifica a pequena Igreja de N. S. da Graça e o tumulario.

A população sensivelmente grata, reconhecida, não deixa de, em todos os instantes, render as mais cordiaes homenagens enaltecedoras das virtudes do santo pregoeiro do bem. Os serviços prestados pelo Capuchinho são de mirificos effeitos e provocam o povo a patentear publicamente o preito da gratidão indefinivel.

Frei Cassiano despede se, escrevendo na gazeta *O Liberal* :

“ Penhorado pelo excellento acolhimento e pronunciadas sympathias que este brioso povo me dispensa, desde que tive a honra de exercer com elle o meu apostolico ministerio, não posso deixar, ao retirar me, depois de cumprida a espinhosa tarefa que se servio me confiar, de vir, por meio da imprensa, manifestar o meu sincero agradecimento.

“ O templo do Senhor Bom Jesus dos Martyrios, aspiração ardente deste povo, de muitos annos, e hoje uma realidade consoladora, custou algum sacrificio a população inteira, porque todos lá deitaram sua pedrinha; porém a gloria que destes pequenos sacrificios, resulta para a religião, o ornamento que recolhe a capital, o merecimento individual são justas recompensas aos mesmos sacrificios.

“ Além disto outra cousa não fez o povo senão ouvir obediente e generoso corresponder a voz do estremecido Pae e desvelado Bemfeitor que recla-

“ mava um aposento mais decente e mais conforme a
“ sua alta divina dignidade. Com esta prompta con-
“ currencia consolidou o povo o direito á continuação
“ dos prodigios milagrosos que emanam com tanto
“ arrojo da fonte inesgotavel, o Senhor Bom Jesus
“ dos Martyrios.

“ Por minha parte, agradeço, do intimo da mi-
“ nha alma, o auxilio, que sempre prompto encontrei
“ em todos, no desempenho da minha alta missão.

“ Agradeço particularmente as distinctas fami-
“ lias que nunca deixaram de acompanhar os meus
“ esforços. A illustre commissão que deixei encarre-
“ gada do proseguimento dos trabalhos, durante a
“ minha ausencia, e que com mui rara dedicação
“ cumprio o honroso mandato. São dignos de espe-
“ cial menção os senhores Melchiades Silvino Muniz,
“ Manoel Gonçalves Guimarães e Simião Ignacio
“ Francisco Machado.

“ Recolho-me ao nosso amado Hospicio de N. S.
“ da Penha.

“ E' sabido que estão á se concluir os trabalhos
“ d'aquelle sumptuoso Templo, gloria do Imperio, pri-
“ mor de arte e monumento da piedade brasileira.
“ Ninguem avalia as grandes sommas que estão nelle
“ empregadas, offerecidas pela generosidade christã,
“ nem se pode prever quanto ainda ha de se despen-
“ der para a completa conclusão das suas obras gi-
“ gantescas. Eis, porque me retirando deste povo,
“ a quem consagro dedicação e amor, ousou fazer,
“ ainda uma vez, appello a sua generosidade, rogan-
“ do uma esmola, um donativo em beneficio das obras
“ de N. S. da Penha.

“ Incumbir-me-hei de ir receber este obulo da ca-
“ ridade, á porta do generoso e agradecido maceio-
“ ense que acaba de receber pelo prestigio de N. S. da
“ Penha, um grande melhoramento na reedificação do
“ elegante templo do Senhor Bom Jesus dos Martyrios,
“ após poucos dias que vou dedicar ainda ao serviço
“ da religião e do povo na visinha villa do Muricy.

“ O Deus das infinitas misericordias, em mão
“ cheia dê assignaladas benções á hospitalidade, de-
“ dicação e amizade que se digna me votar este povo
“ de Maceio”.

“ Eis o meu voto. Maceió, 8 de Outubro de 1881.
Frei Cassiano di Comacchio, Missionario Apos-
tolico Capuchinho.”

Sobre o apostolo, o governo da Provincia de Ala-
goas escreve mezes antes para a Prefeitura da Penha,

“ 1ª. Secção. Palacio da Presidencia de Alagoas.—Maceió, 21 de Março de 1871.—Revdmo. Snr.

“ Sendo o revd. fr. Cassiano di Comacchio, chamado para officiar nos actos da Semana Santa, e seguindo hoje, aproveito a oportunidade para agradecer á V. Revd., a condescendencia que teve para com a administração, permittindo que aquelle zeloso e illustrado sacerdote se demorasse nesta Provincia, onde prestou serviços relevantes que a historia ha de registrar para maior esplendor da religião, esperando esta Provincia que V. Revd. acceda na volta desse virtuoso Missionario, afim de proseguir na realisação de obras piedosas.

“ Deus Guarde V. Revd. Sr. Prefeito da Penha. José Eustaquio Ferreira Jacobina”.

Este documento basta para dizer quanto o Estado de Alagoas lucrou com o emerito prégador da doutrina de Jesus.

Indo para IGREJA NOVA o levita encontra na Barra de Bôa Sisa, 35 canoas enfeitadas e repletas de populares que se dispõem a acompanhar o apóstolo. Encaminhando o cortejo, perto de Mocory 65 juncos, apinhados de homens, mulheres e creanças são unidos á comitiva que aporta e, todos exultantes, plenos de prazer, ao som da musica, proseguem singrando as aguas crespas de pequeninas ondas. Aproximando-se a frontilha da Varzea do Coqueiro 38 pequenos barcos ornamentados em arcos e cheios de moradores das circumvisinhanças engrossam a esquadilha que enfunam, abrindo as vélas, corre, como passaro de azas brancas, para Igreja Nova. Ao som dos sinos, das alegrias, arribam todos, saltando o mensageiro da religião de tantos encantos e sendo recebido por um grupo de creanças, coroadas de hera, em um circulo de 3.000 pessoas.

As esperanças se transmudam em fé, e o coração sente o enlevo da doçura aurea, como prognostico da alegria eterna. Frei Cassiano se prende ao enleio da felicidade e caminha entre canticos angelicos para a Igreja e inaugura a dulia do padroeiro.

Missiona, sana as almas feridas pelo peccado, indulta as penas pezando nos mortaes e se retira com a alma feliz, por ter derramado tanta satisfação espiritual.

CANINDÉ, TRAIPIÚ, são pontos em que as arvores da fé deixam colher jubilêos. 4.000 confissões, 54 ca-

samentos, 79 baptisados, 1977 chrismas em Traipú e 48 casamentos, 3.180 confissões e 78 baptisados em Canindé, fazem desses logarejos um céu estrellado nas almas dos incolas.

Frei Cassiano di Comacchio recebe as manifestações as mais puras, sahdas dos recantos do coração em festas. O nome do Missionario illumina com traço brilhante ao espirito da povoação. As suas palavras sahem do peito raiando santidade da doutrina de Jesus. O povo de TEJUCUPACO ama-o, deseja-o junto a si, jubila-se ouvindo-o em prédicas. A presença de fr. Cassiano faz sorrir a alma de Tejucupaco. Os jubilêos do estimado sacerdote são certos, infalliveis nesta localidade.

Em QUIPAPÁ, é admiravel o aspecto da villa com a assistencia do lavrador das flores christãs. As casas e terreiros enchem-se de peregrinos; pelas sombras das arvores, em tendas armadas para o pouso dos romeiros chegados de 40 leguas de distancia.

Cuidadoso, benigno, risonho, o Apostolo christão é carinhoso e caritativo. Faz-se intimo, influe nas escolas, e durante o tempo que permanece no local é o chefe querido e amado, o pastor, o verdadeiro do rebanho.

Em SÃO BENTO, fr. Cassiano deixa amparos ás almas, distribue o pão do espirito, purifica os culpados e espalha a velação. Feita a Igreja de S. Francisco, em S. Bento, o caridoso Capuchinho offerece a imagem do orago, de 1^m,20^{cm} de estatura, com toda a festividade religiosa no altar mimoso e bem ornamentado.

As vistas do magnanimo prégador voltam de novo para Alagoas e, em PENEDO, JATOBÀ, LAGÔA-FUNDA, ASSEMBLÉA, IMPERATRIZ, novas conquistas, novas glorias enchem as paginas da vida do mais querido dos visitantes dos alagoanos. Enthusiasmo e respeito são as duas formas que presidem, que assistem com a presença do seraphico Capuchinho da Penha.

Grandes procissões com andores, senhoras e creanças coroadas e vestidas de anjos, musicas, hymnos, fazem a vida nesses logares. Em PENEDO, a capella de S. Gonçalo, 2.000 confissões, 200 casamentos, são fructos do propagandista. Em JATOBÁ, a Igreja de S. Francisco, de forma gothica com arcos romanos, tendo 34^m de comprimento e 15 de largura; 2.000 purificações são outros tantos bens para o Missionario.

Em LAGÔA FUNDA apparece o sacerdote como emissario da paz. A eloquencia revela inspirações

do Espirito Santo; explica os deveres humanos, encaminha para o viver mais digno, o proceder mais nobre; illustra os illudidos pela vaidade e pelo orgulho, e com clareza logica e argumentos que produzem convicções firmes no animo do povo, o prégador admirado consegue uma transformação nas disposições dos exaltados. Erige a Igreja de Bom Conselho, com 360^m quadrados, modesta, elegante e bem trabalhada.

Tem de fructos espirituaes confissões, 24 casamentos e 23 baptismos.

Em ASSEMBLÉA, fr. Cassiano assiste mais um dia de glorias. Ouve o cantar maravilhoso de uma epopéa, pela voz do povo adorante que recolhe no peito a palavra vivificada do Apostolo de Christo.

E' um centro de luz derramando effluvios no coração do povo venturoso, a exposição doutrinaria do orador.

Realisa 1.180 casamentos; faz baptisados, confissões e reconstrue o cemiterio.

Em IMPERATRIZ, apparece fazendo respirar o aroma suave da evangelisação. A multidão admira o poder heroico do Missionario e, em uma voz, entôa housanas ao salvador dos fracos.

Excava o colossal açude de 1200 metros de largura sobre 3000 metros de comprimento. O sangradouro tem um córte de terra de 275^m de comprimento sobre 25^m de largo. Toda a obra é fortificada com paredões solidos.

Construe a estrada de rodagem para Riacho da Serra, com 36 kilometros e sobre 8^m de largura, e contendo 8 pontes e pontilhões, 14 boeiros e aterros diversos, calculados em 23 mil metros cubicos de terra. Além deste serviço limpa o açude da Villa, algumas cacimbas e reconstrue outras para as aguadas publicas.

Asseia a Igreja de IMPERATRIZ e continuando a prestar seus recursos tão uteis, dignificadores, capazes de eternisar o nome de qualquer vivente, conservado aureolado pela fama, fr. Cassiano se impõe á admiração eterna e recebe testemunhos de duradoura, permanente memoria.

Não passa por um logar, o mais insignificante, o menor, abandonado, sem deixar um beneficio, e sem deixar saudades agudas. Exercendo os misteres de religião é rodeado pelos moradores da localidade, cheios de fé, de confiança, esperando ouvir e gosar as regalias que somente a Igreja offerece alimentando a alma no que possui ella de mais vivo, animador e nutriente nesta existencia terrena,—as esperanças.

Em CURICY, CANINDÉ, CORTÉ, as forças moraes da povoação, os recursos espirituaes são todos postos á disposição do Apostolo miraculoso que sabe medir com estas manifestações até onde chega o sentimento religioso do povo catholico, sempre silencioso, respeitoso, ao mesmo tempo, repleto de satisfações intimas.

Frei Cassiano determina a estes homens que fossem buscar um madeiro para servir de cruzeiro, erigido diante da Igreja das Dôres. Accedendo á voz, dirigem-se milhares de pessoas pelas enxaras, a seis leguas de distancia, encontram e trazem aos hombros o pesado lenho de 52 palmos de comprimento, carregado por mais de cem pessoas e festivamente, com alegrias, fazendo entrada triumphal, ao som de canticos, vivas e acclamações.

Chegam ao adro da Matriz onde depositam o precioso fardo, e ouvem um discurso analogo pronunciado amorosamente, agradecendo, fr. Cassiano di Comacchio.

Alçado o cruzeiro, a animação é presente e o Missionario não perde um momento, aproveitando as circumstancias, para consolidar, fortificar a religião da qual é elle um operario assiduo, zeloso dignamente representante.

De maio de 1871 a 21 de setembro de 1894 está na direcção da Colonia Ophanologica S. Isabel, iniciada por fr. Fidelis di Fognano, em 1875 e nella se mantido durante 18 annos, elevando-a fr. Cassiano a altura em que chegou.

A honra do habito Capuchinho, seus esforços, seu interesse pelo progresso, estão em documentos officiaes comprobatorios da acção do director da Colonia, durante sua gerencia.

Reformado o organismo do Orphanolato e dado um novo titulo:—«Instituto Industrial Frei Caneca» e nomeado um administrador temporal, é feita a entrega da direcção e de tudo o que pertence á Colonia, n'um escripto inventario. Em vista da reforma o Prefeito fr. Caetano di Messina dirige ao Governador Dr. Barbosa Lima um officio, pedindo dispensa dos outros Capuchinhos que lá occupavam gratuitamente os cargos de economo, capellão e mordomo, e dos irmãos mestres de carpinteiria e de musica; pedindo mais o praso de 30 dias para se proceder em regra ao referido inventario e fazer-se a entrega formal e definitiva.

Eis o officio do Prefeito fr. Caetano di Messina:

« Illmo. Exmo. Sr. Governador do Estado.

“ Tendo V. Exc., por decreto de 1 do corrente
mez, nomeado administrador da Colonia Orphanologica S. Isabel, o Sr. Coronel Deodato Pinto dos Santos e, ficando, por este acto, exonerado o director d'aquelle estabelecimento, o Revmo. Frei Cassiano di Comacchio, religioso Missionario Capuchinho, peço a V. Exc. se digne dispensar tambem dos cargos de economo, mordomo, mestre de musica, cosinheiro, os outros religiosos Missionarios que até agora tem alli occupado gratuitamente aquelles cargos.

“ Seja V. Exc. servido de accordar-me tambem o praso de 30 dias, afim de os referidos Missionarios Capuchinhos prepararem o relatorio para a entrega definitiva dos cargos.

“ Nestes termos E. R. M. Deus Guarde a V. Exc. Illmo. Exmo. Sr. Dr. Alexandre José Barbosa Lima, M. D. Governador do Estado. — Recife, 5 de Setembro de 1894.”

A resposta do governador:

“ 4.^a Secção.— Em 6 de Setembro de 1894.

“Revmo. Sr. Prefeito dos Missionarios Capuchinhos.

“ Tendo n'esta data concedido dispensa dos cargos de economo, capellão, mordomo, da Colonia Orphanologica S. Isabel, conforme solicitastes em officio de hontem, cabe-me, em resposta, agradecer os relevantissimos serviços prestados ao Estado, pelos Missionarios Capuchinhos.

“ Quanto a segunda parte do vosso citado officio, tenho resolvido marcar o prazo de sessenta dias para a entrega definitiva da mesma Colonia ao Coronel Deodato Pinto dos Santos, que deverá seguir, com o Revmo. Frei Cassiano di Comacchio, para assumir o exercicio do cargo de Director d'aquelle Estabelecimento.

“ Saúde e Fraternidade. — Alexandre José Barbosa Lima.”

Em um outro officio dirigido ao Coronel Deodato Pinto dos Santos, e datado de 15 de Setembro de 1894, assim termina o govèrnador:... “ Terminando, cumpro com verdadeira satisfação o dever de, em nome do Estado, agradecer a V. Revma. Frei Cassiano di Comacchio, e aos seus dignos auxiliares, os rele-

“ vantes serviços generosamente prestados a Per-
“ nambuco com a administração da Colonia S. Isabel
“ e educação dos menores, confiados á direcção de V.
“ Revma.

“ Saúde e Fraternidade. — Alexandre José Bar-
“ bosa Lima.”

Perante o pessoal da Colonia, expõe o Missionario fr. Cassiano, ao novo director, o estado do Orphanolato, n'aquelle momento, sua prosperidade, sua economia e em um relatorio escripto, apresenta o estado da Colonia S. Isabel.

Livres de todas as responsabilidades, com referencia ao Instituto, os religiosos se retiram recolhendo-se aos Hospicios.

Frei Caetano continúa, deixando a Colonia, a missionar em diversas paragens, animado pela caridade do Divino Mestre, aconselhando perseverança na pratica do bem.

Incançavel, applicado, o Missionario Capuchinho abre os caminhos para a elevação moral, pela religião do christianismo. Espirito feito da doutrina do Martyr do Golgotha, é uma synthese de beneficencias, como o proprio christianismo, onde quer que se ostente com todos os seus nobres e sublimados dogmas. Frei Cassiano é convicto, sente, tem a certeza da felicidade porque gosa no amadurecimento do seu espirito, nas simples acções, neste mundo, a parte da vida eterna com toda a sua graça. A poesia com que é dotada a sua alma, fal-o experimentar delicias proprias dos privilegiados e educados com a convicção de que em seu pensamento está a verdade pura, infinita.

A vida da sua intelligencia é Jesus.

A vida do seu coração é o amor. Existindo de Jesus e amor, é ser de pureza, é ser de eternidade.

A religião dos que amam ao pobre e ao humilde, consolam os desvalidos e se dedicam aos desamparados é existente na figura de Frei Cassiano di Comacchio.

Collegio de Bom Conselho

Em 1853, fr. Caetano di Messina, tio do actual Prefeito da Penha, fazendo a catechése e distribuindo sementes do christianismo pelo interior do Estado, em Papacaça, a 60 leguas desta capital, encontra costumes pervertidos e a moral ultrajada. Grande numero de meninas orphãs, desvalidas, sem arrimo e, para bem dizer, soltas no campo faz o Missionario condoer-se da sorte ingrata de tantas creanças, e fundar um azylo para as menores abandonadas. Entre idealisar e realisar, mediou o espaço preciso para convencer o povo sobre as vantagens a colher nas gerações novas, melhoradas pelo ensino, pela instrucção. Reunidos os habitantes do logar, explicada a idéa e demonstradas as consequencias da vida sahida de uma escola, o povo acceita a proposta e os auxilios apparecem e offerecem se á vontade santa do benemerito.

Convictos, uns marcham para as mattas buscar madeira, outros preparam tijólos, alguns cavam o sólo para alicerces, muitos se entregam á canalisação das aguas de uma montanha e fazem o chafariz para as necessidades da villa e do nascente Collegio.

E' preciso soccorrer o povo que voluntariamente trabalha ; o Missionario pede esmolas, os corações fidalgos se abrem e se entregam á disposição do levita.

De 50 leguas de distancia chegam recursos; os sertanejos presenteiam, offerecem dadivas de todas as especies, doam bovinos, o que começa uma fazenda com 300 cabeças de gado, destinadas á manutenção do futuro Recolhimento.

Em pouco tempo surgem da floresta virgem, miraculosamente, das balsas que marginavam o riacho Papacacinha, o edificio, digno do fim a que chegou, e em que se conserva.

Da Igreja, com 60^m de fundo e 9^m,80^{cm} de largo, sahem dos lados, dois raios com 36^m de extensão, 20

de fundo e 7 1/2 de alto, salientados 7^m para o poente, da Igreja.

Amplios salões para enfermaria, pharmacia, fabricas, escolas, refeitório, dormitório; salas de recepções, salas das professoras fazem o corpo do collegio, com capacidade para 200 alumnas internas que aprendem primeiras lettras, historia, geographia, arithmetica, cathecismo, musica, trabalhos domesticos, de agulha, de fuso, bordados, etc.

Na Igreja, além do altar-mór, onde está erigida a padroeira, existem mais cinco capellas e entre ellas uma, representando a miraculosa gruta de N. S. de Lourdes, imaginação e execução do religioso fr. Paschoal di Bologna, restaurador glorioso d'esse Collegio.

Nos solios dos nichos, descançam S. José, N. S. da Penha, Sagrado Coração, S. Francisco, S.^a Veronica, S. Antonio, N. S. das Dôres, S.^a Luiza, S. Roque.

A architectura do collegio e a da Igreja, são de apurado gosto artistico, decorados pelo pincél do mencionado Missionario fr. Paschoal.

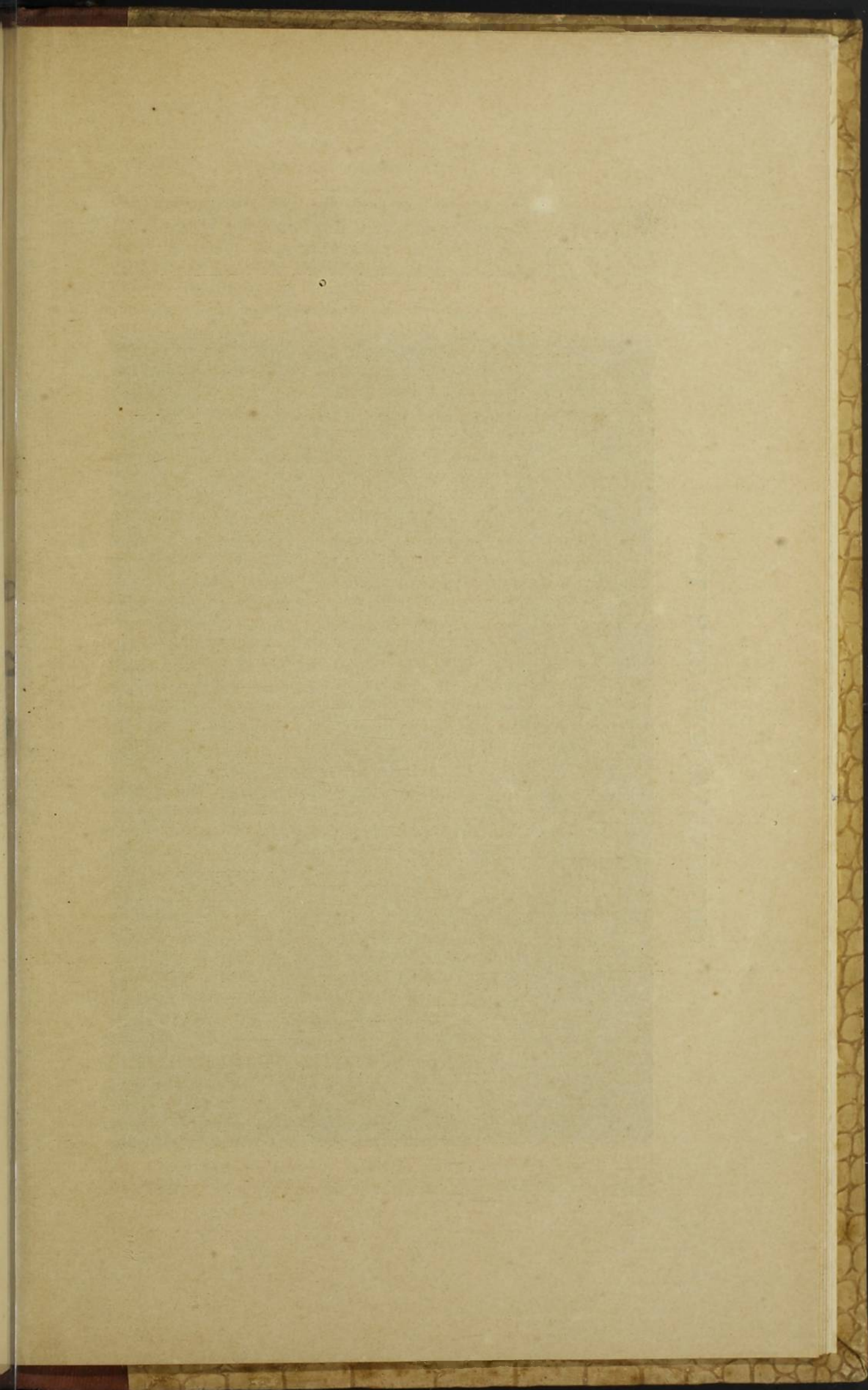
O frontespicio do templo foi recentemente reformado e contém, no centro, o campanario, conforme o gosto e a intuição do mesmo Capuchinho fr. Paschoal.

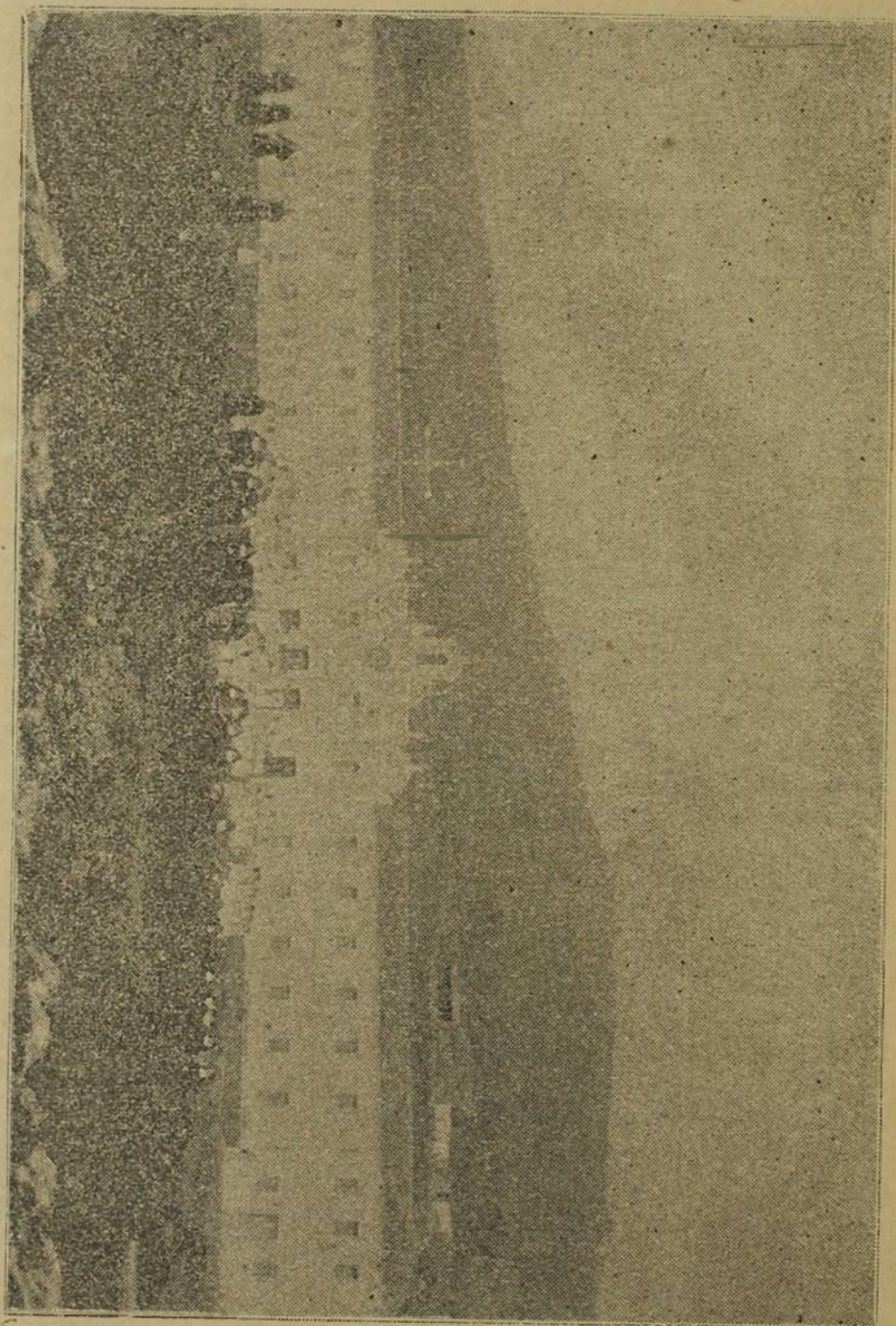
A direcção do asylo é confiada a brasileiras, filiadas á ordem 3.^a franciscana e que vestem o respectivo habito. São em numero de 28, sob a regencia de uma Superiora, a irmã Rosa da Penha Lima, que tem sob suas vistas, actualmente, 58 orphãs. Além do internato, ha uma escola publica externa, com uma frequencia actual, de 70 alumnas.

Os innumerados beneficios, as incalculaveis vantagens, em 50 annos de vida, do collegio installado nas alturas do sertão, os habitantes da localidade e visinhanças sabem apressar. Elles avaliam os extraordinarios resultados que apparecem para a familia, a sociedade e a moralidade publica, com a manutenção de tão amada instituição.

A idéa sublimada do Apostolo fr. Caetano di Messina continúa cultivada com dedicação, actualmente, pelo Prefeito fr. Caetano Sobrinho, tendo o estabelecimento debaixo de sua direcção espiritual, exercendo-a com mestria.

Frei Venancio di Ferrara muito auxiliou o progresso desse Collegio, fr. Giuseppe di Bologna e tambem fr. Clemente di Leonessa, dirigindo o orphanologico para mais de 16 annos, com uma habilidade exemplar.





COLLEGIO DE BOM CONSELHO

O Missionario que representa hoje fr. Caetano, é fr. Rosario di Napolis que dirige dignamente o Hospicio de S. Fidelis, e os negocios do collegio, de accordo com a respectiva Superiora, sob a immediata direcção do Prefeito da Penha.

Em 1886 apresenta-se em Papacaça o antitiste diocesano d. José Pereira da Silva Barros, em visita pastoral. Após sua chegada o Prefeito convida o exmo. prélado para visitar o collegio de Bom Conselho, dirigido por fr. Clemente di Leonessa.

Acompanhado das autoridades do lugar, do povo, e musica, chega o exmo. bispo diante da Igreja guarnecida por todas as meninas do orphanologico, vestidas de branco, com facha azul e grinaldas, formando duas alas. Ao entrar na capella é ouvido o cantico, *Ecce sacerdos magnus* pelas creanças, acompanhado de seraphina pela professora Hermina Cabral.

Celebrada a missa com solemnidade, retira-se o exmo. bispo para o Hospicio, onde descança e serve-se de uma refeição.

Mais tarde, com a comitiva, o distincto prélado corre o collegio, em festas, e manifesta o prazer que lhe vai n'alma por se vêr na casa fundada por aquelle que elle tanto estimava e respeitava, e é dirigido pelos incançaveis cooperadores do apostolado d'esta diocese. Admira-se, encontrando n'aquellas alturas um edificio tão bem edificado e bem administrado.

No acto da despedida senta-se em uma cadeira episcopal, rodeado de todas as meninas, do pessoal do collegio, fr. Clemente, fr. Faustino, o Prefeito fr. Caetano, a exma. esposa do Juiz de Direito, dr. Francisco de Castro Rabello, conego Aragão, padre Cicero, vigario de Agua Branca, padre Moura e mais pessoas, o exmo. bispo depois de ouvir o hymno, vivas á religião, ao supremo pastor da Igreja pernambucana, dispensa a benção a todos os presentes.

Frei Caetano agradece cordialmente, em nome de todos, accrescentando sua gratidão pela feliz lembrança que o bispo conserva de seu tio, fundador do estabelecimento de caridade. Pedio que continuasse a dispensar sua costumada benevolencia para com a ordem dos Capuchinhos da Penha, visto serem cooperadores nas santas pelepas do Senhor, sob cujo amparo está aquella casa de caridade, que tantos fructos tem dado e continúa a dar tanto á religião como á humanidade.

O exmo. sr. bispo, mostra se penhorado pelo bom acolhimento e retira-se satisfeito por ter encontrado

no Collegio de Bom Conselho o adiantamento de todos os misteres que ornam o coração da mulher.

Em abril de 1903 o Collegio solemnisa o seu quinquagenario, os 50 annos de existencia com uma festa esplendorosa.

No longo espaço de 50 annos os Capuchinhos sempre dirigem o Recolhimento, satisfazendo cabalmente o fim para que foi fundado.

Sob a zelosa e acertada direcção do Prefeito da Penha, fr. Caetano di Messina, dignissimo sobrinho do eminente fundador, tem o Collegio passado melhoramentos consideraveis, quér se trate do bello edificio, quér se occupe do professorado composto de distinctissimas senhoras que se dedicam com esmero á educação physica, moral e intellectual das creanças que lhes são confiadas, preparando-as para que gosem na sociedade um logar honroso.

Na festa das bodas de ouro, tomou parte toda a cidade que se ufana de possuir n'aquellas alturas um Collegio que rivalisa com os melhores da capital.

Frei Rosario di Napolis, superior do Hospicio, celebra o santo sacrificio da missa no dia 17 de abril, sahindo, em seguida, com o estandarte, processionalmente, com as meninas vestidas de anjos, até ao logar em que é hasteado. A's 6 horas da tarde tem começo o novenario, celebrado pelo Capuchinho fr. Daniel di Napolis.

No dia 26, tem logar a grande missa celebrada com toda a magestade pelo querido Prefeito da Penha, fr. Caetano di Messina, acolytado pelos rvmos. fr. Rosario e fr. Gaudioso. Frei Daniel faz panegyrico da excelsa padroeira, demonstrando a Santissima Virgem «qual obra primorosa dos eternos conselhos, columna e firmamento da Igreja catholica e terror das heresias».

A' tarde, percorre as principaes ruas da cidade a procissão da imagem do Bom Conselho com o imponente cortejo dos Missionarios Capuchinhos, o vigario Monsenhor João Marques, todo o pessoal do Collegio, a ordem terceira de S. Francisco, erecta na Igreja do referido Collegio, as irmandades do Coração de Jesus e N. S. das Dôres, erectas na Matriz, a philarmónica S.^a Cecilia, officiaes da guarda nacional e o povo.

Ao recolher da procissão préga fr. Gaudioso desenvolvendo o thema: «Eu habito no Conselho... Meu é o Conselho» intelligentemente explicado mostrando Maria sempre presente ao conselho de Deus,

Primogenita do Divino Pae, radiante de luz a Rainha dos Anjos, enriquecida de misericordia,—é a gloria conselheira dos homens. Maria é a justiça—*Mea est justitia*, é a sapiencia —*Mea est prudentia*, é a victoria—*Mea est fortitudo*. Maria aconselha a Igreja e reina, impera em todo o orbe. E' a virgem, na familia; a ante-camara do paraizo, na sociedade; o amor para a fraternal communhão humana. Sempre nesta ordem de idéas, fr. Gaudioso conclue invocando o apostolo fundador do Collegio de Bom Conselho, fr. Caetano di Messina, para que erga do fundo do jazigo a fronte e declare se não é o conselho de Maria que o impulsou a fundar a Igreja e o orphanolato para a educação das creanças desvalidas, orphanolato que durante 50 annos, meio seculo, faz o milagre da beneficencia, em nome de Maria.

Aquella festa, aquella mystica nupcia de ouro da Igreja de Maria com o Collegio, é ainda o fructo da vida espiritual de fr. Caetano di Messina, no Conselho da Virgem.

Com o *Te Deum* e a benção do adorabilissimo Sacramento, finda-se a festa, presidida pelo monsenhor Marques, digno vigario da freguezia.

Em visita pastoral o mui digno prelado d. Luiz de Britto, acompanhado do digno secretario e de dois Capuchinhos, fr. Daniel di Napolis e fr. Gaudioso di Guigliano; de dois franciscanos, fr. Joaquim e fr. Miguel; um carmelita, fr. Affonso Maria Gumbau, chega em frente ao Recolhimento onde o espera todo o Collegio, a Ordem Terceira de S. Francisco, de cruz alçada e o povo. Na sala de visitas, primorosamente decorada, estão as alumnas com um rico estandarte, tendo no centro o retrato do inlyto pastor diocesano. A' sua chegada as meninas entôam um hymno de effeito admirabilissimo, e brindam ao prélado com um custoso ramalhete de flôres artificiaes, (trabalho do estabelecimento) e um quadro em que se vê desenhadas as armas do exmo. sr. bispo, obra do esmerado pincél do dedicado Capuchinho fr. Paschoal di Bologna.

A tudo isto, s. exc. emocionado até as lagrimas, respondeu com palavras repassadas de paternal reconhecimento.

Celebrada a festa pontifical em honra do patriarcha S. Francisco, de quem o prélado se ufana de ser filho extremoso, visita o collegio e diz *que se não tivesse visto, jamais acreditaria no grande incremento dado a todos os ramos de educação e instrucción, naquelle collegio, apprehendido, delineado e realisado*

pelo nunca assás pranteado Capuchinho fr. Caetano di Messina, e tão prosperamente augmentado pela inexcedível actividade do seu digno sobrinho, o Missionario fr. Caetano, actual Prefeito da Penha.

A visita pastoral deixa assignadas estas phrases: —«Pontificamos na Igreja de Bom Conselho e tivemos ensejo de conhecer e louvar o recolhimento das orphãs que ahi são educadas sob os cuidados das terceiras franciscanas e direcção criteriosa dos rvmos. Capuchinhos, sendo seu fundador o inolvidavel fr. Caetano di Messina.

Fazemos votos para que os poderes publicos se compenetrem da conveniencia de auxiliar um instituto tão util aos habitantes de Papacaça, e façam d'elle o objecto de sua caridade. 1903.»

Todos os annos se solemnisa a data anniversaria do collegio e em homenagem á padroeira N. S. do Bom Conselho, festas solemnizadas por fr. Caetano di Messina, que não perde occasião de beneficiar o Collegio, melhora-o, instituindo premios ás alumnas que se distinguem nos estudos e nos trabalhos.

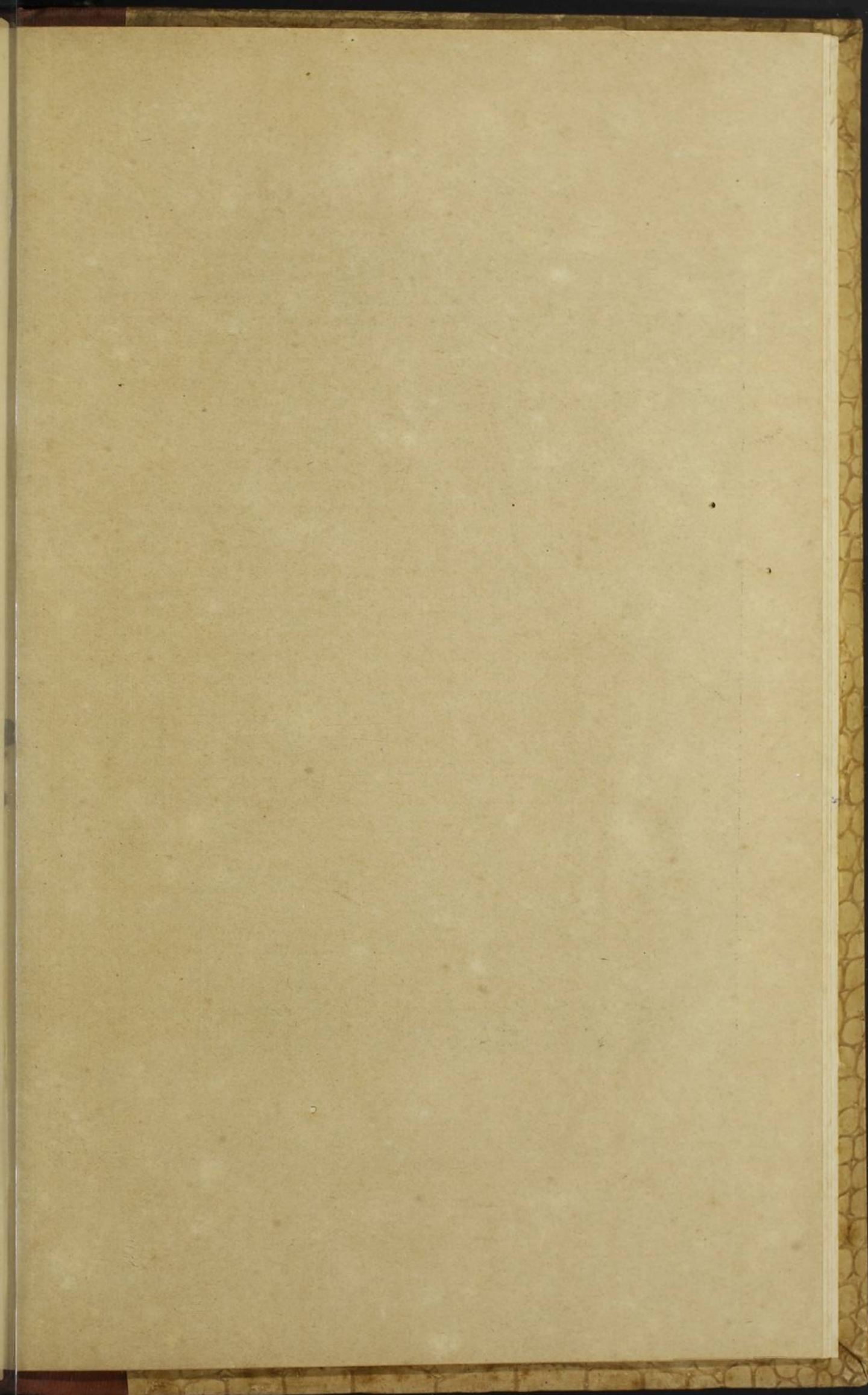
As missas sollemnes emparaisam pela pompa, pelo esplendor com que são realisadas, celebrando com todo o apparatus o Missionario Prefeito da Penha, fr. Caetano di Messina.

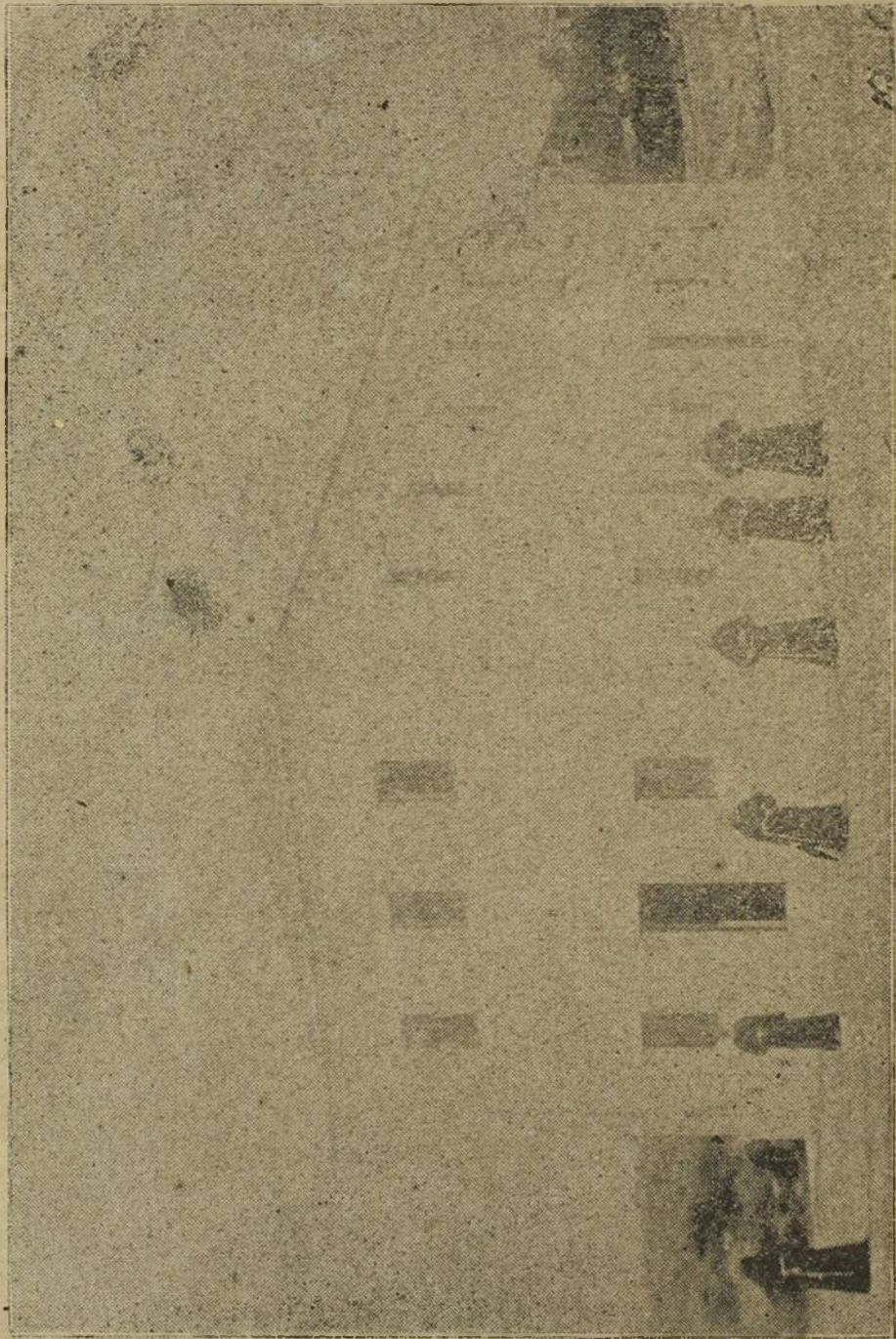
As impressões que visitantes têm desse importante estabelecimento orphanologico, d'onde dezenas de senhoritas têm sahido constituindo familias, deixam assentado Pernambuco possuir um padrão glorioso, monumento da civilisadora influencia dos religiosos Capuchinhos da Penha, a quem se tributa a evangelisação completa em todo o territorio pernambucano.

O Collegio de Bom Conselho pelos seus beneficios, recebe uma subvenção do Estado, um reconhecimento do seu nobre destino.

Extensos são os actos operados nesta diocese pelos legitimos continuadores do patriarcha Francisco de Assis.

A obra encetada continúa em marcha fazendo jús aos encomios até dos indifferentes, e as acções dos Capuchinhos se registram como feitos consolidadores do Christianismo.





HOSPICIO DE S. FIDELIS
EM BOM CONSELHO

VII

O Hospicio de Papacaça

No interior do Estado, em frente ao raio do sul do Collegio de Bom Conselho está, em construcção modesta, simples, de humilde aspecto, o Hospicio de S. Fidelis, mandado levantar pelo espirito previdente do actual Prefeito, fr. Caetano di Messina.

Attendendo á circumstancia do clima e difficil acclimação dos capuchinhos vindos da Europa para esta capital, fr. Caetano projecta erigir no interior, em um ponto sadio e apto para attenuar os rigores da canicula, o cenobio que se prestasse a tal fim, recebendo os novos Missionarios.

Feita a planta pelo operoso Capuchinho fr. Paschoal di Bologna, foi edificada a nova residencia, graças ao zeloso e infadigavel operario da christandade, o mui estimado Prefeito da Penha, fr. Caetano di Messina.

Trabalhado o Hospicio, segundo o plano do Capuchinho fr. Paschoal di Bologna, verdadeiro espirito de artista, tem, como padroeiro, S. Fidelis di Sigmaringa.

Residem no Hospicio o mesmo fr. Paschoal, e exercendo o cargo de Superior do Hospicio de S. Fidelis o Missionario apostolico fr. Rosario di Napoli, infatigavel sacerdote, sabendo com o seu espirito religioso manter em Bom Conselho a instituição vigiada pelo Prefeito da Penha, fr. Caetano di Messina.

Frei Paschoal tem o seu nome registrado no monumento da quasi Basilica da Penha, onde contribuiu o seu espirito creador para o aformoseamento de alguns altares, admirado nos trabalhos architecturaes da Igreja e do Collegio de Bom Conselho.

Quando o antistite diocesano, em suas visitas pastoraes, passa em Bom Conselho, descança no Hospicio com os religiosos Capuchinhos e mais sacerdotes da comitiva.

D'ahi processionalmente, acompanhado das autoridades e o povo do logar, para a Igreja onde entra solemnemente e reza o Santo Sacrificio da missa, e depois segue, em visita, para a Matriz, em festas com a sua presença.

O Hospicio de Papacaça é de uma utilidade visivel, presta excellentes serviços ao interior do Estado, longe do tumultuar do mundo, affastado desta vida que concorre para dissipar o espirito e corroer o coração.

E' nma fortaleza, guarda da christandade pelas cercanias sertanejas, logares em que o inferno jamais porá em movimento seus sequazes, incredulos e máos catholicos, para eliminar da face da terra o nome dulcissimo de Maria Mãi dos Homens, terror das heresias e o firmamento da Igreja Catholica, Apostolica Romana.

Ao genio vivo do Prefeito das Missões em Pernambuco, ao Missionario apostolico Capuchinho, fr. Caetano, deve-se mais este serviço prestado á Igreja, mais um feito consolidador do catholicismo, doutrina de que os posteros hão de ver as sublimes consequencias, quando a razão estiver bem illuminada pela experiencia.

APPENDICE
E
CONCLUSÃO

Acompanhando, movendo-se em torno dos apóstolos Capuchinhos, centros de luz e de força christã, guiados pelos levitas magnos, um grupo de auxiliares concorrem para alimentar o espirito do povo catholico, tornar copiosa a producção dos fructos das graças maravilhosas e facilitar a collecta das indulgencias.

Frei José di Catanisseta, em Alagoas é recebido alegremente e faz sahir das ruinas a Igreja do Carmo, substituindo o altar por um outro de feitio romano e envidraçando as janellas da mesma Igreja. Depois de prompta, organisa o patrimonio da padroeira N. S. da Piedade, em Anadia, conquistando assim a sympathia popular.

Frei Affonso di Bologna trabalha o poço de S. Bento, em tempo de secca. Substitue fr. José di Loro como capellão da Igreja de Bom Conselho e reedifica, augmenta o Collegio de Papacaça accrescentando alguns melhoramentos. Reconstrue a nova capella do altar-mór da Matriz de Papacaça, faz a ponte que separa a villa, da casa do Collegio e auxilia, na qualidade de membro, a commissão de soccorros, durante a epocha da secca.

Frei Fidelis di Fognano funda, com as instrucções recebidas do governo, a colonia orphanologica S. Isabel, planta 1200 caféeiros e lavra terrenos para o plantio da canna.

Levanta o edificio de 72^m de largura sobre 101 de comprimento, construido com arte, apurado gosto e solidez. A este Missionario deve-se esse padrão de gloria para Pernambuco.

Sahido do Instituto em 1891, logar em que se conservou desde a fundação, em 1875, passa a administração á fr. Cassiano di Comacchio, que assume o cargo de director e se conserva nelle até o anno de 1894, epocha em que a colonia muda de regimen administrativo e de nome, passando a chamar-se COLONIA FREI CANECA e ficando sob a direcção do governo temporal.

Em 28 de fevereiro de 1897 chegam os primeiros Missionarios Capuchinhos, alumnos da Provincia Napolitana—fr. Emilio di Napoli, fr. Carmello di Napoli, fr. Rosario di Napoli e o irmão leigo fr. Seraphim di Napoli. Os dois primeiros citados, por molestia, voltam para a Italia.

Em 3 de setembro de 1900 chegam outros alumnos da mesma provincia, os quaes são fr. Angelico di Campora, o talentoso fr. Gaudioso di Giugliano e fr. Daniel di Napoli.

Em 1904 veem outros alumnos napolitanos, sendo fr. Celestino di Ceppalloni, fr. Epiphany di Genarello.

Frei Angelico, fr. Gaudioso e fr. Daniel começam as missões, no Barro, em Afogados, sendo guiados pelo Missionario fr. Celestino di Pedavoli. São muito bem acceitos pelos habitantes da redondeza que os recebe com a mais cordial hospitalidade e concorrem para os destinos religiosos dos alumnos.

Em Penedo, com uma concurrencia numerosa de fieis, fr. Angelico e fr. Gaudioso fazem missões, optimas de fructos indulgenciaes.

Recebidos pelas classes sociaes, ao som da musica, se encaminham para a praça do Rosario onde ergue-se magestoso o cruzeiro, levantado por iniciativa dos Missionarios frs. Ángelico e Gaudioso e os valiosissimos auxilios dos srs. José Apollinario de Barros, Constantino Cabral e José Francisco Pinheiro Cafe.

Frei Angelico benze o cruzeiro, usando eloquentes phrases apropriadas ao acto e termina erguendo vivas á religião, os quaes são calorosamente correspondidos pelo povo que o ouve attento. Durante a festa, as philarmonicas abrilhantam a solemnidade, executando excellentes peças de harmonia.

Os Missionarios fazem o aterro do caes de Pene-

do sob a iniciativa do governo e recebem o tributo da gratidão dos penedenses.

A abnegação extrema dos Capuchinhos é compensada pelos triumphos que obtém fr. Gaudioso, o qual agradece e testemunha sua gratidão ao povo, pelo esforço empregado para a realisação das obras do aterro do caes.

O chefe da redacção do jornal *O Penedo* discursa em casa do vigario conego Ribeiro, onde achava-se fr. Gaudioso, e salienta os serviços prestados pelos Capuchinhos ao povo penedense e ao governo de que n'aquelle momento era interprete.

O orador termina agradecendo aos Missionarios e levantando vivas aos beneficiadores sacerdotes, á religião catholica e ao governo.

A população de Penedo conserva reconhecida os bons officios dèixados pelos laboriosos Missionarios da Penha que, no pequeno prazo de 8 dias, realisam um trabalho exigente de muitos mezes.

Sahindo de Penedo, vão fr. Gaudioso e fr. Angelico a Piassabussú, S. Braz e Caméllas.

Com as Santas missões, esses logares mostram os aspectos das alegrias. O povo, o que sente de bello no coração, offerece aos levitas da felicidade. São deslumbrantes as formas das satisfações moraes, durante a temporada que passam os Capuchinhos no convívio religioso do povo.

Os moradores agglomerados saúdam os bemvindos e aproveitam a epocha em que Deus derrama a luz, suas graças, suas misericordias. Durante os apostolicos trabalhos, mal tinham o tempo para as refeições, tal a affluencia de fieis que se acercam do tribunal da penitencia e das fontes das Divinas graças.

Eis os fructos das missões dos Missionarios fr. Angelico e fr. Gaudioso.

PENEDO (18 dias). Confissões, 4000; communhões, 3500; baptisados, 78; chrismas, 3000; predicas, 42; casamentos, quasi todos entre amancebados, 600.

PIASSABUSSÚ (10 dias). Confissões, 3000; communhões, 2500; baptisados, 72; chrismas, 1542; predicas, 27; casamentos, na maioria de mancebarios, 232.

S. BRAZ. (7 dias). Confissões, 2000; communhões, 1500; baptisados, 40; chrismas, 1310; predicas, 18; casamentos, maior numero entre uniões illicitas, 150.

Um assignalado triumpho glorioso do catholicismo se registra nas missões da Casa-Forte, freguezia do Poço da Panella, quando o dignissimo

prelado d. Luiz deseja ministrar ao povo dessa freguezia, uma instrucção religiosa e mais ampla.

Abrindo o illustre antitiste a prégação, com a sua palavra autorisada e fluente, diante de 5000 pessoas, ouvindo-o n'um silencio religioso, succede com as prédicas seguintes, o Missionario fr. Celestino e após este os religiosos frs. Gaudioso, Daniel e Angelico.

Frei Angelico, modestissimo, de uma dicção clara, eloquente, expressiva, de pensamentos penetrantes e voz melliflua, impressiona logo o auditorio interessado vivamente pela exposição.

Houve sempre um certo receio de que as missões realisadas dentro desta capital, onde a incredulidade domina e o vicio campeia, não teriam resultados satisfatorios.

Os fins, porém, da Igreja se mostram como effeitos magníficos.

Os sacramentos de perdões sobem á 4000 e os casamentos de pessoas que viviam amasiadas, excedem de 500. O saneamento moral resultante, é de subido valor.

O povo encontra o abrigo sob a arvore da caridade christã, legitima com a lei sacra as uniões de que seus filhos se envergonhariam mais tarde, fóra das formalidades que mantém a dignidade das acções humanas.

No morro do Arrayal, onde se erige o monumento commemorativo do 50 anniversario da proclamação do dogma da Conceição de Maria, fazem-se missões.

Iniciadas em outubro de 1904 pelo amado bispo d. Luiz de Britto são continuadas por fr. Angelico di Campora e fr. Gaudioso di Giugliano, attrahindo diariamente incalculavel affluxo de povo.

Auxiliados pelo padre Maximino Cottard, vigario do Poço da Panella, os Missionarios são incançaveis em attender o grande numero de catholicos que os procuram, para receber o sacramento do baptismo, da eulogia, da velação.

Frei Gaudioso celebra quotidianamente missa no altar provisorio construido e fr. Angelico na capella de um predio em que está depositado o S. Paraclito, e funcionando das 4 horas da madrugada ás 11 horas da noite.

Durante a evangelisação, effectuam-se 50 baptisados, incluidos os de adultos e 400 casamentos.

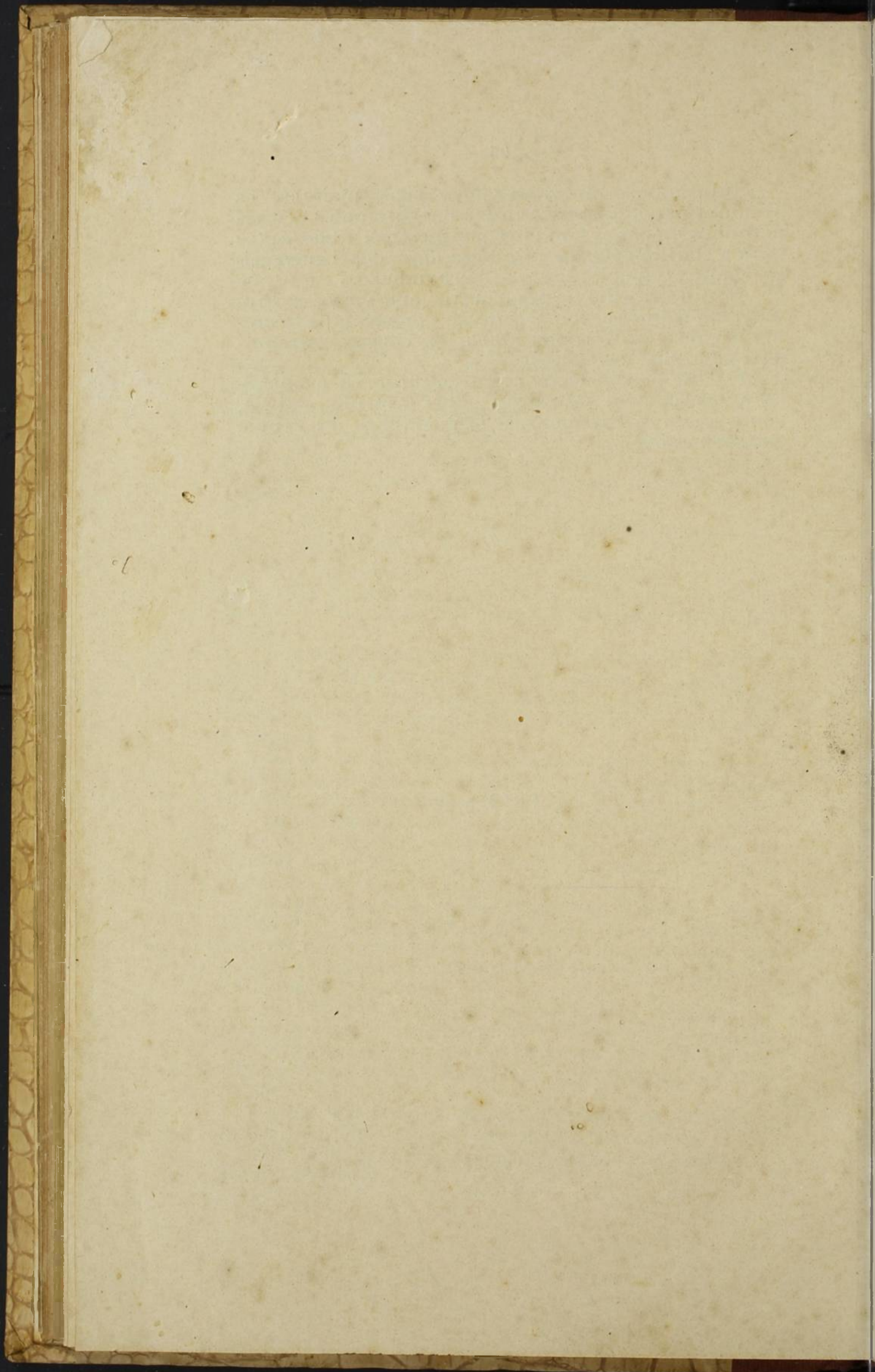
Encerradas as prédicas o dignissimo prelado christa 974 pessoas.

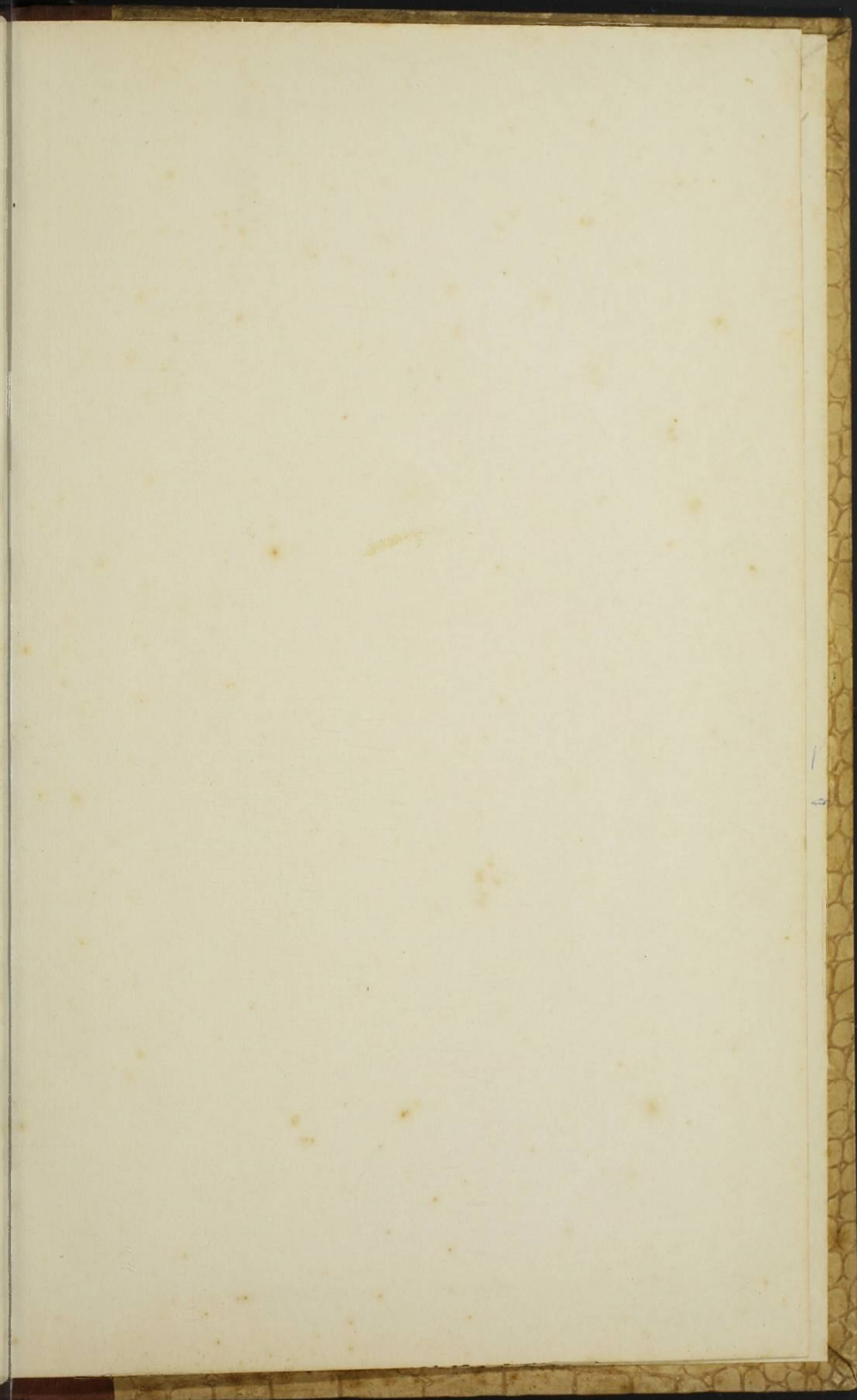
Infatigaveis auxiliares dos seus maiores, os alumnos napolitanos são desejados discipulos dos venerandos que aqui têm elles por mestres. São aptos para a continuação da grandiosa obra dos benemeritos padres Capuchinhos, em Pernambuco.

Por intermedio destes e outros que virão, a Providencia emprega os meios de se conhecer os Decretos Divinos, em diversas ordens das cousas, ensinando a plenitude da verdade.

O catholicismo se mantém, se conserva e eternisa a Igreja com elementos superiormente activos, como sejam os Missionarios Capuchinhos da Penha, em Pernambuco.







LC 1082 04
E8E

014148

